

Mata Sete morre em duelo com a polícia

Governo faz relato de realizações

Reabrindo os trabalhos legislativos de 1981, domingo, na Assembléia Legislativa, foi lida pelo secretário do Interior e Justiça, Ananias Gadelha, a mensagem do governador Tarcísio Burity trazendo um relato completo do que foi realizado em 1980 pelo seu governo.

No documento, ele ressalta que a receita realizada no período de 1980 foi de 10 bilhões de cruzeiros, ultrapassando em 58,8 por cento a previsão orçamentária e que a dívida de 850 milhões que o Estado mantinha conseguiu ser saldada, apesar da seca e da queda da produção agrícola, deixando a Paraíba com saldo positivo neste período.

A mensagem do governador analisa, minuciosamente, os setores agrícola, industrial, o campo da saúde pública, educacional, educação e abastecimento d'água, entre outros. É, enfim, um dossiê completo de toda a sua realização durante o ano de 1980. A íntegra do documento está publicada nas páginas 6 e 7.

Joffily quer uma frente democrática

O ex-deputado José Joffily, que hoje transfere seu Título de Eleitor para a Paraíba, disse da necessidade de se criar uma Frente Democrática afim de que o povo possa acreditar nos políticos, pois os partidos já não mais atendem aos anseios da opinião pública.

Ele não disse que ia se filiar ao PMDB e nem que vai disputar um posto eleitoral. "Estou na Paraíba para conversar com os meus amigos, trocar idéias e ouvir especialmente o eleitorado flutuante, este que perdeu a confiança nos homens públicos em face dos seus discursos nada dizerem. É preciso ação, é preciso ter coragem. A falta de liderança é grande e o povo está sentindo tudo isso".

Joffily reuniu-se ontem, na Associação Paraibana de Imprensa com um grupo de jornalistas e a entrevista terminou se transformando num debate, o presidente municipal do PMDB, Mazurek Moraes, o professor Antonio Augusto Arroxelas, entre outros. Hoje à noite, às 20 horas, Joffily se reúne na API com a cineasta Tizuka Yamasky, para um debate sobre o seu livro que trata da vida de Anayde Beiriz. (Página 3)

Ano letivo é aberto hoje com solenidade

O governador Tarcísio Burity presidirá hoje, às 17 horas, no auditório do Centro Administrativo, a abertura oficial do ano letivo, programado pela Secretaria de Educação. A secretária Giselda Navarro, na oportunidade, fará ampla exposição da assistência que a SEC presta aos estudantes, através dos diversos setores que compõem o seu quadro didático-pedagógico.

A seguir, cada representante de setor esclarecerá quais os benefícios de que pode se utilizar o aluno para que lhe seja assegurado um melhor rendimento escolar dentro do planejamento elaborado pelo órgão. A explanação será breve e em linguagem acessível de modo que o aluno fique realmente conscientizado da presença real e concreta da escola em sua vida.

Aos alunos serão distribuídos folders e módulos com explicações alusivas às atividades sócio-didático-pedagógicas da SEC. A secretária Giselda Navarro anunciará, por fim, uma festividade solene de encerramento do ano letivo em que a SEC avaliará a dinamização dos setores programada para este ano, em dezembro próximo.

Participarão da reunião ainda secretários de Estado, deputados, vereadores, coordenadores e chefes de departamentos, além de professores das redes oficial e particular do Estado.

Burity lidera debate na imprensa sobre Nordeste

"O desenvolvimento do Nordeste é um problema de natureza política" - a frase é do governador Tarcísio Burity que, juntamente com os governadores Marco Maciel e Antonio Carlos Magalhães, foi escolhido para dar sua opinião sobre as dificuldades da região, na extensa matéria que a Revista Isto É, desta semana, publica sob o título: "Rebelião no Nordeste".

A reportagem, que recebe a assinatura do jornalista Almyr Gajardoni, registra as reclamações dos nordestinos e, no caso do governador Tarcísio Burity, diz textualmente o seguinte: "O desenvolvimento do Nordeste é um problema de natureza política" - repica, em João Pessoa, o governador Tarcísio Burity, um professor e intelectual de trato afável, trazido ao governo do Estado pelas facilidades das eleições indiretas e agora disposto a conquistar sua fatia própria do eleitorado paraibano".

"Burity, que já provocou comoção nas fileiras pedestristas, ao defender idéias tidas como oposicionistas, como a eleição direta dos governadores e do presidente da República e a Constituinte, já desfilou também pelas tribunas da Escola Superior de Guerra e do Estado-Maior das Forças Armadas, para dizer a tais auditórios militares que os governos revolucionários fizeram o Nordeste crescer, sim, mas muito pouco - tão pouco que a distância que o separa do Centro-Sul aumentou, ao invés de diminuir".

Além dos três governadores escolhidos para

Televisão mostra ao vivo jogo entre S. Paulo e Rio

Apesar da ausência dos jogadores do São Paulo, que enfrenta o Cosmos, no Morumbi, o técnico Mário Travaglini acredita numa boa exibição da seleção paulista no jogo de hoje, contra o Rio, no Maracanã. A rivalidade Rio-São Paulo motivará o jogo, que será transmitido pela televisão para todo o país.

Motivado pela vitória de 4 a 3 sobre o Peñarol, o New York Cosmos enfrenta o São Paulo hoje à noite, no Morumbi, numa partida com início previsto para às 21 horas, que faz parte do pagamento do passe do zagueiro Oscar e que terá transmissão direta para os Estados Unidos.

No Rio, com o argumento de que "jogador de futebol precisa estar permanentemente em atividade", o técnico Telê Santana autorizou ontem

Metralhada a Embaixada dos Estados Unidos

San Salvador - A embaixada norte-americana foi metralhada ontem por atacantes que passaram em dois carros. Testemunhas do atentado, o segundo em cinco meses, disseram que não houve feridos.

Os fuzileiros navais que fazem a segurança da embaixada cercada como um verdadeiro banco, tomaram posições por trás de sacos de areia no telhado do prédio. As tropas salvadorenhas de guarda na representação diplomática responderam aos disparos.

Em novembro, guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional lançaram dois foguetes contra o prédio de três andares, danificando um escritório desocupado.

O governo dos Estados Unidos está estudando um aumento para elevar a mais de 100 milhões de dólares a ajuda econômica para El Salvador, numa tentativa de apressar as reformas e angariar apoio político à acossada junta que governa aquele país.

O governo autorizou um pacote de ajuda militar para El Salvador, esta semana, que inclui mais 20 assessores e 25 milhões de dólares em equipamento, mas o presidente Ronald Reagan e seus assessores tomaram providências para silenciar os comentários de que se trata de um novo Vietnã.

representar a região, na reportagem de Isto É, aparecem também empresários e parlamentares nordestinos. Dois deles, o deputado federal Marcondes Gadelha e o empresário Abdias Sá, igualmente mereceram destaque.

A certa altura, diz a revista: "No que se refere à importância do problema Nordeste, Gadelha repete opinião do governador Burity, seu adversário, para quem o Nordeste não é apenas um dentre outros problemas brasileiros e sim o maior e o mais grave problema do país".

Sobre as opiniões do empresário Abdias Sá, diz Isto É: "O governador Burity, amigo do empresário Silva - embora este, na política, tenha fortes inclinações oposicionistas apresenta outros números para desenharmos a situação. Em 1959, diz Burity, citando a Fundação Getúlio Vargas, o Nordeste contribuiu com 14,4% da renda interna do Brasil; em 1978 essa participação caiu para 10,4%. E o Conselho de Desenvolvimento Industrial tem concentrado seus investimentos no Sul e no Sudeste: bens de capital, 100%; metalurgia, 93%; bens intermediários, 96,16%; indústria automotiva, 100%; bens de consumo, 79,10%".

E prossegue: "Citando de memória, sem valer-se de anotações, Burity joga mais um dado sobre a mesa: em 1976, 87,16% da população economicamente ativa do Nordeste ganhava até dois salários mínimos; em 1978, a situação se agravou e o percentual subiu para 88,29%".

os clubes a utilizarem os jogadores da seleção brasileira no início da segunda fase do Campeonato Nacional, cuja primeira rodada será disputada sábado e domingo próximos.

A lista de convocados para a Seleção - que vai disputar um amistoso dia 14 contra o Chile e duas partidas eliminatórias contra a Venezuela, dia 22, e contra a Bolívia, dia 27, será divulgada hoje à tarde na sede da CBF. O ponta-direita Paulo César, do São Paulo, deverá ser convocado para o lugar de Paulo Isidoro, que ainda vai cumprir dois jogos de suspensão, mas o substituto de Cerezo, igualmente suspenso pela Fifa por três jogos, ainda depende de uma reunião que o técnico vai manter com os demais membros da comissão técnica hoje. (Esportes na página 11).



Gonzaga Cacimba brigou 10 horas antes de morrer

Carnaval deixa 21 mortos na Paraíba

A Secretaria de Segurança Pública informou ontem que durante o período carnavalesco foram registradas vinte e uma mortes em todo o Estado por acidentes, suicídio e assassinatos. Somente na capital esse número chegou a atingir 12 pessoas, conforme foi divulgado ontem.

Das 13 mortes, a última ocorreu na madrugada de ontem, quando Erbe Leite do Amaral Melo, 21 anos, solteiro, que residia no Cabo Branco, suicidou-se em sua residência com um tiro no ouvido direito.

CAJAZEIRAS

Por motivos de vingança, José Nunes da Silva, também conhecido por "Zé Preto", matou com três tiros de revólver a sua sogra Maria Barbosa. O fato aconteceu no terceiro dia de carnaval, e há informações da polícia local de que a vítima foi responsável pela separação do criminoso com sua esposa que, a partir daí, passou a residir em um cabaré localizado na cidade de Sousa.

PATOS

Embora se desconheça os próprios motivos, José de Arimatéia Pinto eliminou a golpes de faca a menor Maria da Guia. Em Remígio, José Nas-

cimento, 25 anos, morreu afogado, e seu corpo foi retirado por populares que o levaram ao necrotório local onde acabou autopsiado.

CAMPINA

O Volks SG-1354-Pb dirigido por motorista até agora ignorado, atropelou e matou o menor Severino Barbosa Laurentino, deixando ainda feridos Marcos Fernandes Oliveira, 10 anos, e José Airton Alves, que se encontram internados em estado grave em um hospital daquela cidade. Também foi assassinado com dois golpes de faca por um desconhecido, Francisco Dorgival de Souza.

JUAZEIRINHO

Já naquela cidade, o caminhão Mercedes Benz placa SA-4107-Pb, que transportava máquinas pesadas se precipitou no meio da estrada e, como se desprende sua carga, veio a matar seu motorista Juvenil Amaral e Severino Heleno da Silva, proprietário das máquinas.

Em São João do Tigre, depois de trocar tiros com a polícia, Gonzaga Cacimba responsável pela morte de sete pessoas em Princesa Isabel, em junho de 1979, acabou morto na tarde de ontem.

Depois de um cerco que durou mais de 10 horas, no sítio "Serra de Porções", a polícia conseguiu matar o pistoleiro Luiz Gonzaga dos Santos, o "Gonzaga Cacimba", que em 1979 chacinou sete pessoas de uma só família, no sítio "Caldeirão", em Princesa Isabel. Gonzaga lutou com 15 policiais das três da manhã às 13 horas de antontem e só foi desalojado do interior da casa onde se encontrava refugiado, de baixo das explosões de bombas de gás lacrimogêneo.

O bandido recebeu vários balaços de espingarda 12, fuzis e revólveres, que lhe destroçaram o ventre, o tórax e as pernas. Por outro lado, conseguiu baleiar o capitão e o tenente que comandavam a patrulha.

A polícia cercou a casa de Gonzaga Cacimba de madrugada e o intimou a render-se. Ele reagiu e trocou tiros, respondendo aos disparos dos policiais com seus dois revólveres calibre 38. Às 13 horas, quando o tiroteio estava mais intenso, os policiais jogaram bombas de gás no interior da casa. Tossindo, Gonzaga Cacimba deu um pontapé na porta, pulou no terreiro e ainda conseguiu descarregar as armas, antes de tombar morto, crivado de balas.

O corpo de Cacimba chegou ontem a João Pessoa, permanecendo durante toda a noite no Instituto de Polícia Técnica. Hoje, ele será sepultado no Senhor da Boa Sentença. Seus dois filhos, que com o pai formavam uma perigosa quadrilha, responsável por assaltos e roubos até mesmo em João Pessoa, estão sendo caçados pela polícia. Ontem à noite, o secretário Geraldo Navarro disse à imprensa que os filhos de Cacimba podem estar escondidos na Capital paraibana e assegurou que serão capturados nas próximas horas.

Logo depois de matar Gonzaga Cacimba, a polícia jogou seu corpo num saco, amarrou a boca com uma corda e o levou para São João do Tigre, município localizado próximo a Monteiro. O médico da cidade fez a necropsia e, à tarde, uma equipe enviada pela Secretaria de Segurança foi buscar o cadáver, retornando a João Pessoa às 21 horas. (página 12)

Menor é morta pelo irmão com tiro no ouvido

Com um tiro de revólver na cabeça, disparado pelo seu próprio irmão soldado PM Sérgio Vale, foi assassinada na tarde de ontem a menor Valéria do Vale de Souza, que residia na Travessa Solon de Lucena, S/N - em Cabedelo. O fato ocorreu na residência da vítima, quando o militar limpava sua arma.

O corpo de Valéria foi conduzido ao Instituto de Medicina Legal do Estado onde acabou autopsiado pelos médicos legistas. O fato foi comunicado ao capitão Clídenor Ônorio, delegado local, que já determinou a abertura de inquérito policial para apurar as ocorrências.

Sunab fixará preço mínimo para pescado

Até a próxima semana o delegado da Sunab na Paraíba, sr. Murilo Bernardo, baixará portaria fixando preços mínimos, margens e normas de comercialização do pescado durante a Semana Santa no Estado.

Os preços serão fixados no atacado e no varejo para o pescado fresco, congelado, seco, salgado ou de qualquer natureza, inclusive crustáceos e moluscos (mariscos), vigorando entre zero hora do dia 12 até zero hora do dia 20 de abril próximo.

A fixação do preço máximo dos produtos da pesca e o controle do seu abastecimento em tal período se faz necessário para impedir abusos e lucros excessivos que sempre se verificam durante a Semana Santa.



O governador inspecionou as obras e constatou que tudo corre dentro do cronograma

Burity visita obras do Espaço Cultural

Por toda a tarde de ontem, o governador Tarcísio Burity visitou as obras do Espaço Cultural, num trabalho de inspeção. Observou que a construção civil e as instalações especiais previstas no projeto de engenharia e arquitetura estão sendo levadas a efeito dentro de um cronograma estabelecido.

Já foram feitas partes das fundações para estrutura metálica e para espaço polivalente e as escavações da biblioteca planetária, além da montagem da estrutura metálica, piso do espaço polivalente e estrutura da biblioteca e arquivo.

Segundo Afrânio Arazão, Presidente da Comissão de

Construção e Implantação do Espaço Cultural, todas as etapas previstas estão se desenvolvendo num processo satisfatório e, caso não surjam imprevistos, acredita-se que em setembro ou outubro, o governador esteja dando a obra por inaugurada.

Na companhia do governador, estiveram presentes o secretário Oswaldo Trigueiro do Valle, da Administração, Hermano Toscano de Lucena, Superintendente da Suplan; João Feitosa, Diretor Presidente da Enarg; Hélio Magalhães, Vice Presidente da Enarg, além de engenheiros da Enarg, Esmel, Atecel e ASA, construtores responsáveis pelos trabalhos do Espaço Cultural.



Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarcísio Burity

HAY GOBIERNO?

A mensagem do Governo do Estado à Assembleia Legislativa, que faz um retrospecto da administração estadual do ano passado, é a resposta mais eloquente aos que criticam apenas para ser do contra como se isso bastasse para solucionar os problemas dos que têm fome, dos que são castigados pela seca, dos agricultores sem terra e sem apoio, do custo de vida e dos filhos de pais pobres que têm dificuldade em estudar ou, pelo menos, fazer o ensino do primeiro grau.

A prestação de contas do Governo do sr. Tarcísio Burity incomoda todos aqueles que não querem reconhecer o esforço do Governo, só porque são partidários ou do quanto pior, melhor ou Hay gobierno, soy contra. É o exercício de uma oposição que usa todos os meios para consagrar privilégios e interesses, com o fim precípua de manter o obscurantismo e a incerteza.

Felizmente, a verdade sempre desmascara a calúnia e a má-vontade. A oposição - seja ela qual for - não admite que o Governo pobre, que se ressentido de recursos para atender a todos, possa fazer tanto pela maioria, isto é, pelo povo paraibano. Um Governo que concede reajustes salariais, fazendo com que 16.565 servidores de baixa renda, que em março de 1979 recebiam 1.120 cruzeiros de salário e em setembro de 1980 passassem a perceber 4.400 cruzeiros, numa elevação de 392 por cento, é um benefício que não se esquece facilmente.

A oposição de ontem e de hoje peca pelo fatalismo destemperado. E peca, também, em não reconhecer que além de o Governo ter zerado uma angustiante dívida flutuante de 850 milhões de cruzeiros, alcançou índices excepcionais de comportamento financeiro. "A receita realizada do período - informa a Mensagem do Governo -, por exemplo, foi de 10 bilhões de cruzeiros, ultrapassando em 58,8 por cento a previsão orçamentária. O crescimento do ICM foi de 43,3 por cento, em relação ao ano anterior, com uma arrecadação tributária de receitas próprias no valor de 4,4 bilhões de cruzeiros, superior em 33,3 por cento à estimativa para o período".

Distribuição de sementes selecionadas aos agricultores, investimento na instalação de armazéns e equipamentos na área de abastecimento, ênfase à expansão dos distritos industriais de João Pessoa e Campina Grande, estradas asfaltadas, eletrificação em propriedades rurais, ampliação e construção de mais salas de aula, aplicação de 1,7 milhão de vacinas, num dos mais expressivos índices de atuação imunológica do país e construção de casas para quem não tem são os argumentos de um Governo que trabalha e que se decidiu pelos mais pobres.

Numa resposta serena e objetiva aos negativistas inconsequentes, a Mensagem do governador Tarcísio Burity reafirma o propósito de voltar-se para a maioria do povo, "formada pelos pobres e necessitados. Haveremos de mantê-los, com o apoio do operário, do trabalhador rural, do estudante, do pequeno comerciante e dos demais segmentos da sociedade. Saberemos lutar para assegurar os direitos da maioria, respeitando os princípios do regime democrático, no qual renovamos nossa fé inquebrantável". Esta é e será a opção do Governo.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pê. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Serviço Social e criminologia

Os campos de aplicação do Serviço Social são genéricos, configurados pela espécie e particularizando-se em área, a partir de um referencial comum. Assim, o Serviço Social aplicado a partir de suas concepções genéricas, ganha o nome das especializações ou os chamados campos de aplicação: Saúde, Trabalho, Empresa, Menor, Família, Criminológico, etc. Solicitado a intervir em diversas realidades, devido às suas características de abordagem multidimensional, o Serviço Social vem atuando na área policial como parte integrante do Campo Criminológico.

Partindo do princípio de que é uma disciplina técnico-científica de intervenção na realidade humano-social, visando a promoção de indivíduos, grupos e comunidades, o Serviço Social vale-se de um conjunto de ciências e de um corpo de teoria própria. Como disciplina de intervenção, supõe-se sejam configuradas as suas áreas e funções específicas.

Consideram-se áreas de atuação do Serviço Social as situações-sociais problemas, não generaliza-

dos, como patologia social, podendo, esta última ser identificado como uma das situações-sociais problema. O Objeto de intervenção do Serviço Social são as relações sociais e o ser humano.

O Serviço Social no Campo Criminológico, notadamente no Sistema de Justiça Criminal, tem por objetivo geral a prevenção da criminalidade, e o tratamento do pré-delinquente delinquentes e de contraventores, tendo em vista a sua ressocialização.

Partindo desses objetivos gerais, eles se especificam em cada Subsistema da Justiça Criminal e se operacionalizam face às especificidades de cada um.

Os subsistemas por nós considerados são o Policial e da Justiça de Menores, o Judicial e Penitenciário e o Pós-Penitenciário.

A partir dessas colocações teóricas sobre o Serviço Social, cabe-nos refletir sobre os aspectos conceituais, fins e criminogênicos da Criminologia, tendo em vista as reciprocidades convergências.

O Ponto de partida da Crimi-

Maria das Neves Fernandes

A memória do judiciário

Recebo e leio com agrado "HISTÓRIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAIBA" com a oferenda do intelectual conterrâneo DEUSDEDIT LEITÃO. Bastaria o nome do autor para recomendá-lo, eis que é homem de letras consagrado, membro da Academia Paraibana de Letras, dos Institutos Históricos, Geográficos e de Heráldico da nossa terra.

Homem, portanto, acostumado às pesquisas, aos mergulhos no passado, para ressuscitar pessoas, fatos, instituições, conjunturas, que o tempo e o vento vai soterrando, ante a indiferença do cotidiano. São tantos os afazeres do homem comum, cada qual metido com suas obrigações corriqueiras e às voltas com aqueles problemas pequeninos que nos achatam na condição humana, que raros são os que se devotam à nobre atividade da historiografia. Dai dizer-se que somos um País sem História, com aquela naturalidade de quem profere uma sentença sem apelação, transitada em julgado no tribunal de indiferença. Engano ledo e cego, entretanto. Temos história e rica. O que nos falta é a "memória histórica", os oportunos registros de fatos da maior importância, como os que estão no magnífico trabalho do historiador DEUSDEDIT LEITÃO.

Poucos sabem, por exemplo, o descaço sempre devotado às coisas do Judiciário a quantas andou. O art. 163 da Carta Magna de 1824 dispunha expressamente sobre a criação de tribunais nas províncias, além dos poucos existentes até então, o que somente ocorreu decorridos mais de cinquenta anos.

A chamada "Justiça de Segunda Instância" foi iniciada no

longínquo ano de 1609, com a criação do Tribunal de Relação da Bahia, este mesmo foi mais adiante suprimido, em 1636 e não se sabe bem por que motivo restaurado em 152. E no próprio Rio de Janeiro igual instituição somente veio à luz na segunda metade do século XVIII, instalado que foi em 1751.

Não fora o susto pregado por Napoleão, que andou nos calcanhars da Casa de Bragança, D. João VI não teria trazido até nós a sua corte. Vinte e quatro horas depois do seu apressado embarque chegava a Portugal o general Junot com suas tropas. E assim, graças a um gesto de rapidez de Sua Majestade, tivemos a abertura dos Portos em 1808 e agilizados foram as medidas propícias à melhor acomodação da nobreza. Entre tantas, a criação de mais dois Tribunais ou Cortes. A do Maranhão em 1812 e a de Pernambuco, no ano de 1821. Escolhido o Rio de Janeiro para residência da família reinante teve transformada sua "Relação" para "Casa de Suplicação", primeiro passo para considerá-la Superior Tribunal de Justiça e, numa segunda etapa, chegando a Supremo Tribunal de Justiça, já na vigência da disciplinação imposta pela Constituição de 1824.

O historiador como que vai abrindo páginas de um livro raro, que se encontrava fora do acesso do leitor comum, que imagina, quem sabe, a existência de um Tribunal em cada Província, desde a colonização. A verdade é que a materialização do direito entre nós sempre

Álfio Ponzi

CARLOS CHAGAS

REYNALDO QUER MUDAR A L.S.N.

A reforma da lei de Segurança Nacional, em meio ao processo de aprimoramento do regime, é defendida pelo general Reynaldo Mello de Almeida, prestes a deixar a presidência do Superior Tribunal Militar, que exerceu nos últimos dois anos. Ainda que sem avançar declarações formais, ele defende a teoria de que nenhuma lei deve ser eterna, pois todas, ao contrário, surgem, duram e desaparecem em função das conjunturas político-institucionais. Existem para períodos determinados. No caso da LSN, em seu entender, estaria chegando o momento, sem precipitações, de uma revisão ampla. Ela foi criada para dotar o Governo e a Nação de instrumentos eficazes, em condições de debelar o terrorismo e a subversão, realidades evidentes no final da década de sessenta e em grande parte da década de setenta. Apesar de dura, rígida e inflexível, tornava-se imprescindível àquela conjuntura. Com o surto subversivo e terrorista reduzido à sua expressão mais simples, e em meio à abertura política empreendida pelo presidente João Figueiredo, estaria chegando o momento de sua revisão, ainda no atual Governo. É difícil marcar prazo, ou determinar em que período dar-se-á a mudança, parecendo importante, por enquanto, detectar a atmosfera que começa a ficar propícia à alteração. Haveria, no momento aprazado, que atenuar determinados conceitos ou posturas, buscando caminhos legais que, preservando a indispensável segurança do país e de cada cidadão, melhor se adaptassem aos novos tempos de construção democrática.

Junto a seus companheiros da suprema corte castrense, e, também, em outros foros e diante de outros interlocutores, inclusive no Palácio do Planalto, o general Reynaldo vem trocando idéias, colhendo opiniões e contribuindo para dar forma à tese, por coincidência há muito sustentada pelas oposições. Isso exprimiria o seu engajamento nelas? Em absoluto, pois sua teoria é, como sempre foi, a do aprimoramento do regime através de seus próprios responsáveis - obviamente que com o apoio de quantas forças possam pensar da mesma forma. Ele não acredita na existência de bolsões de resistências que, de agora em diante, possam obstar, dentro do sistema, esse novo passo.

nologia, que está implícito etimologicamente, é a definição da Lei penal do comportamento descrito como criminoso ao qual se comina uma pena. Como lembra E. Veiga de Carvalho, "a criminologia é uma ciência pré-jurídica; sua matéria de estudo é o homem, o seu viver social, as suas ações, toda a sua evolução, como espécie e como indivíduo". Sutherland, define a criminologia como um corpo de conhecimentos relativos ao crime, como fenômeno social.

No IIIº Congresso Internacional de Criminologia, em Londres, concluiu-se ser a criminologia uma ciência sintética, aceitando-se a tese de Enrico Ferri, baseada fundamentalmente na Antropologia e na Sociologia Criminal, com a finalidade de diminuir a Criminalidade. Quanto às concepções que giram em torno do Serviço Social, existe analogia entre este e a Sociologia Criminal, uma vez que o Serviço Social se vale de conceitos e conhecimentos derivados das ciências bio-psico-sociais, mas a sistematização prática, com a utilização de técnicas e procedimentos próprios.

foi feita aos tropeços e a passos de tartaruga. É fácil imaginar, num país continente, sem estradas, a posição de um Juiz, contrapondo sua autoridade, ao peso de todo o poderio de uma sociedade portadora de concepção autoritária. O braço da Justiça era bem curto para alcançar as proximidades do Paço. Quatro Tribunais para tamanho espaço significou certamente o abandono das discussões no pretório ainda informe e a transferência das demandas para as vias de fato, a lei da selva, o rifle, a briga de foice.

Somente o Gabinete Rio Branco, a 7 de março de 1871 daria lugar às medidas que determinaram o Decreto Legislativo n. 2342 de 6 de agosto de 1873, criando mais sete Relações, que teria obedecido a seguinte ordem: Relação de Belém, compreendendo Pará e Amazonas; de Fortaleza: Ceará e Rio Grande do Norte; S. Paulo: S. Paulo e Paraná; de Porto Alegre: S. Pedro do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; de Ouro Preto com sede em Minas Gerais; de Cuiabá, em Mato Grosso; e de Goiás, em Goiás. Só a partir de 1889 começou a generalizar-se a presença dos Tribunais em cada Província, eis que a nossa Paraíba mandava seus feitos à Relação de Pernambuco, que também julgava os de Alagoas. É uma lição que deve ser divulgada nas Faculdades de Direito, para que os novos bacharéis tomem conhecimento da "memória do Judiciário" tão bem fixada no excelente volume intitulado "HISTÓRIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAIBA", o que demonstra haver o autor extrapolado com os seus conhecimentos a própria meta a que se propôs.

Do leitor

Drama do gás

Sr. Editor:

Atualmente os moradores da rua Industrial Danilo da Penha Paiva e imediações do bairro do Cristo Redentor, têm enfrentado drama incomum além de seus problemas diários. É que o carro da Brasilgás que abastece as residências nunca mais passou nessa rua para a infelicidade nossa.

Para que se consiga adquirir o botijão de gás, as pessoas têm que se deslocar para qualquer bairro mais próximo, ou outros postos de revenda, pois do contrário estará sujeito a ficar sem cozinhar. Embora haja reclamação da parte de todos, parece mesmo que essa tal de Brasilgás nem está se incomodando com o problema.

É isso mesmo, além de se pagar um preço exorbitante por um botijão, o cidadão ainda tem que implorar à empresa vendedora para solucionar o problema. Será mesmo possível que o pobre sempre tem que ficar sujeito a esse tipo de coisas? Para quem possui carro não há motivo para preocupação, mas quem depende de um mísero salário não é admissível que isso aconteça.

Marcos A. Souto

FEMINISMO

Sr. Editor:

Tem se registrado em João Pessoa movimentos de alguns grupos que visam lutar pelos "direitos" das mulheres pessoenses. Não consigo suportar a idéia de que sendo a Paraíba um Estado tão pobre - numa região não menos pobre - ainda existam pessoas que tentam importar modelos norte-americanos que definitivamente não se aplicam a nossa realidade.

Ora, se a mulher da Paraíba sofre de alguma forma de discriminação, isso se deve ao próprio estado da economia nordestina que não consegue empregar as mulheres como não consegue fazê-lo com os homens. Este fato só reflete a complexa situação dos trabalhadores em geral e não um fato isolado em que as ativas feministas da Paraíba inserem na palavra "discriminação".

Além do mais, é um insulto que esses grupos encampem bandeiras de luta por liberação sexual, quando a maior necessidade de nosso país ainda é a alimentação e uma inflação assustadora que, se sacrifica os mais ricos, imagine-se o quanto sofre os mais pobres. Assim, sr. Editor, sem querer imputar um tom nacionalista às minhas palavras, creio que devíamos parar de importar estes modelos de países ricos e lutarmos para termos pelo menos a comida. Estes grupos estariam trabalhando mais pelo país se estivessem plantando batatas.

Júlio Manguiera

Segurança Nacional e as próprias eleições diretas de Presidente da República.

NO COLÉGIO, COMO ALUNO?

Decisão do governador Paulo Maluf, recolhida junto a figuras a ele ligadas, em Brasília: deixará o Governo de São Paulo no prazo constitucional das desincompatibilizações, para candidatar-se a deputado federal, em novembro de 1982. Sua idéia é eleger-se com votação superdimensionada, "500 mil votos, para começar", e instalar-se no meio do colégio eleitoral que, em 1984, indicará o futuro presidente da República. Maluf acredita que, deixando José Maria Marin no Palácio dos Bandeirantes, terá sua retardada garantia, ao menos até janeiro de 1983, quando tomará posse o novo governador. Ele espera preencher o espaço aparentemente vazio com duas iniciativas: candidato a deputado federal, apresentar-se-á como candidato à presidência da República. Depois de eleito para a Câmara, na Capital Federal, articulará ao máximo, "in loco", junto a seus novos companheiros, o lançamento de seu nome ao Palácio do Planalto.

Julga-se candidato para valer, e entende que, mantidas as atuais regras do jogo, "conquistará" a maioria dos integrantes do colégio eleitoral. Para isso, deslocará de São Paulo para Brasília o eixo de suas articulações.

Comentário de uma velha raposa parlamentar, hoje com assento no ministério: "Se ele pensa tirar vantagem vindo para a Câmara, engana-se. A Câmara é o grande destruidor de mitos, lideranças isoladas ou vozes alternativas. Não foi de graça que Jânio Quadros, feito deputado depois de deixar o Governo de São Paulo, e antes de eleito presidente da República, jamais botou os pés no plenário, numa comissão ou, mesmo na sala do café..."

E por falar no renunciante de agosto de 1961, uma hipótese: Se por ventura eleito governador de São Paulo, não renunciaria, cumprindo os quatro anos de mandato e arquivando suas mais do que conhecidas pretensões presidenciais...

NOTAS POLÍTICAS

Marcone Carneiro Cabral

No discurso de Madrugada, um recado de Burity à Assembléia

Calaram tanto no espírito da dissidência do PDS quanto nas bancadas dos partidos as palavras do líder Soares Madrugada, por ocasião da instalação dos trabalhos da Assembléia Legislativa, no último domingo. As referências ao estilo de Governo do sr. Tarcísio Burity, aceitando a convivência partidária que admita uma consciência crítica, investigativa até, mas não como confronto partidário, como instrumento eleitoral - tudo representou ânimo novo e serviu para sacudir um pouco o marasmo dos que não esqueceram uma palavra do Governo, através de sua liderança, sobre o assunto. É unânime, inclusive, o raciocínio de que o deputado Soares Madrugada não arriscaria tais conceitos se não estivesse devidamente instruído a expô-los na primeira oportunidade.

O líder do PDS foi cristalinamente objetivo ao dar a posição do Governo Burity no novo relacionamento com o Poder Legislativo, o que vale dizer com os dissidentes: "O Governo Tarcísio Burity é um Governo do diálogo, da compreensão, da dignidade. Um Governo que aceita a crítica e a investigação, mas um Governo que não aceita a investigação como um confronto partidário, como instrumento eleitoral, e não em favor do bem estar de todos, revestido de espírito público".

Usando um lado da janela do possível, o sr. Soares Madrugada acenou com a possibilidade de uma retomada do diálogo com a dissidência, ao fazer alusão a diálogo e compreensão, dando, assim, o caráter não duradouro às atuais discrepâncias verificadas no partido. Chegou até a ensinar uma exortação à Casa de Epitácio Pessoa, quando se dirigiu tanto à dissidência quanto às bancadas como um

todo, para que "dêem-se as mãos com dignidade, respeitando-se as distinções partidárias, mas sem irmos para os confrontos que oferecem apenas prejuízos às causas que queremos defender e desmerecem as tradições deste Poder".

De suas palavras, ficou também a convicção de que nada deve ser precipitado no novo relacionamento Governo x Assembléia, necessitando-se dar tempo ao tempo para que, em prazo não definido, surja o momento adequado à retomada dos entendimentos e, talvez quem sabe, à reconciliação do comando partidário com a dissidência ainda ajoita. Pelo pronunciamento do líder da bancada do partido do Governo, já se vê que são indiscutíveis as boas intenções do Palácio da Redenção, mas, se aos propósitos enfeixados por três chaves do Governo - diálogo, compreensão e dignidade - demorarem a corresponder os fatos no Poder Legislativo, breve se estará de novo no abismo da irreconciliabilidade permanente.

Enfim, entende-se no discurso do líder do Governo o recado sutil enviado pelo sr. Tarcísio Burity, de que não há porque não se extinguiem imediatamente os preparativos da crítica sistemática à sua administração, que só levariam ao confronto partidário indesejado, capaz de afastar mais ainda o Governo e a dissidência da segurança prévia da firmeza do terreno da reconciliação. A reconciliação é tentadora demais para qualquer dos dois lados, pois, na medida em que têm saboreado as vantagens de serem Governo e detentores do Poder, vai-lhes ficando mais difícil aceitar a sobrevivência política sem a sombra que dá lugar a todos.

Bastidores

CLOVIS EM FOCO

Tomem nota: o nome do vice-governador Clovis Bezerra Cavalcanti vai voltar ao foco das especulações sobre os candidatos do PDS paraibano ao Senado, se evoluir em conversas do ministro João Agripino e do governador Tarcísio Burity. O sr. Clóvis Bezerra, como se sabe, é político com expressiva folha de serviços prestados à Paraíba, originário da ex-UDN e amigo do sr. João Agripino. No segundo semestre deste ano e, mais ainda, nos primeiros seis meses de 1982, o ano da sucessão, seu nome emergirá do aparente esquecimento dos dias que correu para a crista dos acontecimentos mais marcantes.

PASSADO RECOMENDA

Sabe-se que o sr. João Agripino confidenciou a alguns interlocutores que nomes como o do vice-governador paraibano não podem ficar à margem de um processo sucessório. O ministro entende que o sr. Clóvis Bezerra é voz respeitável, deve ser consultado menos pela circunstância de exercer o cargo de vice-governador do que pelo passado político, durante o qual exerceu mandatos como o de deputado estadual, desde a Constituinte Estadual de 1947 ao ano de 1970.

CONSTRUIU PARTIDOS

Além disso, o sr. Clóvis Bezerra fundou com o sr. João Agripino e outros políticos o partido em que iniciou a vida política, em 1945, a União Democrática Nacional, do qual foi vice-presidente por vários anos. Extinto o partido, ajudou a organizar a Aliança Renovadora Nacional, a ex-Arena, cujo comando exerceu no biênio 1968/69. E, no momento, dá sua contribuição para a construção do PDS. Como deputado estadual durante 23 anos consecutivos, o atual vice-governador esteve na presidência da Assembléia Legislativa em seis sessões distintas: 1963, 1964 e de 1967 a 1970. Durante a presidência de 1969, promoveu a nova reforma constitucional e a adoção de novo Regimento Interno.

AJUDA A JOÃO

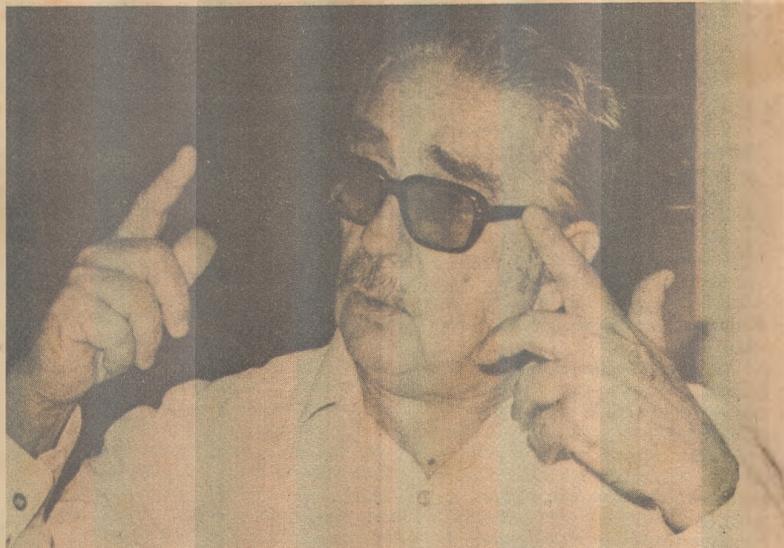
O destaque na vida política do sr. Clóvis Bezerra é o da fase em que presidiu o Poder Legislativo: naquele cargo, exerceu por duas vezes o de governador do Estado, substituindo exatamente o então governador João Agripino. E é vice-governador pela segunda vez, tendo exercido esse cargo na administração Ernani Sátiro, a quem chegou a substituir durante 30 dias. Sem citar, é óbvio seus cargos administrativos, sobretudo na área da saúde.

NÃO DURA

O ex-deputado José Joffily, que acaba de voltar à Paraíba (e pretende voltar ao Estado durante a Semana Santa) não crê na longa duração de um movimento dissidente no partido do Governo. Na verdade, ele desconfia que a dissidência surgida no PDS não passará da Semana Santa, tão logo o Palácio do Planalto decida interferir enérgica e diretamente no assunto. "Só vai durar até que o Planalto interfira", sentenciou Joffily, que pretende voltar a participar da vida política de seu Estado natal, sem, no entanto, pensar em cargos eletivos. "Não serei candidato a coisa alguma, embora tenha o desejo natural de acompanhar e de participar da vida política paraibana", frisou. O ex-congressista, um dos primeiros sacrifícios impostos à Paraíba em 1964, está já no Rio no dia 9 e, em seguida, virá passar a Semana Santa em João Pessoa.

PAI-GOVERNO

Quem leu nos jornais o discurso do deputado Paulo Gadelha, feito na reabertura da Assembléia Legislativa e publicado na íntegra, tem a nítida impressão de que ficou, na visão corporativista do Estado Novo, o condicionamento de tudo esperar do Governo. Peças de oratória como a daquele parlamentar do PMDB implicam uma ampla revisão dos resíduos de paternalismo do Brasil de ontem, que retarda indefinidamente o futuro e os hábitos de vida democráticos. O deputado atribui ao Governo a culpa pela falta de vocação econômica da Paraíba - e, por razões óbvias, elige o setor têxtil como a prioridade máxima, o único caminho econômico para superar os problemas seculares da Paraíba. Menciona o algodão como tábua de salvação, como se Governos e mais Governos não tentassem buscar uma saída para a economia paraibana através do estímulo a culturas como a do algodão. Basta lembrar a administração Argemiro de Figueiredo, para recorrer só à primeira metade do século. E agora, no Governo Burity, chegou a ser criado o Programa Têxtil Integrado. Ao lado, há um esforço desenvolvido pela Cinep para atrair investimentos empresariais à interiorização e industrialização do setor. A Paraíba tornou-se inclusive, um dos primeiros Estados a buscar a desconcentração industrial, preconizada pelo Governo Federal, que visa ampliar o parque têxtil nordestino.



José Joffily transfere hoje seu Título Eleitoral para a Paraíba

Joffily diz que o povo não acredita mais nos partidos

Em entrevista ontem, na Associação Paraibana de Imprensa, o ex-deputado José Joffily defendeu uma Frente Democrática, "ou qualquer coisa semelhante, o nome não importa", por entender que os atuais partidos políticos não atendem aos anseios do povo, que está descreído e sem a menor confiança nos processos que se desenrolam no país.

Joffily, que hoje transfere seu Título de Eleitor de Londrina (Paraná), para a Paraíba, volta à vida pública, de onde esteve afastado durante 17 anos. Negou que já fosse candidato a qualquer posto eletivo e não quis dizer em que partido se filiaria. "Primeiro preciso ouvir os meus amigos, conversar com eles, como também procurar ouvir o eleitorado flutuante que é sem dúvida em maior número, pois se houvesse uma eleição hoje, dia 4 de março, tenho certeza de que o número de votos nulos e em branco seria superior aos votos de partido. Só depois desse trabalho é que pensarei em partido".

Volto à Paraíba, transferindo o meu Título de Eleitor porque aqui todos me conhecem por dentro e por fora. Não mudei. Sou o mesmo, sempre questionado, sem imposição. Não posso ficar em Londrina, de baixo dos lençóis, esquecendo os problemas cruciais da minha terra.

Dizendo que não conversou ainda com o ex-deputado Assis Lemos, Joffily entende que aquele político pretende voltar também à Paraíba, por saber dos seus propósitos de homem de oposição ao atual regime.

CRÍTICA

Joffily considerou a eleição do deputado Nelson Marchezan, um espetáculo triste para a Oposição. Ele considerou que a vantagem de 37 votos foi dada pela oposição. "Então temos aí a oposição se acomodando, fa-

zendo a política do clientelismo por debaixo do pano, através dos subterrâneos do Planalto e de outros Palácios. Uma oposição numa hora de crise de confiança ela tem que ser uma oposição correta, sem sectarismo, mas correta, de modo a inspirar confiança, credibilidade, respeitabilidade."

Agora, a gente fingir que não sabe disso. Onde está o entusiasmo do Povo? Não existe. Até nas Universidades existe esta crise. A tese da Constituinte, que é das mais legítimas, vem encontrando dificuldade, está sendo posta em dúvida. Esta história de diálogo está desmoralizada, não está ninguém acredita. Então chegamos a uma degradação total.

Indagado como via o papel da juventude, disse que ela está esperando pelos mais experientes, "por aqueles que digam que o negócio é esse, é esse, vamos fazer assim. Então vocês estão achando esses partidos todos uma porcaria, então vamos pensar no que fazer, como influir nesses partidos. O fato é que a legião de descontentes é muito grande. Mas é preciso se dizer que este país não é inviável. Essa história de país inviável é frase imperialista. Isto aqui não é a Biafra. É um país que tem potencial, então por que vamos dizer que é um país inviável? Então eu vou dizer: isto aqui não tem jeito. Então eu vou entregar o país ao primeiro aventureiro, e quase acontece isso com os bônicos".

Como remédio para esse estado de coisas, Joffily entende que tudo depende "da nossa capacidade de ação. Se for esperar que isso cresça vegetativamente, dura um século. A abolição da escravatura não foi a Lei Áurea, foram os quilombos. Eu não estou pregando a revolução armada, vejamos bem. Mas na medida que o oprimido baixa a cabeça, a opressão dura mais. Isso é

uma coisa lógica, é a lei da Física."

Para ele, "na medida em que o povo se organiza, com todos os homens de inteligência, de boa vontade, de consciência limpa e que não está no arrumadinho, então temos um novo caminho nesse país. Agora se eu disser que não adianta nada, estou procurando coonestar uma inércia. Qualquer esforço no sentido de unir as oposições, é válido. Mas quero aferir essas idéias através do comportamento, que é a única maneira de aferir cientificamente, dialeticamente. O que é que adianta eu dizer que sou a favor da Reforma Agrária, mas digo também que é proibido usar a palavra camponês e que deve ser usado a palavra rurícola. O que é que adianta? Aqui entre vocês jornalistas têm muitos que sofreram isso, tendo que escrever a palavra rurícola, quando era proibido a palavra camponês. Vocês passaram por essa humilhação. Só na Paraíba! Mas não vamos nos meter nisso, passado, tudo bem".

ABERTURA

Ao analisar a abertura política, disse que não pode negar sua existência, "pois já podemos sair daqui sem o risco de sermos presos. No entanto, não podemos dizer que ela é completa, pois aqui mesmo temos o exemplo do ex-deputado Ruy Gouveia, que usando alguns slogans característicos da oposição, teve que amargar tudo aquilo que passou. É uma abertura relativa".

Sobre o episódio da Assembléia Legislativa, disse não ter maior importância, "porque na hora que o Planalto quiser, tudo volta ao normal." Ele diz também que o fortalecimento da oposição, ainda no caso da Assembléia, é transitório. "Não posso me louvar em coisas abstratas. Tenho que tomar como ponto de referência o que temos em nossa frente".

Nilo está preocupado com minoria

A bancada que está solidária com o governador Tarcísio Burity permanece coesa. O que realmente nos preocupa é a minoria na Assembléia, porque por mais que seja a nossa coesão se não tivermos a maioria nós não vamos poder aprovar as matérias do interesse do Governo.

A afirmação é do deputado Nilo Feitosa, acreditando que nos primeiros 15 dias, após a abertura dos trabalhos legislativos, "nós saberemos como será o comportamento das oposições e dos dissidentes. Daí então é que saberemos como responder diante de fatos concretos, isto é, de matérias que irão ao plenário para serem discutidas e votadas".

Para Nilo, "nada nos impede de conversarmos com os dissidentes, quando estiver em jogo os projetos do Governo que são, na verdade, do interesse do povo. Este é o meu pensamento e vamos agir desta maneira?"

Orlando acha que abertura permite casuismo e engodo

No meu entender não vivemos um período de abertura como processo para chegarmos à plenitude democrática. O que está se processando é a abertura oficializada do casuismo, da mentira e do engodo.

A opinião é do deputado Orlando Almeida, adiantando que "esse processo já está tão viciado, que está marchando para chegarmos a uma fase mais triste que é a do cinismo, tanto que os líderes da maioria falam em abertura democrática e nos bastidores conspiram todos os crimes que no fim representam o sepultamento de uma verdadeira democracia."

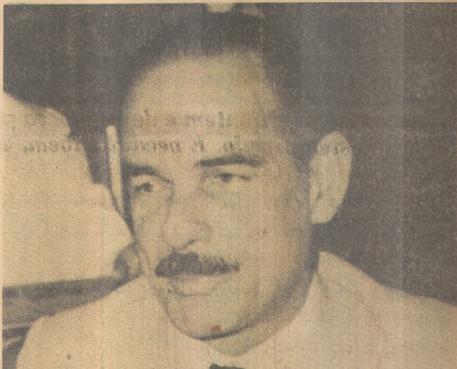
Lembra Orlando que "a nação assistiu esses mesmos homens comandarem e votarem no Congresso Nacional a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, para logo em seguida votarem contra a emenda que restabelecia as prerrogativas do Poder Legislativo".

Dentro desta lógica - prosseguiu - vão eles dando sequência a uma série de crimes que tem por filosofia a própria sobrevivência pela eliminação dos outros. Eu falei em cinismo porque eles a isto chamam processo de redemocratização. Para mim não é surpresa vir o voto distrital como meio de evitar a concentração dos votos de legenda no eleitorado esclarecido dos grandes centros. Também não é surpresa que aconteça com vistas as eleições em 82, uma das duas hipóteses: ou a prorrogação dos mandatos parlamentares ou a inclusão da representação das Câmaras Municipais no colégio eleitoral que elegerá o presidente da República em 1984".

Acredita Orlando Almeida que sem um desses artificios, "certamente o Governo correria o risco de perder a maioria no colégio eleitoral e consequentemente a sucessão presidencial".

Quanto as sub-legendas "por certo esses falsos democratas tentarão artificios também casuísticos. Afinal, repito o que já disse em certa oportunidade: os homens do poder não escondem a singular filosofia, querem o desenvolvimento nacional, que eu não nego, a prosperidade, o bem estar comum e a felicidade do povo, mas tudo isso com o sacrifício dos outros, pois eles mesmo julgam ser sagrados e eternos os seus privilégios. Desta maneira, só um milagre, mas milagre mesmo, e não aquele anunciado pelo então ministro da Fazenda, Delfim Neto, hoje desmascarado e identificado como a mais vergonhosa mensagem para se enganar um povo".

Esta história de milagre ficou tão desmoralizada - diz Orlando - que o próprio Governo hoje é quem menos acredita em milagre, especialmente em milagre eleitoral. Daí todo esse casuismo que agride frontalmente os princípios fundamentais que regem o regime democrático".



Orlando Almeida critica a abertura

Ruy Gouveia pode se filiar ao PP ainda este ano

O ex-deputado Ruy Gouveia deverá se filiar brevemente no Partido Popular. Atualmente sem partido, Gouveia foi deputado por duas legislaturas pelo MDB. Hoje, desgostoso com a legenda do PMDB por não ter lhe dado apoio no processo que respondeu na Justiça Militar, a sua tendência, como político de oposição, é a de ingressar no PP, conforme declarou uma fonte daquele partido.

Comenta-se também que o deputado José Lacerda, atual primeiro secretário da Assembléia Legislativa, e pertencente ao grupo dissidente, poderá se desligar do PDS e ingressar no PP. Aliás, em 78, quando da convenção da ARENA, José Lacerda ficou com o deputado Antônio Mariz. Daí porque já se fala no seu nome, tendo como fato o seu comportamento conflitante com a orientação política do governador Tarcísio Burity.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE JOÃO PESSOA RUA AMARO COUTINHO Nº 102 - CENTRO - JOÃO PESSOA - PARAIBA.

EDITAL

De acordo com o art. 70 da Portaria Ministerial nº 3.437, de 20 de dezembro de 1974, faço saber aos que este edital virem ou dele, tomarem conhecimento, que a chapa eleita nas eleições realizadas nesta entidade no dia 16 de fevereiro de 1981, foi a seguinte:

DIRETORIA - Efetivos: Inaldo de Albuquerque Chaves Manoel Zeferino Filho Manoel Antonio de Paiva

SUPLENTES: Juarez Dutra Amorim Ailton Alves da Costa Quirino Nunes da Silva

CONSELHO FISCAL - Efetivos: Severino Martins Pamplona João Conrado de Araújo Bernardino Duarte dos Santos

SUPLENTES: Antonio de Oliveira Barros Manoel de Albuquerque Vasconcelos Antonio Marculino Nobre

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO EFETIVOS

Inaldo de Albuquerque Chaves Manoel Zeferino Filho

SUPLENTES: Rafael Gomes de Farias Antonio Cândido Neto

João Pessoa, 05 de março de 1981

INALDO DE ALBUQUERQUE CHAVES

PRESIDENTE

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Passagem e Assunção de Função

Às 09:00 horas do dia 27 de fevereiro último, sob a presidência do Comandante Mauro Magalhães de Souza Pinto, e perante todo o pessoal civil e militar da Capitania dos Portos, realizou-se em cerimônia simples e em clima de muita emoção, a Passagem e Assunção de Função, do Capitão-Tenente JOÃO PENALVA DE SOUSA, Ajudante da Capitania, para o oficial de igual posto GERSON DE OLIVEIRA LIMA.

Na oportunidade foi lida a Ordem-de-Serviço Nº 0009/81, assinada pelo Capitão dos Portos, cujo teor damos abaixo:

Assunto: Passagem e Assunção de Função
Para conhecimento de todo o pessoal que serve nesta Capitania dos Portos e devidos fins, no termo público o seguinte:

1. - **Passagem de Função**
Em cumprimento à Portaria nº 0077, de 29.01.81, do Exmo. Sr. Diretor do Pessoal Militar da Marinha, passa na presente as funções de Ajudante da Capitania dos Portos Estado da Paraíba o CT (AA) JOÃO PENALVA DE SOUSA.

2. - **Assunção de Função**
Designado pela Portaria nº 0078, de 29.01.81, do Exmo. Sr. Diretor do Pessoal Militar da Marinha, assume na presente data as funções de Ajudante de Capitania dos Portos do Estado da Paraíba o CT (AA) GERSON DE OLIVEIRA LIMA.

3. - **Citação Meritória (Louvor)** - CT Penalva

Desempenhando as funções de Ajudante da Capitania foi sempre um auxiliar eficiente, leal, sincero e trabalhador, procurando sempre facilitar o exercício do Comando.

Sempre amigo, nas horas boas e más, da Guarnição e do Comandante, soube com sua esmerada educação e cavalheirismo a todos cativar.

É com pesar que o vemos partir; necessidades pessoais assim o exigiram e formulamos votos e a certeza de pleno sucesso em sua nova comissão, no Estado-Maior da Armada. Que a sua passagem por Brasília seja, para você e sua família, tão feliz como foi na Paraíba.

A gratidão de todos que tiveram o privilégio de conviver com você na Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, dentre os quais incluí a minha família, pode ser sintetizada em poucas mas profundamente sinceras palavras: "OBRIGADO PENALVA".

Após a passagem de função o Comandante Souza Pinto anunciou a entrega de uma lembrança ao CT Penalva, que foi feita pela funcionária Suzana Kerbie: uma talha em madeira de lei, com o distintivo da Capitania, e uma placa de ouro com os seguintes dizeres:

"Ao CT Penalva
Dos seus amigos da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba".

João Pessoa, 27 de fevereiro de 1981.
Em seguida e após agradecer visivelmente emocionado, a lembrança que acabara de receber, o CT Penalva, foi cumprimentado por todos os componentes da Capitania.

No domingo, em avião da Vasp, o ex-Ajudante da Capitania, viajou para Brasília, em companhia da esposa, a distinta D. Letícia e das graciosas filhas, as meninas Sylvania e Sylvania, a quem desejamos as maiores venturas, na nova comissão.

Quanto ao novo Ajudante da Capitania, Capitão-Tenente GERSON DE OLIVEIRA LIMA, paraibano de João Pessoa, e a sua excelentíssima família constituída da esposa D. Maria e das filhas Gírlene, Gilvânia e Gleyee, as boas vindas da coluna.

Maria Augusta

A data de ontem assinalou o transcurso dos 15 anos, de simpática menina-moça Maria Augusta, filha do casal Manoel Silveira da Costa-Maria do Socorro Santos Silveira, ele funcionário civil da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba.

Pelo motivo houve comemoração na residência da nataliciana, na rua Miguel Vieira Ferreira, 15, no Conjunto Castelo Branco, I, a qual se juntou o êxito no recente Vestibular do "mano" Silvio Romero, na área 3.

A todos, os parabéns da coluna.

Major Alves

Acompanhado da esposa Magali e dos filhos Cláudia, Cláudio, Márcio e Marcela, o Major Manoel da Penha Alves, do Colégio Militar do Ceará, foi folião dos mais animados nos salões do Cabo Branco e do Clube Astréa, durante o excelente carnaval que o pessoense teve este ano.

Hoje, o nosso distinto conterrâneo e família, estão regressando a terra do grande e inesquecível Marechal Castelo Branco. Boa viagem é o que lhe desejamos.

Corrida das Praias

Com o interesse pessoal do Major Alves, é bem provável que entre duas ou até mesmo três representações de corredores a pé de Fortaleza, venham participar este ano da "15ª Corrida das Praias": Polícia Militar, Academia de Polícia e o 23º BC; o que será excelente, pois o Ceará sempre deu bons fundistas.

Ainda sobre a "Das Praias": as inscrições, gratuitas, começam na próxima segunda-feira, dia 9, no Departamento de Pesquisa, de A UNIÃO, com as srts. Luzia e Vera Lúcia.

A competição será realizada no domingo 5 de abril, às 10:30 horas, em homenagem à Revolução Democrática de 1964.

Governo vai aproveitar o potencial econômico

O Governo do Estado, através da Secretaria da Indústria e do Comércio, firmou convênio com o Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, que colaborará em estudos de viabilidade econômica referente "a oportunidades de investimento" em produtos estratégicos para o aproveitamento do potencial econômico do Estado.

O secretário da Indústria e do Comércio, Carlos Pessoa, explicou que o projeto está orçado de Cr\$ 9.390.000,00 e foi aprovado pelo CDI, cujo órgão colaborará com 6 milhões de cruzeiros, cabendo a SIC-Pb arcar com as despesas remanescentes, no valor de Cr\$ 3.390.000,00 a título de contrapartida e a primeira parcela do CDI, no valor de 2 milhões de cruzeiros foi liberado em fins do mês passado.

OBJETIVOS

O projeto "Oportunidade de Investimento", como foi denominado, tem por finalidade geral a promoção do aproveitamento industrial de produtos estratégicos para a economia do Estado, através da elaboração de estudos de viabilidades, da inclusão desses estudos na lista de projetos proprietários do Conselho de Desenvolvimento Industrial para o Nordeste e do desenvolvimento de ações promocionais junto ao setor privado.

Segundo o Secretário Carlos Pessoa, como objetivos específicos do projeto, serão elaborados quatro estudos de viabilidades técnico-financeira, visando identificar oportunidade de

investimento nas seguintes áreas: aproveitamento industrial da Bentonita; produção do funfuro do bagaço de cana-de-açúcar; produção do LCC, amêndoas e passas a partir de cajú e produção de fertilizantes fosfatados a partir da fosforita.

Ao justificar o projeto, Carlos Pessoa disse que o programa de promoção do desenvolvimento industrial está fundamentado na utilização de instrumento de fomento de caráter institucional (incentivos fiscais e estimulantes locacionais) e nas atividades de contactação de empresários potencialmente interessados em se estabelecer no Estado. Ambas as reformas de promoção, acrescentou, ressentem-se da ausência de dados técnicos-econômicos capazes de orientar ação do Governo e dos empresários para o aproveitamento de produtos estratégicos para a economia do Estado, resultando, ainda, dessa ausência, a inexistência de projetos capazes de obter o reconhecimento e o apoio de organismo de desenvolvimento, como a Sudene e o CDI, para programas de vocação industrial de âmbito estadual.

Portanto, finalizou, os estudos a serem elaborados através do projeto "Oportunidade de Investimento", visam atender a essa necessidade, fornecendo dados técnicos-econômicos como suporte ao programa de promoção industrial e servindo de apoio à implantação de programas de vocação industrial capazes de merecer o apoio das autoridades federais e atrair empresários para a exploração de produtos estratégicos para a economia do Estado.

Conselhos Municipais de C. Grande em formação

Continuam sendo formados os conselhos municipais de Campina Grande, com os quais a Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais pretende desenvolver a sistemática de resoluções dos problemas comunitários com a discussão entre a comunidade e o Governo.

O terceiro conselho municipal da maior cidade do interior paraibano - o de Monte Santo - ficou decidido após a reunião mantida pelo secretário Adailton Coelho da Costa, no Centro

Social Urbano daquele bairro, com membros da comunidade.

Ao regressar ontem, de Campina Grande, o sr. Adailton Costa disse que os conselhos municipais ficam incumbidos de levantarem prioridades de problemas que devem ser encaminhados à administração estadual ou municipal para serem equacionados.

Os dois primeiros bairros atingidos pela nova fórmula foram os de Jeremias e do Pedregal.



"Menor Abandonado" será tema de painel comunitário

Riacho 13 de Maio terá revestimento

Itabaiana - (A União) - O Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS - está estudando o projeto de revestimento do Riacho 13 de Maio, nessa cidade, com o objetivo de resolver os sérios problemas causados pelo seu transbordamento durante os períodos invernosos e no verão provoca toda forma de poluição, agravada porque esse riacho atravessa a cidade pelo centro.

Portanto, trata-se de uma situação de intranquilidade permanente para a população durante todo o ano, no que se refere ao escoamento das águas pelo Riacho 13 de Maio.

Disse o diretor regional do DNOS, Walter Luna, que Itabaiana não possui um sistema de drenagem pluvial em perfeito funcionamento, e as obras de revestimento do riacho na área urbana da cidade, quando estiverem concluídas, vão proporcionar a canalização das águas com a vazão controlada e o desenvolvimento de um programa urbanístico e viário.

Acrescentou ainda que isto trata-se de um antigo pleito de seus habitantes e certamente marcará o apoio e contribuição do Ministério do Interior para o progresso dessa cidade paraibana.

Painel sobre o menor em Bananeiras

Bananeiras (A União) - No próximo dia 12, será realizado nessa cidade um painel comunitário sobre o tema "O Menor Abandonado", cujo programa constará do seguinte: O Aspecto Educacional do Menor Abandonado, que será exposto pela Secretaria de Educação e Cultura; O Aspecto Social e Educacional do Menor Abandonado, por um professor do Departamento de Serviço Social da UFPB; O Aspecto Social, pelo presidente da Febemaa; O Aspecto Psicológico, por um professor do Departamento de Psicologia da UFPB; e o Aspecto Social e Político, que será exposto pelo representante da Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais.

O evento terá como local o Bananeiras Clube e será aberto ao público em geral e contará com debatedores dos temas sugeridos o presidente do Inamps, o diretor da Penitenciária Modelo do Estado, o presidente da API, o presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, o presidente da Casa da Criança da LBA, o presidente da Legião Brasileira de Assistência, o presidente do Instituto de Proteção e Assistência à Infância da Paraíba e o Secretário do Interior e Justiça. O coordenador das atividades em Bananeiras é o Centro de Formação de Tecnólogos.

Tríduo momesco em Conceição ocorreu com tranquilidade

Conceição (A União) - O carnaval nessa cidade ocorreu muito tranquilo, sem nenhum registro policial, graças aos esforços do delegado Vitorino, como também o esquema de segurança do Juizado de Menores, juntamente com a Guarda Municipal, que contribuíram muito para o controle da ordem pública durante todo o período carnavalesco.

Quem animou os festejos carnavalescos de Conceição foi a orquestra Suely Show Carnaval, sob a regência do maestro João Batista de Oliveira. Nos primeiros dias, o Conceição Atlético Clube, principal sodalício da cidade, foi pouco frequentado, porém, na última noite todos os recantos superlotados pelos foliões, dando dessa maneira uma melhor ênfase ao tríduo momesco.

O carnaval recebeu total apoio do prefeito Veneslau Neto, que também é presidente do Conceição Atlético Clube, que esteve acompanhando de perto a movimentação carnavalesca, fazendo questão de prestigiar. Ele apenas não prestigiou o carnaval de rua, que foi considerado uma negação, uma vez que apenas uma escola de samba fez uma apresentação no clube, procurando animar a cidade.

IBIARA

A reportagem de A UNIÃO também esteve presente no carnaval de Ibiara, considerado o mais animado da região, graças aos esforços da Comissão Organizadora, através dos senhores Oliel e Nizel, que recebeu total apoio e incentivo do prefeito Manoel Pereira Nié.

Quanto à segurança, o delegado Ramalho procurou assegurar a ordem pública para os foliões, e durante os festejos momescos ocorreram apenas cinco prisões.

O carnaval de Ibiara foi animado pela Difusora Guarany, de Conceição, do qual várias pessoas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e outras cidades participaram com muita animação.

Durante o tríduo momesco, apenas um caso fatal foi registrado. No terceiro dia um folião, conhecido popularmente por "Zé Preto", que se excedeu um pouco na bebida, ficando em estado de coma e não resistindo faleceu.

Outro fato registrado durante os festejos ocorreu na terça-feira, quando um Chevette, dirigido por Adaneu Ramalho, que desenvolvia alta velocidade, atropelou a senhora Verônica Félix, de aproximadamente 48 anos. O causador do acidente socorreu sua vítima, que se encontra sob cuidados médicos no Posto de Saúde de Ibiara.

Desfile de blocos marca o carnaval

Itaporanga (A União) - Dentre as cidades do Vale do Piancó, Itaporanga se destaca nas atividades sócio-recreativas, atraindo inúmeros visitantes pela maneira singular de recebê-los e tratá-los. Para tanto, essa cidade fez o melhor carnaval da região, com realizações de quatro bailes e três matinês nos clubes Atlântida Esporte Clube e Campestre Esporte Clube.

Por outro lado, os festejos de rua tiveram como atração principal o desfile de blocos carnavalescos, além de duas escolas de samba. O corso, durante os três dias de carnaval, foi bem movimentado e contou com cerca de 50 carros, na avenida Getúlio Vargas, principal artéria da cidade.

ALEGRIA

Apesar de nas ruas não terem contado com nenhuma ornamentação dedicada ao Momo, os clubes se prepararam logo cedo com muita serpentina e caricaturas várias para a alegria dos foliões itaporangenses. As mesas foram cobradas ao preço de Cr\$ 2.500,00, para o Campestre Clube; e Cr\$ 1.500,00, para o Atlântida Esporte Clube. Os clubes, bares e similares estavam prevenidos com bebidas de toda qualidade.

O carnaval do Atlântida foi animado pela orquestra Unidos do Vale e o Campestre pela orquestra Jacinto e sua Gente, ambas compostas de músicos da cidade.

VISITANTES

A atração turística oferecida aos foliões foi justamente mediante a naturalidade dos clubes da cidade e também a hospitalidade com que Itaporanga recebe os seus visitantes. Geralmente eles se hospedam nas residências familiares e amigos, no entanto o Dormitório Araújo, uma semana antes do carnaval, estava com seus apartamentos lotados pelos foliões vindos das cidades de Campina Grande, João Pessoa Recife e Natal.

O policiamento nos clubes, isto é, a vigilância ficou a cargo da própria diretoria de cada clube e somente em casos excepcionais a polícia foi solicitada, que ficou de sobreaviso nas proximidades dos sodalícios.

Cônego Gualberto será o titular da SEC de Cajazeiras

Cajazeiras (A União) - Fontes ligadas ao prefeito Francisco Matias Rolim comentaram que o nome do cônego Luiz Gualberto de Andrade, ex-diretor da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, está sendo o mais cotado para assumir o cargo de Secretário da Educação e Cultura do município, em substituição ao monsenhor Vicente Freitas, que por motivos de saúde deixou o cargo em caráter irrevogável. Comentou-se ainda que o prefeito Matias Rolim deverá manter um encontro com o cônego Luiz Gualberto, oportunidade em que lhe fará o convite em caráter especial.

Vazão do S. Geraldo será disciplinada

Conceição (A União) - O Departamento Nacional de Obras de Saneamento - DNOS - vai executar obras de engenharia para disciplinar a vazão do Canal São Geraldo, nessa cidade. Na primeira etapa serão trabalhados 360 metros de extensão, tendo 20 metros de galeria.

Dos 360 metros, 340 metros terão parte revestida em concreto (na área urbanizada) e o restante com o leito retificado, permanecendo no terreno natural. Para Walter Luna, diretor regional do DNOS, essa transição na solução do funcionamento hidráulico do canal, é suficiente para atender ao projeto de drenagem a ser executado.

Acrescentou ainda que os trabalhos serão iniciados ainda nesse semestre, estando previsto um prazo de 18 meses para sua execução (em sua primeira etapa), com investimentos da ordem de Cr\$ 25 milhões.

Isto vem a ser um motivo de satisfação - diz Walter Luna - ao participarmos do saneamento ambiental na cidade de Conceição, já que dará de encontro aos anseios de sua população, que há muito tempo espera por este serviço, refletindo-se em determinações do ministro do Interior, Mario Andreazza, e do próprio diretor geral do DNOS, José Reinaldo Carneiro Tavares, no sentido de que seja dado todo apoio possível.

Para essas autoridades, o apoio não deverá limitar-se somente às capitais dos Estados, mas ir de encontro as cidades de médio e pequeno portes, num esforço conjugado com os governos dos Estados e municípios.

Itaporanga vai ganhar rodoviária

Itaporanga (A União) - O prefeito Manoel Marleno Barros garantiu que vai encerrar seu mandato administrativo, à frente da Prefeitura Municipal, inaugurando uma obra que será seu marco de realização. Trata-se de uma estação rodoviária que será construída no Alto Guimaraes ainda no decorrer deste ano.

A rodoviária itaporanguense será erguida margeando o contorno rodoviário, obedecendo um plano arquitetônico arrojado e ultramoderno.

Por outro lado, as outras obras urbanas, como o calçamento que o sr. Marleno Barros prometeu - e está cumprindo - implantar em 90% das ruas da cidade, estão em fase adiantada de execução nas artérias de Itaporanga.

MANUEL FERREIRA DE MELO

MISSA DE 30 DIAS

Julia Resende de Melo e filhos ainda consternados com o desaparecimento de seu esposo, convidam parentes e amigos de Manuel Ferreira de Melo para assistirem a missa de 30 dias a realizar-se, hoje, quinta-feira, às 17:00 na Igreja do Rosário em Jaguaribe. Agradece a todos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

FAZENDA QUEIMADAS S/A
C.G.C. (M.F.) nº 08.574.376/0001-01

ESTAB. DE REGISTRO DE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE "FAZENDA QUEIMADAS S/A" - REALIZADO NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1981. LAVRADA EM FOLHA Nº 21.000.000. D.M.T. - 25/02/1981.

LOCAL E HORA - Av. Coaraca, nº 478 - João Pessoa - PB, às 9:00 horas.

DELIBERAÇÕES - Aprovação, por unanimidade, das seguintes deliberações: 1 - Emissão de 2.000.000 (dois milhões) de ações nominativas e preferenciais classe "B" em direito a voto, no valor nominal de R\$ 2,00 (dois cruzeiros) cada uma, perfazendo o total de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), para subscrição e integralização em dinheiro por parte do FUNDO DE INVESTIMENTOS DE CRUZEIROS - FICOR, na forma do Decreto-Lei nº 1.376 de 12/12/74.

2 - Subscrição das novas ações pelo FICOR, conforme Boletim nº 15, Subscrição, totalmente integralizadas no ato, em dinheiro, mediante depósito da importância correspondente em conta vinculada no Banco do Brasil S/A em nome da Sociedade.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO FISCAL - A empresa não tem Conselho Fiscal de Gerente.

RESOLUÇÃO DE PREPARAÇÃO - Os atuais acionistas não têm direito de preferência para subscrição de novas ações nos termos da Lei Especial sobre Investimentos Classificados.

POSICÃO DO CAPITAL - O capital autorizado da sociedade permanece no valor abito abito abito dividido em ações de R\$ 1,00 (um cruzeiro) cada / uma nas quantias discriminadas e pagar o capital subscrito e integralizado que era de R\$ 10.088.261,00 (dez milhões oitenta e oito mil e dezentos e sessenta e um cruzeiros) passou no que se segue:

Espécies e Class. de Ações	Autorizado	Quantidade	Subscrito e Integralizado
Ordinárias	8.000.000,00	8.000.000	7.669.093,00
Préf. "A"	500.000,00	500.000	419.169,00
Préf. "B"	11.500.000,00	11.500.000	4.000.000,00
Préf. "C"	200.000,00	200.000	-
T O T A L S	20.000.000,00	20.000.000	12.088.261,00

ASSINATURAS - Trazel de Cruz Guimaraes Filho, Arltonete Martins Soares e / Arltonete Martins Soares.

CONFESSÃO DO ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO FOLHA Nº 21.000.000.

Arltonete Martins Soares
Secretário

ANTÔNIO CÂNDIDO DE OLIVEIRA
CAPITÃO CAJAZEIRAS

MISSA DE 7º DIA

Esposa, filhos e familiares, convidam para missa que farão celebrar hoje quinta-feira às 17:30 na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes. Sua família agradece as manifestações de pesar.

NOTA DE FALECIMENTO
ELSE AMBERGER

As famílias do Monte, Amberger e Kneitz cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida Esposa, Mãe e Avó, Else Amberger, ocorrido em São Paulo no dia 27-02-1981.

ELSE AMBERGER

O Conselho de Administração e a Diretoria da Tecidos Cirúrgicos do Nordeste S/A - Tecnorte, João Pessoa (Pb), comunicam o falecimento da senhora Else Amberger, membro do Conselho de Administração, ocorrido em São Paulo, sexta-feira, 27-02-1981.

ELSE AMBERGER

Ficam convidadas as senhoras acionistas da PARABAN CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A, estabelecidas em Petrópolis (RJ) e Companhia de Tecidos Paraíba, com sede em St. Rita (Pb), participam o falecimento da senhora Else Amberger, esposa do seu Presidente Carlos Guilherme do Monte e mãe da sua Diretora-Superintendente Ruth Hannah Amberger.

TERRENO PARA VENDER

Vende-se um lote de terreno no loteamento JARDIM PAN AMERICA na praia de Tambaú nesta Capital, medindo 12,00m. de frente por 30,00 m. de comprimento. Limitando-se na frente com a Avenida Guarabira. Preço do lote - R\$ 800.000,00. Tratar nesta Capital com Etênio - Fone 224-5657 ou em Soânea com Massilon Pinto. - Fone 56.

PARABAN CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A
C.G.C. 09.361.361/0001-38

1ª Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas da PARABAN CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará, em 1ª convocação, no dia 09 (nove) do mês de março de 1981, às 10 (dez) horas, na sede social da entidade, à rua Duque de Caxias, nº 610, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Reforma do Estatuto Social;
b) Eleição para preenchimento de cargos de Diretor;
c) Assuntos correlatos.

João Pessoa, 27 de fevereiro de 1981

A DIRETORIA.

Conselho estudará economia do Estado

Um convênio com o Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, foi firmado com o Governo do Estado através da Secretaria da Indústria e Comércio, visando a colaboração em estudos de visibilidade econômica referente "a oportunidade de investimento" em produtos estratégicos para o aproveitamento do potencial econômico do Estado.

Segundo Carlos Pessoa, Secretário da Indústria e Comércio, o projeto está orçado de Cr\$ 9.390.000,00 e foi aprovado pelo CDI, cujo órgão colaborará com seis milhões de cruzeiros, cabendo a SIC-Pb arcar com as despesas remanescentes, no valor de Cr\$ 3.390.000,00 a título de contrapartida e a primeira parcela do CDI, no valor de 2 milhões de cruzeiros que foi liberado em fins do mês passado.

Quatro estudos de viabilidade técnico-financeira serão elaborados, visando identificar oportunidade de investimento nas seguintes áreas: aproveitamento industrial da Bentonita; produção do furfural do bagaço de cana-de-açúcar produção do LOC, amêndoas e passas, a partir do cajú e produção de fertilizantes fosfatados a partir da fosforita.

Feitosa explica as operações do IPEP

"A capacidade administrativa do IPEP tem que se alicerçar num suporte financeiro para atendimento dos justos anseios de dispensa total da contribuição paga pelos aposentados, como já o fizeram outros Estados e como fazem os órgãos de previdência do Governo Federal, sem que isso afete a continuidade dos benefícios atualmente prestados e o pagamento do pecúlio deixado aos dependentes de contribuintes falecidos.

Os aposentados não esqueçam que têm família e vão necessitar deixar para ela uma parcela dos proventos que recebem em vida, pagos pelo IPEP. Pensar o contrário seria loucura e aberração, e não teríamos a confiança da classe, agora renovada, se não estivéssemos, como sempre estivemos, defendendo esse pleito", declarou o sr. Aluisio Feitosa, presidente da Aspep, a propósito de notícia divulgada, e que lhe parece completamente deturpada do assunto.

PRESSA

Para o dirigente da Aspep, houve pressa do presidente do IPEP, quando abordou o problema, ou ele não está devidamente esclarecido a respeito do que vem sendo pleiteado, há anos, tanto pela nossa entidade como pela União dos Inativos da Paraíba, junto a todos os governadores. Jamais pensamos - esclarece Aluisio Feitosa - em deixar os aposentados sem os benefícios a que têm direito, nem seus dependentes em situação vexatória.

O informante explica que outros Estados, e a própria União, não oneram os proventos dos inativos com o recolhimento de contribuições, pois essas cessam automaticamente com a aposentadoria, sem que isso implique em suspensão dos benefícios. O que vimos pedindo constitui ato de inteira justiça, e quem olha para o servidor aposentado como um ser humano, e não como um pária. E mais do que nunca, agora, - conclui Aluisio Feitosa - estamos voltados para a sensibilidade do governador Tarcísio Burity, em quem depositamos nossa fé e nossa confiança na solução desse problema, que além do caráter administrativo, tem um outro bem maior, que é o seu sentido de humanidade.

Economistas têm Conselho na Paraíba

Com a instalação do Conselho Regional de Economia do Estado da Paraíba, os economistas não mais precisarão deslocar-se ao Recife para pagarem suas anuidades ou fazerem suas inscrições. Para tanto, basta, agora, dirigirem-se à sala nº 102, do Edifício Paraná, onde serão prontamente atendidos e receberão informações sobre assuntos de interesse da classe. Como determina a lei, as anuidades têm prazo certo para o recolhimento, bem como o imposto sindical, e o não cumprimento dessas obrigações importa em multas e outras sanções.

O Conselho, segundo seus dirigentes, está em fase de implantação, necessitando, portanto, do mesmo apoio e da mesma colaboração recebidos quando foi criada a Associação, primeiro passo para instalação da entidade agora em pleno funcionamento.

Inscrições para exame estão no fim

Candidatos aos Exames de Suficiência de primeiro e segundo graus têm amanhã para requerer inscrição junto à Secretaria de Educação e Cultura. Os interessados devem procurar a Inspeção Técnica de Ensino, no primeiro bloco do Centro Administrativo. De acordo com as normas dos exames, poderão inscrever-se candidatos maiores de 21 anos, portadores dos seguintes documentos: requerimento ao coordenador da Inspeção Técnica, constando disciplinas e graus, bem como o nome do estabelecimento e sua sede; indicação do administrador do estabelecimento ou xerox da portaria; termo de compromisso do candidato de lecionar no estabelecimento por prazo não inferior a dois anos; fotocópia da carteira de identidade, pagamento da taxa de inscrição; prova de conclusão do segundo grau; e um retrato 3x4.

O pagamento da taxa de inscrição - 300 cruzeiros por disciplina - deve ser feito na agência Central do Banco do Estado, na rua Maciel Pinheiro, na conta da Inspeção Técnica de Ensino, número..... 24.180.953-1.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

RESULTADO PROVISÓRIO DO CONCURSO - teste nº 536, apurado em 02.03.81. Total líquido a ratear Cr\$ 195.655.791,60 3.240 apostas ganhadoras com 13 pontos, cabendo a cada uma Cr\$ 60.387,59

DISCRIMINAÇÃO DE APOSTAS GANHADORAS POR ESTADO:

ALAGOAS	35	PARÁ	82
AMAZONAS	50	PARAÍBA	23
BARRA	810	PARANÁ	174
BRASILIA	80	PERNAMBUCO	62
CEARA	54	PIAUÍ	16
ESPÍRITO SANTO	50	RIO GRANDE DO NORTE	16
GOIÁS	102	RIO GRANDE DO SUL	126
MARANHÃO	14	RIO DE JANEIRO	382
MATO GROSSO	32	SANTA CATARINA	62
MATO GROSSO DO SUL	31	SÃO PAULO	426
MINAS GERAIS	267	SERGIPE	24

De acordo com o artigo 19 da norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, haverá um prazo de 10 dias, contados a partir desta data, para reclamações, as quais deverão ser apresentadas na Av. Camilo de Holanda, 100 - João Pessoa, Pb, até o dia 16.03.81. Não serão aceitas reclamações por via postal.

Os números dos cartões vencedores no Estado da Paraíba são os seguintes:

COD.	REV.	Nº CARTAO
13	00003	857605
13	00003	860628
13	00006	1190631
13	00006	1191455
13	00006	1194970
13	00006	1195176
13	00008	745075
13	00010	849577
13	00012	291333
13	10001	1477505
13	10001	1478975
13	10001	1480380
13	10001	1482885
13	10007	841285
13	10007	842549
13	10007	843539
13	10009	1318048
13	10009	1318644
13	10012	267760
13	10012	268381
13	10019	378667
13	10024	63656
13	10024	63683

A PARTIR DE HOJE, OS PORTADORES

A partir de hoje, os portadores dos cartões relacionados no presente edital já poderão se apresentar na sede da Loteria Esportiva, no endereço acima, ou em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, no Estado.

O pagamento dos prêmios só será efetuado após a ratificação ou retificação deste resultado.

PROTESTO

CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO
1º OFÍCIO DE PROTESTO
RUA MACIEL PINHEIRO Nº 02 - EDF. ASSOC. COMERCIAL
FONE: 222.1017

EDITAL

Responsável: Alessandra L. Gomes de Farias
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Banerj

Responsável: Antº Batista da Silva
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Banerj

Responsável: Boanerges J. Alves Gomes
Título: Cr\$ 900,00
Protestante: Banerj

Responsável: Destilaria Jucupe S/A.
Título: Cr\$ 79.930,00
Protestante: Bradesco

Responsável: Dist. de Calçados e Confec. Ltda.
Título: Cr\$ 25.067,28
Protestante: Bradesco

Responsável: Edinaldo Alves da Silva
Título: Cr\$ 50.000,00
Protestante: Bco Econômico

Responsável: Francº Carlos R. Arruda
Título: Cr\$ 1.200,00
Protestante: Banerj

Responsável: Jean O. Sorretino Feitosa
Título: Cr\$ 4.473,00
Protestante: Proserv.

Responsável: João de Farias Falcão
Título: Cr\$ 119.000,00
Protestante: Bco Econômico

Responsável: Mercadinho Silva Ltda.
Título: Cr\$ 19.037,50
Protestante: Bco Nacional Crédito Coop. S/A.

Responsável: Mº das Dores Fernandes
Título: Cr\$ 1.500,00
Protestante: Banerj

Responsável: Mº das Dores Fernandes
Título: Cr\$ 1.500,00
Protestante: Banerj

Responsável: Mº Hozana da Silva Peixoto
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Banerj

Responsável: Mº Freire da Silva
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Banerj

Responsável: Regina C. Sales Ferreira
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Banerj

Responsável: Raimundo Nonato A. dos Santos
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Banerj

Responsável: Suprem. Paraíba Ltda.
Título: Cr\$ 59.116,64
Protestante: Bradesco

Responsável: Soc. Moagem M. Vale Mamanguape
Título: Cr\$ 16.463,35
Protestante: Banerj

Responsável: Tintex Tingimentos T. e Com. Ltda.
Título: Cr\$ 52.345,00
Protestante: Bco Merc. de S. Paulo

Em obediência ao art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de dezembro de 1908, intimo as firmas e pessoas acima citadas a virem pagar ou darem por escrito as razões que têm, em meu Cartório à Rua Maciel Pinheiro - Nº 02 nesta cidade, sob pena de serem os referidos títulos, protestados na forma da Lei.

João Pessoa, 04 de Março de 1981

Bel. Germano Carvalho Toscano de Brito
1º Oficial do Protesto

TERRENOS BESSA SEM ENTRADA

Vendo diversos lotes a 200 metros da beira mar, pagando à vista ou parceladamente, até sem nenhuma entrada. Aceito veículo na transação. Tratar Av. Clênio Batista dos Anjos, 154 (terceira casa por trás do Restaurante Caravela) Bessa.

DESTILARIA MIRIRÍ S/A
C.G.C. Nº 09.090.259/0001-45

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Submetemos a apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras desta Empresa referente ao exercício Social encerrado em 31 de Agosto de 1980, obedecendo as Disposições Legais e Estatutárias.

Sapé (PB), 26 de Fevereiro de 1981

JOSÉ IVANILDO CAVALCANTI DE MORAIS
GILVAN C. CAVALCANTI DE M. SOBRINHO

Diretoria

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE AGOSTO DE 1980
BALANÇO PATRIMONIAL

	ATIVO	
	31/Ago/1980	31/Ago/1979
CIRCULANTE	60.386.474,70	31.242.089,72
Caixa	3.389.005,94	409.344,30
Bancos C/Movimento	10.613.080,00	3.061.463,59
CRÉDITOS	34.435.970,80	17.767.264,23
Adiant. a Fornecedores de Cana	10.027.409,60	1.333.415,27
Adiant. a Fornecedores	1.933.961,47	420.100,26
Títulos a Receber	22.275.199,73	15.905.708,70
Contas Correntes	199.000,00	108.040,00
ESTOQUES	11.948.817,96	10.004.017,60
Almoarifado	3.541.223,82	3.405.343,18
Alcool	8.407.594,14	6.598.674,42
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	38.053.015,67	16.387.639,92
Devedores P/Capital a Realizar	-	10.800.000,00
Contas Correntes	38.053.015,67	5.587.639,92
TOTAL DO CIRCULANTE E REALIZ. L/PRAZO	98.439.490,37	47.629.729,64
PERMANENTE	264.337.745,57	158.227.825,01
INVESTIMENTOS	11.586.993,69	392.101,63
Capital em Coligadas	10.426.900,00	-
Títulos de Renda	1.160.093,69	392.101,63
IMOBILIZADO	275.377.841,35	157.989.638,47
Custo Corrigido	275.377.841,35	157.989.638,47
DIFERIDO	17.480.319,97	11.183.021,99
Desps. Pré-Operacionais	17.480.319,97	11.183.021,99
(-) PROVISÃO P/RENV. E SUBSTITUIÇÃO	40.107.409,44	11.336.937,08
TOTAL DO ATIVO	362.777.235,94	205.857.554,65

	P A S S I V O	
	31/Ago/1980	31/Ago/1979
CIRCULANTE	12.060.449,89	7.865.489,42
Títulos a Pagar	7.165.801,95	6.829.429,47
Reprojetivos Simples	36.765,85	71.734,03
Imp. Taxas e Contribuições a Pagar	386.171,06	143.733,60
Fornecedores de Cana	19.931,89	-
Fornecedores de Melapa	13.770,00	-
Contas Correntes	4.438.009,74	820.602,32
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	116.639.279,74	99.839.713,80
Reprojetivos C/Car. Real	91.495.000,00	70.000.000,00
Financiamentos	25.144.279,74	29.839.713,80
TOTAL DO CIRCULANTE E EXIG. L/PRAZO	128.699.729,63	107.705.203,22
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	234.077.506,31	98.152.351,43
CAPITAL	92.400.000,00	90.000.000,00
Capital Integralizado	92.400.000,00	90.000.000,00
RESERVAS	58.426.924,04	36.152.068,62
Reserva de Capital	51.549.960,00	34.414.689,90
Ponto de Reserva Legal	6.876.964,04	1.737.378,72
LUCROS	83.295.582,27	31.200.282,81
Lucros Suspensos	4.014.968,71	-
Lucro a Disposição da AGO	79.235.614,50	31.200.282,81
TOTAL DO PASSIVO	362.777.235,94	205.857.554,65

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/Ago/1980	31/Ago/1979
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	292.122.793,66	87.475.371,54
Vendas de Alcool	292.122.793,66	87.475.371,54
-Vendas Canceladas	-	113.654,68
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	292.122.793,66	87.361.716,86
-Custo dos Produtos Vendidos	194.500.042,00	60.337.370,28
Outras Receitas Financeiras	97.622.751,66	27.024.346,58
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	98.215.704,66	77.024.346,58
-Despesas Operacionais	18.230.538,00	22.824.615,41
-Outras Despesas Financeiras	33.276.431,27	6.703.774,42
LUCRO OPERACIONAL	46.644.735,39	(2.504.043,25)
Receitas Não Operacionais	3.000,00	-
Saldo da Correção Monetária	36.762.671,89	37.251.697,68
RESULTADO ANTES DO IMP.DE RENDA	83.410.407,00	34.747.654,43
-Provisão P/Imp. de Renda	4.497,00	-
-Fundo de Reserva Legal	4.170.295,50	1.737.382,72
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	79.235.614,50	33.010.271,71

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS

	31/Ago/1980	31/Ago/1979
LUCRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	31.200.282,81	-
LUCRO DO EXERCÍCIO D/ DO IMP. RENDA	83.405.910,00	34.747.654,43
- PREJUÍZOS ACUMULADOS	-	(1.298.972,95)
- CORREÇÃO MONETÁRIA DO PREJUÍZO	-	(511.015,95)
- RESERVA LEGAL	4.170.295,50	1.737.382,72
- INCORPORAÇÃO AO CAPITAL	27.185.314,10	-
- LUCROS SUSPENSOS	4.014.968,71	-
LUCRO A DISPOSICÃO DA AGO	79.235.614,50	31.200.282,81

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

I - ORIGENS

	31/Ago/1980	31/Ago/1979
Lucros	17.544.441,50	14.505.857,96
Correção Monetária	34.505.857,96	10.800.000,00
Créditos P/Capital a Realizar	16.799.565,94	16.600.000,00
Aumento de Capital	6.600.000,00	28.770.472,36
Prov. Para Renov. e Substituição	28.770.472,36	17.135.274,10
Reserva de Capital	3.139.581,32	192.295.193,18

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

II - APLICAÇÕES

	31/Ago/1980	31/Ago/1979
Contas Correntes Devedoras	32.465.375,75	11.96.892,06
Investimentos	11.96.892,06	3.7.388.202,88
Imobilizado	3.7.388.202,88	6.297.297,98
Desps. Pré-Operacionais	6.297.297,98	167.345.768,67

III - CIRCULANTE

	EX. ANTERIOR	EX. ATUAL	SALDOS
Débito	31.242.089,72	60.386.474,70	29.144.384,98
Crédito	7.865.489,42	12.060.449,89	4.194.960,47
	23.376.600,30	48.326.024,81	24.949.424,51

Sapé (PB), 31 de Agosto de 1980
Destilaria Mirirí S/A.

JOSÉ IVANILDO CAVALCANTI DE MORAIS Diretor - Presidente
PAULO FERREIRA CAVALCANTI DE MORAIS Diretor - Comercial

GERALDO ANTONIO

ESPECIAL

Estado tem saldo positivo apesar da seca

Na mensagem ao Legislativo Burity faz um relato de suas atividades em 1980 e diz que pagou uma dívida de 850 milhões

Um relato completo sobre as realizações do seu Governo em 1980, no qual aponta as dificuldades enfrentadas pelo Estado e informa que, apesar da seca e da queda de produção agrícola, conseguiu pagar a dívida de 850 milhões de cruzeiros, deixando a Paraíba com saldo positivo nesse período, em linha gerais, o teor da mensagem anual do governador Tarcísio Burity enviada à Assembleia Legislativa e lida domingo, na reabertura dos trabalhos legislativos de 81.

Os setores agrícola, industrial, o campo da saúde pública, educação, habitação e abastecimento d'água, entre outros, são analisados na mensagem do governador lida na Assembleia pelo secretário do Interior e Justiça, Ananias Gadelha.

No documento, o governador Tarcísio Burity ressalta que a receita realizada do período de 1980 foi de 10 bilhões de cruzeiros, ultrapassando em 58,8 por cento a previsão orçamentária. O crescimento do ICM foi de 43,3 por cento em relação ao ano anterior, com uma arrecadação tributária de receitas próprias no valor de 4,4 bilhões de cruzeiros, superior em 33,3 por cento à estimativa para o período.

A mensagem destaca que "desde o início da atual gestão administrativa foram concentrados esforços em melhorar os padrões de vencimentos do servidor público, de forma a permitir-lhe um padrão de vida mais compatível com as suas necessidades. Nesse afã, fazia-se mister uma total revisão dos planos de salários em vigência. Tal medida recebeu integral apoio do Chefe do Executivo, inclusive dele advindo orientação no sentido de serem concedidos reajustes nos limites máximos permitidos pela disponibilidade do Erário Público. Assim, o servidor de baixa renda, que em março de 1979 tinha salário de Cr\$ 1.120,00, em setembro de 1980 ascendeu a Cr\$ 4.400,00, benefício que alcançou 16.565 funcionários".

Na íntegra, a mensagem do Governo ao Poder Legislativo:

1. ÁREAS INSTRUMENTAIS

1.1. SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO

Ao órgão de Planejamento, estão afetas as atividades de planejamento governamental e coordenação das ações executivas dos diversos setores ligados à administração pública estadual. No amplo leque de funções por ele abrangidas, insere-se também um papel de vital importância na viabilização das ações concebidas, principalmente considerando-se a escassez crônica de recursos financeiros que aflige as unidades federadas da região nordeste.

Desse modo, em continuidade a ações já iniciadas e no desenvolvimento de algumas outras novas visando a captação de recursos financeiros, levou a efeito as seguintes providências:

- elaboração e encaminhamento de Carta-Consulta ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - BNDE, com inversões previstas de Cr\$ 3,2 bilhões, para realização do Programa de Desenvolvimento Integrado da Bacia Leiteira do Baixo Paraíba, esta já aprovada;

- elaboração e aprovação junto à SAREM, de Carta-Consulta do Programa de Desenvolvimento Integrado da Região da Borborema, cujo custo está estimado em Cr\$ 1,8 bilhão;

- elaboração e encaminhamento à análise, pela FINEP, de Carta-Consulta no montante de Cr\$ 215,0 milhões, destinada a execução de Pesquisa para Utilização e Conservação dos Recursos Hídricos Subterrâneos;

- elaboração e aprovação de Carta-Consulta e Projetos referentes ao Programa de Expansão da Rede Física de Unidades de Saúde da Paraíba, com financiamento da Caixa Econômica Federal, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - FAS, no valor de Cr\$ 154,5 milhões, trabalho realizado com a participação da equipe de engenharia da Secretaria da Saúde;

- elaboração de Carta-Consulta e projetos do Programa de Expansão da Rede de Estabelecimentos de Ensino do 1º e 2º Graus, com financiamento através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - FAS, no montante de Cr\$ 294,2 milhões, com a participação da equipe de engenharia da Secretaria da Educação;

- elaboração do projeto de Melhoria dos Serviços de Segurança, trabalho realizado conjuntamente com a equipe técnica da Secretaria de Segurança Pública, destinado à captação junto ao Ministério da Justiça e SAREM, no valor de Cr\$ 108,3 milhões.

No apoio às atividades industriais das micro, pequena e média empresas, foram aportados recursos ensejando a concessão de 857 financiamentos a micro empresários; elaborados 40 projetos industriais de pequenas empresas e 12 estudos de oportunidades de investimento industrial; e, treinados 579 pequenos e médios empresários através de 21 cursos ministrados. Essas atividades foram desenvolvidas pelo Centro CEAG/NAI, com a colaboração do PARAIBAN.

Até a Fundação Instituto de Planejamento da Paraíba - FIPLAN, foram realizados diversos estudos, pesquisas e diagnósticos, dos quais cabe referenciar: a análise conjuntural da economia paraibana, estudo semestral sobre o comportamento geral econômico-financeiro do Estado; a pesquisa de Comércio por Vias Internas, trabalho conjunto com a Secretaria das Finanças, destinado a quantificar o fluxo de importações e exportações por vias internas; os Estudos Básicos para o Planejamento Estadual - Indicadores e Análise do Desempenho das Atividades do Setor Agro-pecuário e de Infraestrutura Social, entre outros.

No campo do desenvolvimento municipal, foram realizados convênios destacando recursos que permitiram a instalação de postos telefônicos em 25 municípios; implementou-se programa através do qual foram apoiados financeiramente mais de 70 municípios, em obras prioritárias; cumpriu-se intenso programa de assessoramento econômico-jurídico-administrativo, com mais de 2.000 atendimentos a prefeitos, vereadores e equipes técnicas das municipalidades; e, proporcionou-se treinamento a cerca de 200 servidores vinculados às prefeituras.

Quanto à capacitação de recursos no âmbito do Sistema de Planejamento, releva mencionar a realização dos seguintes cursos: Planejamento Operativo, curso de nível regional realizado em convênio com a SUDENE, com carga 540 horas/aula, treinando-se 37 participantes; Curso de Planejamento a Nível Estadual, realizado com participação financeira da SAREM e cooperação técnica do CENDEC, com duração de 480 horas/aula, onde foram treinados 22 participantes; em ambos casos, participaram técnicos de vários Estados Nordesteiros; entre outros treinamentos menos extensos, foi realizado o II Curso sobre Sistema GRAFF, metodologia atualmente em uso para acompanhamento dos projetos governamentais.

1.2. ADMINISTRAÇÃO GERAL

As realizações dos setores instrumentais, diferentemente daquelas levadas a efeito pelos órgãos ditos de execução, constituem-se quase sempre em providências visando racionalizar e dar suporte ao desenvolvimento dos programas-fins da administração pública. Nem por isso, diga-se de passagem, essa ação é menos importante, ao contrário, significa o esteio básico da atuação governamental.

Desde o início da atual gestão administrativa foram concentrados esforços em melhorar os padrões de vencimentos do servidor público, de forma a permitir-lhe um padrão de vida mais compatível com as suas necessidades. Nesse afã, fazia-se mister uma total revisão dos planos de salários em vigência. Tal medida, recebeu integral apoio do Chefe do Executivo, inclusive dele advindo orientação no sentido de serem concedidos reajustes nos limites máximos permitidos pela disponibilidade do Erário Público.

Assim, o servidor de baixa renda, que em março de 1979, tinha salário de Cr\$ 1.120,00, em setembro de 1980, ascendeu a Cr\$ 4.400,00, benefício que alcançou 16.565 funcionários.

A Magistratura, os Agentes Fiscais, a Polícia Militar e o Corpo Docente, em particular, assim como o restante do funcionalismo de modo geral, também foram beneficiados por substanciais aumentos. Os incrementos percentuais situaram-se entre um mínimo de 22,4 por cento e máximo de 63,2 por cento.

Com o objetivo de preservar os valores culturais do povo paraibano e estimular o desenvolvimento de vocações na área da educação e da cultura, foi elaborado o projeto do Espaço Educativo da Paraíba.

Essa obra, que teve a aprovação direta do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, tem financiamento através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - FAS, no valor de Cr\$ 530,0 milhões. Estarão nela abrigados o arquivo histórico da Paraíba; a coordenação do sistema estadual de bibliotecas e de arquivo; planetário e teatro de arena; museus e laboratórios de imagem e som; além de outros serviços, que ensejarão o atendimento a toda a comunidade paraibana.

1.3. SISTEMA FAZENDÁRIO E ADMINISTRAÇÃO CREDITÍCIA

ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA

O Estado da Paraíba, a exemplo de todo o Nordeste, defrontou-se com fatores adversos em 1980, que ocasionaram sérias transtornos no campo econômico e financeiro. Inflação de três dígitos e em ascensão; seca prolongada em grande parte do território; e restrição de crédito, com fixação do limite de expansão em 45 por cento. Foram estes alguns dos pontos que bloquearam o desenvolvimento de parcela das ações previstas para o período.

Em que pese esses dados inquietadores como pano de fundo, o comportamento das finanças estaduais reflete o equilíbrio administrativo governamental e o dinamismo com que foram levadas a efeito as tarefas desse segmento.

Em termos globais, a receita realizada superou a cifra de Cr\$ 10,0 bilhões, sendo Cr\$ 7,7 bilhões em receitas correntes e Cr\$ 2,4 bilhões de capital. Com este resultado, a previsão orçamentária foi ultrapassada em 58,8 por cento.

O item "transferências federais", situou-se com valor pouco acima de Cr\$ 3,8 bilhões. A esse respeito, cabe aqui mencionar uma perda com relação ao valor estimado das transferências da União ao Estado, superior a Cr\$ 0,1 bilhão.

As operações de crédito firmadas no período montaram a Cr\$ 1,6 bilhão. Dois pontos faz-se mister enfatizar: o primeiro, está ligado à aplicação desses recursos, que foi realizada em sua totalidade para cobertura de gastos com programas dos setores produtivos, implantação de infraestrutura econômica e social, e aumento de capital do Banco do Estado; o segundo, relaciona-se com a oportunidade de contratação dos empréstimos, em particular o externo, que vem de preencher o claro ocasionado pela insuficiência de recursos próprios, disponíveis e capazes de financiar programas de elevados retorno e benefício social.

Há que se destacar, quanto às receitas próprias, a arrecadação tributária, que atingiu Cr\$ 4,4 bilhões, frente à estimativa inicial de Cr\$ 3,1 bilhões. O diferencial equivale a 33,3 por cento.

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICM, item responsável pela quase totalidade da receita tributária, teve um valor global de Cr\$ 4,3 bilhões, significando um aumento percentual de 43,3 por cento, com referência ao previsto na lei orçamentária. Por outro lado, analisando-se o comportamento desse tributo, no triênio 78/80, verifica-se um incremento percentual evoluindo a taxas crescentes, com aumentos registrados de 68,3 por cento e 106,4 por cento, para os períodos 78/79 e 79/80, respectivamente. Estas taxas de crescimento colocam-se entre as maiores dos últimos anos.

As despesas realizadas totalizaram Cr\$ 9,1 bilhões.

A dívida ativa inscrita, que em 1979 alcançou Cr\$ 360,0 milhões, a despeito da inflação registrada, foi contida em Cr\$ 378,0 milhões, graças a uma cobrança mais efetiva, comprovada pelo aumento percentual da arrecadação em 307,9 por cento com relação ao exercício.

No setor da modernização institucional, foi regulamentado o Sistema Tributário Estadual e baixados decretos e portarias sobre a matéria, visando melhorar a eficiência dos serviços e criar condições de operacionalização eficaz do sistema fazendário.

De par com essas providências, foram concedidos benefícios, a exemplo da anistia fiscal e 746 contribuintes em débito, cujo valor corrido foi de Cr\$ 3,9 milhões, e prorrogado o prazo de recolhimento do ICM, que passou de 15 para 50 dias para o comércio. Este fato demonstra a preocupação do governo com o setor empresarial.

A política adotada vem de colimar o esforço de racionalização e dinamização executado pelo Governo do Estado, quanto ao setor fazendário, via providências adotadas na melhoria da estrutura física de atendimento, qualificação de recursos humanos e modernização do Sistema Tributário, constando de: construção, reforma e/ou instalação de prédios para Coletores e Recebedoria de Rendas, ampliação da frota de veículos do setor de fiscalização; aquisição de equipamentos; ampliação do sistema de rádio-comunicação móvel e fixo; treinamento e especialização do pessoal do fisco e implementação do sistema de ficha econômico-financeira do contribuinte, em todo o Estado.

ADMINISTRAÇÃO CREDITÍCIA

A restrição deflagrada pelo Governo Federal, com fixação do limite de expansão do crédito em 45 por cento, prejudicou sensivelmente a ação do



Burity: na mensagem um retrospecto do ano

Banco do Estado, o que obviamente repercutiu em toda a economia paraibana. Por outro lado, o reduzido capital do Banco trazia sérias dificuldades à captação de recursos de repasse em diversas linhas de crédito e operacionalização de alguns programas.

Evidentemente a resolução do primeiro dos dois problemas citados, foge à alçada do governo estadual. Entretanto, no tocante ao capital social do PARAIBAN, foi este elevado para Cr\$ 500,0 milhões, dos quais já incorporados Cr\$ 271,2 milhões, e o restante a ser integralizado até o final de 1981. Para cumprimento de parte dessa providência, foi negociado um financiamento equivalente a Cr\$ 200,0 milhões junto ao BNDE.

A composição das aplicações globais verificada no exercício passado, foi de Cr\$ 9,4 bilhões, dos quais os empréstimos destinados a obras de saneamento básico e infraestrutura absorveram Cr\$ 6,8 bilhões.

Entre os números realizados no exercício de 1980, tem-se a aplicação de Cr\$ 1,1 bilhão no crédito geral; Cr\$ 7,7 bilhões através da carteira de crédito industrial; e Cr\$ 0,5 bilhão no crédito rural.

Novos serviços foram agregados aos já existentes, como forma de oferecer à clientela e ao próprio banco melhores condições operacionais.

Continuando a política de ampliação do leque de serviços, foram instituídos: O Cheque Especial, atrairdo novos clientes e em consequência aumentando os depósitos privados; a Corretora de Seguros, com o objetivo de explorar comercialmente a corretagem de seguros; e a PARAIBAN Crédito Imobiliário, com vistas a atuar no segmento de crédito imobiliário, captação e aplicação de poupança popular.

Dando cumprimento ao plano de expansão da rede de agências, foram obtidas junto ao Banco Central, Cartas Patentes para abertura de 08 novas agências no interior, mais propriamente nos municípios de São José de Piranhas, Boqueirão, Rio Tinto, Bonito de Santa Fé, Caiçara, Juazeirinho, Coremas e Ingá, devendo a implantação ocorrer até o final de 1981.

1.4. JUSTIÇA E SEGURANÇA

As atividades de justiça e segurança pública, voltadas para garantir o direito do cidadão, preservar a população contra a violência, recuperação dos elementos prosocrits, tem recebido o máximo apoio governamental, nesta gestão administrativa.

Implantou-se o sistema de comunicações do setor de segurança, visando a efetivação do fluxo de informações de características policiais a nível do Estado, constando de transceptores fixos e móveis que irão auxiliar a pronta intervenção policial.

Foram instalados 12 Postos de Apoio Comunitário em Campina Grande e João Pessoa, distribuídos em pontos de grande convergência do perímetro urbano, sob o comando de policiais civis e militares, com funções de proteção à comunidade, prestação de ajuda, guarda e segurança.

Para melhoria física das cadeias públicas estaduais, foram investidos recursos superiores a Cr\$ 2,0 milhões, em reforma e recuperação. Aplicou-se, ainda, na reforma da estrutura e instalações do Instituto de Psiquiatria Forense, o montante de Cr\$ 5,0 milhões.

Com vistas a instrumentalizar o setor de segurança pública, foram elaborados e encontram-se em fase de negociação com o Governo Federal, projetos de implantação dos Institutos de Polícia Científica de Campina Grande e João Pessoa e Academia de Polícia Civil da Paraíba. Estas inversões estão orçadas em cerca de Cr\$ 230,0 milhões, participando o Estado com 50 por cento desses recursos, inclusive já estando sendo colocados parte deles em disponibilidade para o início de algumas obras.

De par com essas providências é relevante mencionar dados da estatística policial criminal, que apontam uma redução de 10,5 por cento na criminalidade de um modo geral em todo o Estado, comparativamente a 1979. Este resultado decorre de um trabalho profícuo e um conjunto de ações desenvolvidas em prol da comunidade paraibana.

1.5. APOIO ÀS EDIFICAÇÕES ESTADUAIS

Em que pese sua estrutura organizacional não

constituiu um desafio há muitas décadas, não só no Estado da Paraíba, mas em todo Nordeste. Esse problema foi enfrentado com vigorosa determinação e, como resultado, em 1980 conseguiu-se ofertar aos produtores 2 milhões de quilos de semente selecionada, quintuplicando, assim, a capacidade em relação ao ano anterior.

O mais importante é que desse quantitativo, 75 por cento já foram produzidos no próprio Estado, com apoio financeiro e técnico da Secretaria da Agricultura. A Paraíba, graças a um trabalho profícuo, já ocupa o 1º lugar no Nordeste como produtor de sementes de algodão e estará consolidando essa posição em 81, quando deverão ser atingidos cerca de 3 milhões de quilos dessa semente.

A usina de beneficiamento de algodão que foi inaugurada em fins do ano passado, envolvendo investimentos da ordem de Cr\$ 50,0 milhões, assegurará as condições indispensáveis para que o Estado exerça total controle sobre a qualidade das sementes que serão ofertadas aos produtores, criando precondições objetivas para consolidação do polo têxtil em nosso Estado.

SILOS METÁLICOS

O programa de silos metálicos vem em resposta ao fato de que 80 por cento da produção de alimentos na Paraíba se originam dos pequenos imóveis rurais com menos de 100 hectares. Assim sendo, caberia oferecer aos pequenos produtores uma outra opção que não a de vender sua colheita ao primeiro atravessador, por lhe faltarem condições mínimas de preservar o fruto do seu trabalho contra a ação de insetos e outras pragas que atacam os grãos.

Os silos, com três capacidades distintas, e financiados a preços abaixo do custo, com prazo de 4 anos e juros de 7 por cento ao ano, têm contado com a maior receptividade por parte dos pequenos agricultores. Nesse programa o Governo do Estado aplicou em 1980, Cr\$ 23,0 milhões na confecção de 12.500 silos, que, somados aos 3.500 produzidos em 79, perfazem um total acumulado de 16.000 silos. Foi determinada a máxima agilização no andamento do programa, e ao final de 1981 será atingida a marca de 60.000 unidades distribuídas.

IRRIGAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS

O plano de ação 1980/83 preconiza, em caráter pioneiro no Nordeste, um programa de irrigação diferente do que se tem tradicionalmente praticado na região através do setor público. Nesse modelo o Governo, ao invés de assumir diretamente a iniciativa, assume apenas o papel de indutor e orientador do segmento privado, usando para isso, a assistência técnica e o crédito rural.

Nesse sentido, em 1980 a ação do Governo se desenvolveu em duas frentes. A primeira orientou-se para a organização institucional, preparação de recursos humanos e elaboração do Programa Estadual de Irrigação. Foi criada a Subcoordenadoria de Recursos Hídricos e Irrigação, dentro da estrutura básica da Secretaria da Agricultura. Foram treinados em um curso intensivo de 4 meses, sobre tecnologia de irrigação, 22 agrônomos, e consolidado o programa que propõe cinco áreas de projetos já em discussão no Ministério do Interior para aporte de recursos especiais de crédito ao Banco do Estado da Paraíba, através do Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos. Um desses projetos será objeto de financiamento por parte do Banco de Desenvolvimento da Alemanha, já estando nas últimas fases de negociação.

Independente dessa organização prévia para uma ação, mais sistemática, em 1980, foi direcionado todo o suporte de assistência ao produtor - EMATER, CIDAGRO e PROJETO SERTANEJO - para uma ação concentrada visando ampliar a área irrigada do Estado. Desse esforço pode-se registrar, já ao fim de 1980, uma área adicional irrigada num total de 3.200 hectares, resultante de 1.630 projetos elaborados pelos diversos órgãos administrados pela Secretaria da Agricultura. Esse quantitativo é extremamente relevante quando comparado aos 2.401 hectares até agora conseguidos em programas convencionais através do DNOC. Esses números, por si sós, mostram o acerto do modelo adotado.

Em 1981, continuará o empenho em expandir a área irrigada do Estado, como forma não apenas de resistir à seca, mas sobretudo de ganhar eficiência produtiva mesmo nos anos de inverno regular. Para tanto se continuará negociando recursos, quer na esfera federal quer junto a órgãos internacionais de desenvolvimento, com vistas a viabilizar o Programa Estadual de Irrigação.

A par do esforço desenvolvido para o uso eficiente de água acumulada através da irrigação, procurou-se ainda aumentar a disponibilidade de recursos hídricos, abrindo poços e construindo açudes. Determinou-se ação agressiva nesse setor; entretanto, existia uma capacidade operativa da CIDAGRO bem além da desejada, por falta de máquinas e equipamentos adequados à sua disposição. Com vistas a demover esse limitante, houve uma mobilização de recursos da ordem de Cr\$ 249,0 milhões para aquisição de 27 patrulhas mecanizadas, o que implicará em aumentar de duas vezes a capacidade da empresa. Ademais a limitação de máquinas levou à utilização da força de trabalho da emergência, como alternativa válida para compensar essa deficiência, com orientação para que nesse programa se desse ênfase à geração e recuperação de fontes hídricas. Registre-se um total de 2.571 açudes e barragens construídos ou recuperados, além da construção ou recuperação de 1.057 poços.

ARMAZENAMENTO E FORRAGEM

A Paraíba, na década de 60, marcou posição de liderança no uso da técnica de armazenamento de forragem em silo trcincheira. Essa prática, das mais importantes na área seca, foi abandonada por falta de máquinas ensiladeiras à disposição dos produtores na época adequada.

Calcula-se que, com a seca, cerca de 2 milhões e 500 mil toneladas de massa verde se perderam nos roçados, quando poderia ter sido armazenada para alimentação do gado na fase crítica. Consistente desse problema, foi determinada a aquisição de 80 moto-ensiladeiras, no valor de 20 milhões de cruzeiros, que estarão sendo distribuídas nos principais municípios do semi-árido, para atendimento aos pecuaristas no decorrer deste ano e ensejará suporte ao enchimento de até 1.000 silos trcincheiros com capacidade média de armazenar 50 toneladas de forragem por unidade. Continuará sendo ampliada a capacidade de atendimento na medida da demanda por parte dos produtores.

ABASTECIMENTO

Os dois anos consecutivos de seca que se abateu sobre o Estado vieram agravar ainda mais o custo de vida, que já crescia de maneira galopante por conta da inflação que vem assolando a economia nacional nesses últimos anos. O efeito vem se exercendo violentamente sobre as populações de baixa renda das periferias urbanas das duas maiores cidades do Estado. Em função disso, foi concebido um programa de abastecimento que visa ofertar alimentos básicos à população carente de João Pessoa e, posteriormente, a ser estendido à Campina Grande. A alocação de recursos a esse programa atingiu Cr\$ 80,0 milhões de cruzeiros, dos quais já se acham aplicados Cr\$ 47,0 milhões em instalações de armazéns, equipamentos e aquisição de 742,6 toneladas de produtos, incluindo feijão, farinha, arroz, fubá e óleo comestível.

haver evoluído de modo a absorver as responsabilidades do sempre crescente volume de obras públicas, notadamente no setor de recursos hídricos, a SUPLAN, vêm contribuindo decisivamente para melhoria do padrão técnico e redução dos custos das obras.

Por outro lado, sua posição como executora de grande parte das obras físicas dos órgãos da Administração Pública, além da manutenção dos próprios do Estado, se reveste da maior importância, o que pode ser comprovado pelos números a seguir expressos.

No decurso de 1980 seu desempenho pode ser avaliado pelas 117 obras concluídas, no valor total de Cr\$ 103,5 milhões, e mais 48 obras em construção, no valor de Cr\$ 148,0 milhões.

A estes números que se referem exclusivamente à construção e recuperação de próprias estaduais, para os mais diversificados fins, devem ser somados 35 obras concluídas, de captação e aproveitamento de recursos hídricos, no valor de Cr\$ 30,0 milhões, além de 08 açudes para abastecimento, em construção, no valor estimado de Cr\$ 99,0 milhões, beneficiando 32 municípios.

De par com a programação acima mencionada, várias ações foram encetadas, tais como: construção de 42 sistemas de abastecimento d'água singular - ADS, 03 postos de saúde, 12 lavanderias e perfuração de poços, entre outras.

ANEXOS

ESTADO DA PARAÍBA						
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS						
(Em Cr\$ 100.000.000,00)						
POSTOS	1979	%	1980	%	1980	
RECEITAS CORRENTES	1.862.117	70,8	3.822.363	80,8	7.216.879	76,9
- Receita Tributária	1.284.671	69,2	2.828.817	74,2	4.811.623	66,8
- ITR	1.184.286	63,6	1.928.876	50,7	4.208.888	58,3
- IPI	10.385	0,6	31.449	0,7	17.722	0,2
- Imp. de Trans.	4.277	0,2	15.890	0,2	18.012	0,2
- Receita Patrimonial	1.046	0,05	14.180	0,3	18.112	0,2
- Receita Financeira	570	0,03	17.642	0,4	19.720	0,2
- Receitas Diversas	700.247	37,3	1.883.707	49,3	2.880.700	39,4
- Receita de Capital	80.539	4,3	177.402	4,6	197.201	2,7
- Contribuição de Capital	81.207	4,3	42.022	1,1	1.080,00	0,01
- Contribuição de Investimentos	100	0,00	2.023	0,05	13.860	0,1
- Contribuição de Empréstimos	62.232	3,3	133.357	3,5	196.927	2,7
- Outras Receitas de Capital	31.899	1,7	119,100	0,3	160.727	2,2
TOTAL	2.648.879	100,0	4.821.286	100,0	9.123.289	100,0

POLÍTICA SALARIAL DO GOVERNO				
ESPECIFICAÇÃO	VALORES			
	MARÇO 79	SETEMBRO 80	%	
I. MAGISTRADO				
Professor 1º grau - 1ª Fase	2.980,00	9.958,00	333	
Professor 1º grau - 2ª Fase	5.016,00	13.785,00	274	
Professor 2º grau	6.840,00	18.788,00	274	
Professor com Mérito	11.298,00	38.000,00	337	
II. MAGISTRATURA				
Juiz de Direito (Instituído)	14.229,00	54.000,00	382	
Juiz de Direito (Atual)	21.200,00	90.000,00	382	
III. AGENTES FISCAIS				
Classe Inicial	28.410,00	82.183,00	292	
Classe Final	28.040,00	75.170,00	274	
IV. POLÍCIA MILITAR				
Coronel	20.665,00	62.948,00	307	
Sargento	3.991,00	13.136,00	330	
Cabo	1.930,00	5.965,00	309	
Soldado	2.889,00	7.905,00	274	

POLÍTICA SALARIAL DO GOVERNO				
PERÍODO	SALÁRIOS		FUNICIONÁRIOS BENEFICIÁRIOS	
	VALOR CR\$	%		
Março 1979	1.120,00	382	16.565	
Setembro 1980	4.400,00	382	16.565	

2. SETORES DIRETAMENTE PRODUTIVOS

2.1. AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

A agricultura continuou a ser tratada como prioridade nesta Gestão Administrativa, e, dentro do setor agrícola, a opção foi o pequeno produtor. É desse grupo, pois, que os benefícios oriundos do esforço empreendido sejam o mais possível diretamente aos produtores. Assim, programas que beneficiam diretamente os pequenos produtores e produtores rurais, foram selecionados e silos metálicos, receberam ênfase especial.

SEMENTES SELECIONADAS

A produção de semente de boa qualidade

É importante adiantar que, além dos benefícios da produção direta desses produtos por parte da população a preços significativamente mais baixos, o programa exercerá, sem dúvida, uma notável ação reguladora nos preços desses gêneros a nível de mercado local, desempenhando salutar controle sobre a especulação.

Nessa mesma linha de amparo ao consumidor, teve início a instalação da Cidade Hortizanteira de João Pessoa, em áreas da propriedade de Camarutaba, onde, em 160 hectares, com a mais elevada técnica de irrigação, será produzido, durante todo ano, um volume de hortigranjeiros equivalente a 30 por cento do consumo da capital, o necessário, portanto, para se poder regular e sustentar os preços desses produtos principalmente na época de escassez. Até fins de 81 espera-se atingir a implantação definitiva desse empreendimento. Tratamento análogo será dado à cidade de Campina Grande, para o que já foi adquirida uma propriedade de 260 hectares, num valor de Cr\$ 25,0 milhões, onde, de igual modo, se irá produzir 30 por cento do consumo de hortigranjeiros daquela cidade. Até o fim do Governo será posto em funcionamento esse sistema que garantirá o abastecimento estável e permanente de Campina Grande desses gêneros de produtos. Enquanto isto, foi reorientada a atuação das CEASAs, que, através de programas como o PRODEC (Programa de Defesa do Consumidor) e o Varejão, eliminou alguns elementos importantes da cadeia de intermediação, resultando num diferencial médio de 40 por cento nos preços ao nível do consumidor.

PROJETO SERTANEJO

O Projeto Sertanejo constitui estratégia das mais eficazes para lidar com os problemas do semi-árido, em que pese a limitação de recursos creditícios que lhe tem comprometido um maior alcance. Dividindo a importância desse programa, pugnou-se junto ao Ministério do Interior a sua ampliação no Estado. De seis núcleos existentes em 1979, a Paraíba foi contemplada com mais cinco em 1980, atingindo um total de onze, dos quais sete sob a administração direta da Secretaria da Agricultura e os quatro restantes sob a supervisão do DNOCS. As gestões serão continuadas junto à esfera federal para extensão desse programa a todo o semi-árido, com a criação de, pelo menos, mais quatro núcleos até 1983.

POLONORDESTE

O POLONORDESTE tem funcionado como canal importante de transferência de recursos da União para apoio à política de desenvolvimento rural dos Estados do Nordeste. Tem havido grande preocupação na elaboração de projetos com vistas a atrair mais recursos dessa fonte para a Paraíba. Existem em implementação 5 projetos cobrindo 68 municípios, dos quais o do Sudoeste Paraibano, que, elaborado e negociado em 1980, já assegurou recursos num montante de US\$ 80,0 milhões, equivalentes a cerca de Cr\$ 5,6 bilhões, a serem aplicados nas regiões de Serra de Teixeira e Vale do Piancó.

EMERGÊNCIA

Ao atacar de frente o angustiante problema da seca, não se perderam de vista os critérios de racionalidade na aplicação dos recursos. Assim, toda força de trabalho da EMATER na área flagelada foi mobilizada no sentido de racionalizar a ação sobre as propriedades de menos de 100 hectares, beneficiando o apoio financeiro a fundo perdido. Resultou desse empenho a preparação de 60.600 hectares de novas áreas abertas às atividades agropecuárias; plantio e recuperação de 11.200 hectares de sítio de cana-de-açúcar; 2.266 construções rurais, incluindo edificação ou recuperação de armazéns, silos, trincheiras, casas de colonos e currais; construção ou recuperação de 3.587 fontes hídricas diversas, tais como açudes, poços, barragens e cisternas, além da construção de 7.340 metros de canais para irrigação e construção ou recuperação de 4.388 km de cerca.

Esforço idêntico foi direcionado para o crédito especial da emergência, diligenciando-se para que não houvesse estrangulamento na operacionalização do programa pela EMATER, ainda que havendo supercarga de trabalho. Com essa orientação, foram elaborados em curto prazo 4.211 projetos postos à disposição dos bancos para financiamento, obtendo-se liberação de recursos para 3.147 deles, num montante de Cr\$ 1,2 bilhão.

2.2. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

O processo de industrialização na Paraíba não foge ao modelo vigente no nordeste. Respalda-se em instrumentos de indução, a exemplo dos incentivos institucionais. Depreende-se daí a importância, no processo, de fatores externos, nas múltiplas vezes, de longe do controle da administração estadual, o que torna difícil aos Estados econômica e financeiramente menos dotados a atração de investimento de médio e grande portes.

Por outro lado, há que se considerar o fato de, mesmo a nível intra-regional, algumas unidades apresentarem condições diferenciais atrativas a novos empreendimentos, tais como grande disponibilidade de recursos naturais e existência de mercado consumidor dinâmico e em expansão, vantagens fiscais, a que se podem somar ainda incentivos estatais, financeiros e de outras modalidades.

Desse modo, figura-se fundamental a intervenção do setor público, seja na formação de infraestrutura básica; concessão de incentivos; criação e apoio a linhas de crédito, através de seus agentes financeiros; ou ainda, geração de outros mecanismos de indução.

Côncio dessa realidade, o Governo tem redobrado esforços na execução de medidas e utilização de instrumentos de política econômica e financeira, visando ao atingimento de dois pontos: o equilíbrio relativamente aos fatores diferenciais já concedidos na região, para captação de investimentos exógenos ao Estado; e criação de uma classe empresarial local, a micro, pequena e média, hoje ainda incipiente.

Em termos globais, pode-se citar entre as providências tomadas, as seguintes: ampliação do alcance do programa de financiamento à micro, pequena e média empresa, com destaque adicional de recursos próprios do Estado, no montante de Cr\$ 80,0 milhões; realização de investimentos na expansão e criação de infraestrutura de distritos industriais no valor de Cr\$ 55,3 milhões, além de contratação e início de outras obras com custo orçado em Cr\$ 73,1 milhões; construção de galpões industriais com um global de inversões de Cr\$ 45,9 milhões; e, como ação de maior destaque, captação de recursos via operação de crédito externa equivalente a Cr\$ 1,3 bilhão, para financiamento de programas nos setores diretamente produtivos.

DISTRITOS INDUSTRIAIS

Os Distritos Industriais têm-se constituído em instrumentos dos mais importantes para o processo de industrialização do Estado da Paraíba. Efectivamente, podem-se constatar dois pontos bastante significativos em defesa desse argumento: o primeiro está expresso no aumento da participação relativa do setor secundário na formação do produto bruto estadual entre 1960 e 1970, quando passou de 9,8 por cento para 13,3 por cento, mostrando sensível recuperação, visto que em 1949 representava 15 por cento do total; o segundo diz respeito à evolução do desenvolvimento industrial nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, a partir da implantação de seus distritos, em 1963.

Constatações como estas nortearam o esforço governamental para esse segmento, procedendo-se a um reforço nos recursos a ele destinados em 1980, com alocação específica na expansão e consolidação dos polos da capital e de Campina Grande; e, para cumprimento do Programa de Interiorização do Setor Industrial que, nesse exercício, contemplou os municípios de Guarabira e de Patos. As inversões desse programa atingiram Cr\$ 55,3 milhões em obras de ampliação e implantação de infraestrutura nos núcleos de Campina Grande e João Pessoa.

Agora esses serviços já concluídos, foram iniciados nos dois distritos, obras de expansão das redes de telefonia, rede elétrica, abastecimento de água e sistema de esgotos, com custos globais de Cr\$ 73,1 milhões, cujo prazo de entrega está previsto para 1981; além de adquiridas áreas para distritos

que totalizaram 74 ha, sendo 24 ha em Guarabira, 15 ha em João Pessoa e 35 ha em Patos.

GALPÕES MULTIFABRIS

O Programa de Galpões Industriais foi iniciado pela CINEP no ano de 1973, objetivando a implantação adequada de pequenas e médias empresas. Esse tipo de ação constitui-se em incentivo diferencial à atração de novos investimentos industriais para o Estado, bem como propicia um condicionamento racional de planejamento urbano de cidades, com a transferência de empresas cuja localização prejudique, essa planificação. Por outro lado, do ponto de vista do retorno privado e benefício público, a experiência acumulada ao longo da execução do programa permite considerá-lo um mecanismo adequado para o fortalecimento da pequena e média indústria, com alcance social maior, sem prejuízo da eficiência econômica dos sistemas.

Os investimentos realizados com a construção de galpões, no exercício de 80, atingiram uma aplicação de Cr\$ 45,9 milhões em unidades, sendo: 07 no DI-João Pessoa, 07 no DI-Campina Grande e 04 no DI-Guarabira. Agora as inversões mencionadas, firmou-se com construtoras paraibanas contratos de construção de novos galpões cujo valor atinge Cr\$ 60,6 milhões.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A criação de condições para desenvolvimento de tecnologia endógena ao Estado e adaptação daquelas já existentes, às condições de utilização imediata, é uma das premissas básicas desse programa. Assim, foi criada através da Lei nº 4.178 de 17.10.80, a Fundação Centro de Tecnologia Industrial da Paraíba - FUNCETI, que deverá captar recursos federais para apoio tecnológico ao setor industrial.

Como ponto, também, de destaque, tem-se a realização de convênio com o Ministério da Indústria e do Comércio para elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para o Estado da Paraíba.

PROMOÇÃO INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO COMERCIAL

Concebido como instrumento adicional ao esforço de desenvolvimento industrial da Paraíba, tem contribuído este programa, tanto para a orientação geral do processo através da realização de estudos e pesquisas, como para canalização de recursos para sua sustentação e expansão.

O trabalho de promoção industrial tem utilizado diversos meios de divulgação, podendo-se destacar a participação em feiras e exposições, realização de contatos diretos com grupos empresariais internos e internacionais, e utilização de mala direta.

INCENTIVOS FISCAIS

O incentivo fiscal é incontestavelmente um positivo instrumento na dinamização do processo industrial. A par dessa realidade, tem sido empreendido um salutar e racional programa de concessão de incentivos baseado na redução do imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICM.

Foi liberado, no exercício, em incentivos, um montante de Cr\$ 70,3 milhões, com a seguinte distribuição segundo os municípios mais beneficiados:

—João Pessoa.	Cr\$ 46,0 milhões
—Campina Grande.	Cr\$ 18,0 milhões
—Bayeux.	Cr\$ 3,8 milhões
—Itabaiana.	Cr\$ 1,1 milhão

No tocante à distribuição das liberações por ramo de atividade, das 27 empresas contempladas, tem-se o seguinte comportamento:

—Metalurgia.	Cr\$ 20,7 milhões
—Têxtil.	Cr\$ 14,8 milhões
—Produtos Alimentares.	Cr\$ 11,9 milhões
—Produtos de Mat. Plásticas.	Cr\$ 8,2 milhões

RECURSOS MINERAIS

O setor mineral no Estado da Paraíba tem recebido integral apoio por parte do Governo do Estado. Dois fatos da maior importância concedem o necessário suporte a esta afirmativa: o primeiro diz respeito à implantação, em 1979, da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais - CDRM, órgão executor dos programas do segmento mineral; o segundo refere-se à implantação, em 1980, da Secretaria de Estado de Energia e Recursos Minerais.

Foram firmados convênios no montante global de Cr\$ 88,3 milhões, com a SUDENE, para implementação de programa de recursos hídricos, já tendo sido executada a perfuração de 21 poços públicos; recuperação e manutenção de outros 119; e cadastramento completo de um total de 2.563 poços. Para aquisição de uma perfuradora retopneumática, o Estado destacou recursos no valor de Cr\$ 34,9 milhões.

No que toca ao aproveitamento de recursos minerais, foram pesquisados diversos tipos de minérios, conforme segue: calcário na região dos Cariris Velhos, com uma reserva cubada de 200 milhões de toneladas numa área de 5.600 km²; argilas, cujos estudos foram realizados em 12 áreas de 09 municípios, identificando uma reserva global de 10 milhões de toneladas; ouro, onde, em convênio com a CDRM, SUDENE, CPRM, foi elaborado projeto cujos resultados parciais levaram à identificação de 17 novas áreas passíveis de mineração; e, fosfato, com início de pesquisas numa área de 6.000 ha no município de Mataracá.

Finalizando, foram tomadas providências referentes à execução do projeto do Espaço Mineral em Campina Grande.

ANEXOS

DISTRITOS	1979/1980		%	
	1979	1980		
—João Pessoa	1.600.000	100	22.491.980	1.489,5
—Campina Grande	285.000	100	32.824.825	11.517,5
TOTAL	1.785.000		55.316.813	

DISTRITOS	GALPÕES MULTIFABRIS REALIZADOS POR DISTRITO		CR\$ 1.000.000
	Nº DE GALPÕES	INVESTIMENTOS REALIZADOS	
1979	106	1.392	
1980	1	1.686	23.987
—João Pessoa	1	1	18.330
—Campina Grande	0	1	4.657
TOTAL	107	1.393	45.984

DISTRITO INDUSTRIAL	AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA DISTRITOS INDUSTRIAIS		INVESTIMENTOS
	HECTARES	1980	
—João Pessoa	15	3.200.000,00	
—Guarabira	24	2.100.000,00	
—Patos	35	2.300.000,00	
TOTAL	74	8.600.000,00	

DISTRITO INDUSTRIAL	CESSÃO DE ÁREAS POR DISTRITO INDUSTRIAL		ÁREA (M ²)
	NÚMERO DE LOTES E ÁREAS RESERVADAS	1980	
1980			
—João Pessoa	24	717.465,00	
—Campina Grande I	03	78.450,00	
—Campina Grande II	05	32.230,00	
—Guarabira	02	—	
TOTAL	32	827.945,00	

3. INFRAESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL

3.1. TRANSPORTES

No decorrer de 1980, o desempenho do setor transporte se caracteriza por duas fases distintas.

A primeira voltada para o esforço de elaborar os estudos de viabilidade econômica e os projetos de engenharia necessários ao cumprimento da meta de 800 Km de rodovias pavimentadas, consoante as diretrizes traçadas para o período. A segunda fase caracterizou-se pela tomada de providências legais necessárias ao início das obras, definição e montagem das equipes de fiscalização dos serviços de construção e início das obras de engenharia propriamente ditas.

Em meados de dezembro do exercício recém-fimado existiam já elaborados projetos referentes a 265,5 Km de estradas pavimentadas, e em elaboração 557,3 Km, cuja conclusão será realizada em fins de maio. Com essas providências, foi possível antecipar a contratação de obras, permitindo a realização de contratos para 215,5 Km, dos quais 43,0 Km com pavimentação já concluída, onde se apurou um total de Cr\$ 211,6 milhões.

Paralelamente à expansão da malha rodoviária pavimentada, foram elaborados projetos correspondentes à implantação de 742,6 Km de rodovias, dos quais 132,6 já concluídas.

Relacionados com o programa de estradas foram ainda construídos 150 metros de pontes, com localização em diversas rodovias, absorvendo Cr\$ 14,5 milhões.

No âmbito do transporte marítimo foi inaugurado o Sistema de Transporte Intermodal Roll-off/Roll-off, através do porto de Cabedelo, com uma movimentação média mensal de 15.000 toneladas, nas rotas Vitória-Cabedelo-Vitória e Paranaguá-Cabedelo-Paranaguá. Objetivando ampliar a eficiência do sistema, foi negociada a implantação de uma rampa de acesso, projeto que terá as obras financiadas com recursos do Estado e da PORTOBRAS, com início para o primeiro trimestre de 1981.

Com relação ainda ao segmento Transporte Marítimo, como principal realização tem-se o solucionamento do problema de bloqueio por arrefecidos submersos do canal de acesso ao Porto de Cabedelo, uma velha aspiração da Paraíba, tendo o Governo Estadual destinado Cr\$ 60 milhões para suprir a deficiência de recursos na PORTOBRAS. O início dos trabalhos será em 1981, porquanto todo o material, equipamentos e explosivos importados dos Estados Unidos já se encontra em Cabedelo. Esta providência tornará o nosso porto competitivo com os demais da Região Nordeste.

Entre outras ações de real destaque, mister se faz mencionar o prosseguimento da construção do terminal rodoviário de João Pessoa, obra a cargo do DER, com conclusão dos trabalhos de edificação e início da urbanização e pavimentação das pistas internas, estacionamento, áreas de operação e instalação de equipamentos.

3.2. ENERGIA ELÉTRICA

O Governo do Estado colocou como um de seus pontos prioritários a solidificação das empresas a ele vinculadas e maximização da relação benefício/custo no tocante às empresas de prestação de serviços essenciais do setor público estadual.

Examinados diversos aspectos, houve a conscientização de que as empresas governamentais podem funcionar com racionalidade, mesmo que não tenham a lucra como fim maior, desde que fortalecidas. Crente na veracidade desse raciocínio, foram tomadas providências no sentido de solidificar financeiramente a Companhia Estadual de Eletificação, elevando-se o seu capital social de Cr\$ 630,0 milhões em 1979, para Cr\$ 1,1 bilhão em 1980, o que aponta um incremento de 71,4 por cento.

A Paraíba possui as sedes de seus 171 municípios já servidos por energia elétrica. Nestes termos, entendeu-se que o ponto primordial de uma programação para o setor, consistiria em direcionar os esforços para a eletrificação rural, atendimento a consumidores de baixa renda e expansão e melhoria das redes de transmissão e distribuição de energia; sendo o primeiro e este último de grande importância para o cumprimento das ações nos setores da agricultura e da indústria.

Assim, em termos de obras concluídas, resalte-se a implantação de 10 projetos cooperados e 60 projetos isolados, de eletrificação rural, com aplicação de Cr\$ 59,0 milhões, beneficiando 301 propriedades; energia dos povoados de Quilaba de Cima, Alto Tubiba, Várzea, Tabeleiro, São José de Marimbá, Fátima, Balança e de 03 Conjuntos Habitacionais; implantação de extensões específicas para 10 abastecimentos d'água em diversos municípios; e, reforma de redes de distribuição em Juripiranga, Jacumã, João Pessoa e linha de transmissão Patos/Santa Luzia.

Entre as obras em andamento, destaque para as obras urbanas de transmissão e distribuição com a implantação de 264,7 Km de linhas e 5.000 KVA instalados, cujas inversões montaram a Cr\$ 73,4 milhões; melhoria e ampliação de sistemas existentes; e, implantação de obras de eletrificação rural sob responsabilidade de 13 cooperativas, compreendendo projetos isolados e programas cooperativados.

3.3. SANEAMENTO BÁSICO

A atuação governamental no setor de saneamento básico, em 1980, logrou atingir posição de efetivo destaque pelo cumprimento das metas estabelecidas na quase totalidade dos programas desse importante segmento.

Foi desenvolvida uma política de compatibilização do fluxo de recursos disponíveis ao Estado, bem assim aqueles passíveis de captação em curto prazo, de modo a permitir a execução das obras prioritárias do quadro geral de realizações.

O programa de implantação de sistemas de abastecimento d'água apresenta em números globais, um volume de Cr\$ 200,0 milhões aplicados em 27 sistemas, atendendo uma população de 181,5 mil habitantes, dos quais 15 já concluídos e o restante em fase final de execução. Ainda nesse programa, foram realizadas melhorias em 40 sistemas já existentes, com custo de Cr\$ 40 milhões, trazendo benefícios diretos a 355,0 mil habitantes.

As atividades de planejamento, das quais depende fundamentalmente a execução física dos projetos, mobilizou recursos da ordem de Cr\$ 38,3 milhões, na elaboração de 22 projetos de sistemas, dos quais 05 já concluídos. Nessa atividade, mereceu destaque a elaboração do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Grande João Pessoa, o qual vem de identificar opções para o suprimento de água da capital e áreas de influência, hoje apresentando um déficit de 500 litros/segundo.

Com relação ao sistema de esgotos sanitários, tem-se a dizer que este programa está ainda em fase inicial de implantação, atendendo apenas 10 sedes municipais e uma população de 210,0 mil habitantes, através de um total de 42,844 ligações.

Entre outros programas cumpridos durante 1980, pode-se destacar os seguintes: Micro e Macro Medicina, que permitiu a instalação de 11.800 hidrômetros domiciliares; Expansão de Rede de Distribuição com assentamento de 85.000 metros de tubulação em 98 sistemas; Perfuração de Poços Profundos através do qual se implantaram 07 unidades em diversas localidades; e efetivação de 15.000 ligações domiciliares em 27 sistemas. O custo global de execução desse conjunto de obras orçou em Cr\$ 127,5 milhões.

3.4. EDUCAÇÃO E CULTURA

A educação tem-se constituído em área prioritária da atual gestão administrativa. Esta afirmação tem suporte, no nível prático, em medidas já executadas, em execução e previstas pelo Governo no quadro geral de realizações do quadriênio 1980/83, e no teórico, pela consciência já firmada de ser o setor educacional a unidade motora para o desenvolvimento de qualquer comunidade.

A ação governamental nesse campo não se tem restringido ao cumprimento do dispositivo legal que coloca sob a responsabilidade do Estado o ensino do 1º grau, consistindo em atuação que envolve atividades educacionais no âmbito do 2º grau, supletivo, educação especial, desportiva, ensino no meio rural, entre outros.

Desse modo, a programação encetada em 1980 visou, no seu todo, a elevação dos padrões qualitativos do ensino e da oferta quantitativa de vagas em todos os níveis do campo educacional, para o que foi mobilizado um volume de recursos da ordem de Cr\$ 1,6 bilhão.

ENSINO DO 1º GRAU

A nível de ensino do 1º grau, o programa de expansão da rede física de ensino ensejou a construção de 32 unidades escolares e ampliação de 13 outras, criando-se 9.140 vagas, cujo custo global orçou Cr\$ 38,2 milhões. Procedeu-se também à execução de serviços de reforma e recuperação de 31 escolas em diversas localidades, beneficiando 8.746 alunos.

No tocante à compra de vagas em estabelecimentos particulares e concessão de bolsas de estudo, aplicou-se cifra de Cr\$ 6,4 milhões, o que permitiu atender a 864 bolsistas e aquisição de 3.997 vagas. Ainda visando expandir a oferta de vagas na rede estadual, foram locados 66 prédios para funcionamento de unidades escolares e outras atividades educacionais.

Em forma complementar a essa ação, foram intensificados os programas de assistência técnico-pedagógica e de capacitação de recursos humanos, este com a realização de diversos cursos para professores e técnicos educacionais onde se investiram Cr\$ 21,4 milhões. Cite-se ainda, a aplicação de Cr\$ 16,3 milhões em requerimento de várias escolas e aquisição e recuperação de equipamentos educacionais e mobiliários.

A preocupação maior do Governo em valorizar socialmente o homem está bastante presente na sua atuação junto ao setor educacional. Este fato fica evidenciado pelas medidas dedicadas, não apenas, à melhoria da oferta dos recursos materiais e financeiros do setor, como também pelas voltadas para a elevação do nível de seus recursos humanos e de incentivo ao pessoal em atuação nesse campo. A esse propósito, vale destacar a aprovação do Estatuto do Magistério e elevação real dos salários do corpo docente e pessoal ligado às atividades educacionais acima dos níveis inflacionários vigentes, num plano mais global, e de maneira particular cite-se a concessão de complementação salarial a 8.350 professores atuantes no ensino rural em 168 dos municípios do Estado.

Dada a sua importância, cabe aqui a menção a importante projeto negociado junto à Caixa Econômica Federal, que apontará no início do exercício de 1981, Cr\$ 290,0 milhões ao Estado da Paraíba, para implementação das obras de 41 unidades escolares, com 285 salas de aula, sendo 36 para o ensino regular do 1º grau.

ENSINO DO 2º GRAU

No conjunto de ações levadas a efeito na área do ensino do 2º grau, com vistas a assistir ao discente, o projeto de Apoio ao Educando aplicou um global de Cr\$ 7,5 milhões, contemplando: aquisição de vagas em 24 escolas da rede particular beneficiando 1.028 alunos; concessão de 402 bolsas de estudo e 332 bolsas da casa do estudante.

Os programas de apoio técnico-administrativo-pedagógico e de capacitação de recursos humanos para o ensino do 2º grau, movimentaram verba de Cr\$ 2,6 milhões, particularmente na realização de cursos de atualização para coordenadores e manutenção de cursos de habilitação profissional.

Nesse grau de ensino, cumpre ressaltar o tanto lavado com a reativação da Escola Estadual Agrícola de Carolô do Rocha, que se vem constituindo em inestimável benefício a toda aquela região, bem como o que respeita à elaboração e aprovação de projetos para implantação de 05 unidades escolares do 2º grau, no início de 1981, com financiamento através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social-FAS.

ENSINO SUPLETIVO

O ensino supletivo vem apresentando excelentes índices qualitativos de desempenho, justificando plenamente e tomando gratificantes os esforços dispendidos nessa área.

Foram atendidos, no exercício, 2.047 alunos do 1º e 2º graus através de aulas transmitidas via rádio e televisão e 372 adultos, segundo prestação de exames de suplência profissionalizante, além de agressiva atuação em apoio técnico-administrativo-pedagógico prestado à área e habilitação de 1.748 professores para desempenho da função magistral nesse tipo de ensino.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

O programa de educação especial na Paraíba vem recebendo grande impulso por parte dos órgãos ligados à administração pública estadual. Estudos, pesquisas e trabalhos têm sido desenvolvidos por psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da área, com vistas a melhorar o padrão de atendimento ao sub-dotado, tornando-se, útil a si mesmo e ajustando-o ao ambiente social. Constatou o programa a concessão de bolsas de trabalho a 33 educacionais; bolsas de estudo a 142 e manutenção de 49 classes de educação especial, beneficiando 433 sub-dotados.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar mereceu especial atenção por parte do Governo, considerando que é na primeira fase escolar que se fundamentam as bases de uma boa aprendizagem.

Durante o exercício de 1980, foram atendidos 6.070 pré-escolares em 34 municípios paraibanos, com distribuição de material didático para 186 classes e equipamento de 13 salas de aula.

Foram concluídos os trabalhos de sistematização do planejamento, acompanhamento, controle e avaliação do processo ensino-aprendizagem, através de orientação pedagógica a professoras de 107 unidades de ensino onde funciona a educação pré-escolar. Como medida de reforço à orientação pedagógica, foi realizado encontro com diretoras e supervisoras de unidades de ensino pré-escolar para discussão e elaboração de modelo pedagógico desse tipo de educação.

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Na área de educação física e desportos, procurou-se expandir a estrutura física disponível, melhorar as condições do Centro Integrado de Educação Física e Desportos - CIEF, com a instalação da estrutura metálica de uma quadra poliesportiva, e manutenção e conservação do ginásio de esportes, além de, no campo do aperfeiçoamento de recursos humanos, promover o treinamento de 90 professores em cursos de especialização.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS

Em consonância ao preconizado no Plano de Ação 1980/83, a atuação no campo da cultura e das artes, foi pautada em estimular a expansão do uso dos bens culturais de modo a colocá-los disponíveis a uma maior faixa da população.

Assim, foram adquiridos diversos imóveis para funcionamento de atividades culturais e continuada a recuperação de várias peças do acervo histórico-artístico da Paraíba, entre as quais o Convento de Santo Antônio.

No tocante à realização de promoções artístico-culturais, cite-se a execução de cursos e seminários a nível nacional; apresentações da orquestra de Câmara, Coral Madrigal da Paraíba; dinamização de pauta de programação do Teatro Santa Rosa; e realização do V Festival de Arte de Arte.

3.5. SAÚDE

A política de saúde do Estado deve ser entendida em consonância com as diretrizes nacionais para o setor, atendidas às peculiaridades locais. Com base nesse referencial, as ações cumpridas e propostas nesse segmento de serviços essenciais enfatizam a medicina de prevenção dirigida, principalmente, para as camadas menos favorecidas da população.

A atuação no campo de assistência médica preventiva e recuperadora permitiu a realização de 2,3 milhões de consultas médicas e mais de 1 milhão de atendimentos emergenciais. Aqui incluídos diversos programas, entre os quais o materno-infantil, onde substanciais esforços têm sido enviados para a redução dos índices de mortalidade infantil.

O programa de imunização, voltado para o controle de doenças infecto-contagiosas, teve aplicação de 1,7 milhão de doses de vacinas de diversos tipos, com destaque às anti-polio, BCG e anti-sarampo.

Em termos de saúde oral, tem-se 0,8 milhão de consultas realizadas e igual número de atendimentos, sendo 0,6 milhão de exodontias e o restante em restauração de superfícies.

Existe o máximo empenho do governo estadual em ampliar e melhorar a rede física de atendimento do setor saúde e interiorizar as ações nesse campo. Para tanto, foram aplicados Cr\$ 61,0 milhões na construção e ampliação de 24 centros de saúde, 38 postos e 07 hospitais.

Em ação complementar, houve inversões de Cr\$ 13,6 milhões, em obras de perfuração de poços, construção de privadas, abastecimento d'água singular, recuperação de laboratórios e de algumas unidades administrativas.

Por fim, foi aprovado junto à Caixa Econômica Federal, contratação de financiamento no valor de Cr\$ 175,0 milhões, destinado à cobertura dos gastos com implantação de 05 hospitais, 03 laboratórios regionais de saúde pública e 04 centros de saúde.

3.6. PROMOÇÃO SOCIAL

A política de promoção social do Governo do Estado tem como ponto de convergência o homem paraibano, com vistas à sua valorização. Assim os projetos e atividades cumpridos pelos órgãos do setor público tiveram como fim a minimização dos problemas sociais relativos ao desemprego, subemprego, mendicância, desorganização social e habitação inadequada.

HABITAÇÃO

CAMPINA GRANDE

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DO TRABALHO E SERVIÇOS SOCIAIS
AVISO DE EDITAL DA TOMADA DE PREÇO 07/81.

A Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais da Paraíba, através da sua Comissão de Licitação, torna público que a partir desta data até às 14 horas do dia 06 de março do corrente ano na sala de reunião da Comissão de Licitação, no 3º andar, do 3º bloco, do Centro Administrativo, em Jaguaribe, João Pessoa, estará recebendo as Propostas para construção de barcos para pesca, promoção do Projeto de Apoio ao Pescador Artesanal - PESCART - conforme Edital que se encontra afixado no Quadro de avisos da SE-TRASS, no local de costume. Outros dados de informação serão fornecidos no endereço acima, das 12 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

João Pessoa, 25 de fevereiro de 81.

Fernando Antonio de Albuquerque
PRESIDENTE.



Aspecto do grande público na rua Maciel Pinheiro



Unidos da Liberdade, a escola campeã



Os índus "Ariús", uma tradicional atração do carnaval campinense



Momo e a Rainha do Carnaval de Campina na Maciel Pinheiro

Unidos da Liberdade empolga o público e vence carnaval de rua

A Escola de Samba Unidos da Liberdade foi a grande campeã do Carnaval de Rua campinense, conquistando o título e superando a "Bambas do Ritmo", de José Pinheiro, por uma diferença de dois pontos, que bem evidenciou a disputa entre as duas agremiações.

A vitória da Unidos da Liberdade foi decorada, principalmente, do seu samba-enredo, considerado melhor do que o da sua principal concorrente, tanto em letra como em melodia e na forma como foi cantado.

Nos clubes, não se repetiu a animação dos anos anteriores. Apenas os Caçadores conseguiram lotar todas as noites, do sábado à terça-feira, os seus salões, o mesmo se dando em suas matinês.

Nos demais grandes grêmios da cidade, o outro destaque foi o Campinense Clube, destacadamente nas suas matinês, enquanto, nos chamados médios clubes, a preferência ficou com o Trabalhador e, nos pequenos, com o Ipiranga; e, nas Sociedades de Amigos de Bairros, com a de Monte Castelo, seguindo-se a da Liberdade e a de Santa Rosa.

Figurando entre os grandes clubes, o Campestre foi o único a trazer orquestra de fora, a O'hara de Frevos; e fez um número que se não se sobressaiu pelo carnaval de foliões, impôs-se pela vibração que reinou em seus salões.

COMPARECIMENTO

De 1980 para cá, em termos de carnaval, em Campina Grande, vem se verificando que, enquanto o público tem prestigiado mais o Carnaval de Rua, nos clubes, notadamente nos grandes, vai se ampliando uma maior ausência dos foliões.

Para o Carnaval de Rua, o fato é explicado como resultante de, dado o custo de vida, ser o mesmo a única opção para o povo entendendo outros que, movimentando-se com maior agressividade, a Federação Carnavalesca, do ano passado para este, obteve sensibilizar mais as entidades carnavalescas de rua

e, em resultado de uma melhor apresentação destas, despertar maior interesse junto à população, trazendo-o ao centro da cidade.

Para os clubes, além dos elevados preços cobrados, até as formas de lazer e recreação, duas causas, consideradas principais, estão sendo levantadas, sendo elas a não contratação de grandes orquestras e a preferência pelas praias. Quanto às orquestras, a alegação não parece consistente, vez que, em outros arranjamentos e o resultado tem sido positivo, como tem ocorrido em João Pessoa.

Relativamente à última argumentação, a evidência constatada é de, na fase carnavalesca, tem se verificado uma grande evasão de famílias campinenses para a orla marítima, com as praias pescoenses e Baía da Traição constituindo-se nos maiores pontos de polarização desse fluxo. E, na Capital, o folião campinense estaria unido, como se diz na giria, o útil ao agradável, os clubes para a diversão carnavalesca e as praias para o lazer, repouso e recuperação das próprias canseiras momecas.

CARNAVAL DE RUA

Nesse aspecto, Campina Grande viveu, este ano, um carnaval que superou o do ano passado, também coordenado pela atual Diretoria da Federação Carnavalesca, presidida pelo jornalista Tarcísio Cartaxo, com um público sempre crescente prestigiando as apresentações das entidades carnavalescas desfilar, isto nos três dias de carnaval.

Com seus respectivos números de pontos e em suas respectivas horas foram as classificações do Carnaval de Rua:

- Escolas de Samba - Divisão Especial - 1º lugar - Unidos da Liberdade; 85 pontos; 2º lugar - Bambas do Ritmo, 83; 3º lugar - Acadêmico de Monte Castelo, 72. Divisão de Acesso - Unidos da Torne

de Souza, 66; Noel Rosa, 65; e Mangueira de Santa Rosa, 62.

TROÇAS CARNAVALESICAS

La Ursas; do Centenário, 193; da Liberdade, 189, enquanto nos Bumbas-Meu-Boi, foi essa a classificação: Tunção - 231; Gitano - 226; Borborema - 218; Cachoeirense - 202; Novinho - 201; Cajarana - 200; Mineiro - 189; e Lucas - 179.

CRITÉRIOS

Para julgamento das Escolas de Samba, os critérios estabelecidos pela Federação Carnavalesca foram esses:

Porta-Bandeira; Meste Sala; tema enredo, samba-enredo, bateria, conjunto/organização; evoluções, destaques, fantasias e alegorias.

Troças carnavalescas - conjunto/organização; evoluções e fantasias.

A Comissão Julgadora foi formada por: Carlos Nounjaim, Diretor Social do Recife Campestre (presidente), jornalista Williams Monteiro (presidente da Associação Campinense de Imprensa), Molina Ribeiro, colunista social do Diário da Borborema; Graziela Emerenciana, cronista social da Televisão Borborema e integrante da Assessoria de Relações Públicas do Governo Municipal; maestro Antônio Guimarães; advogada Tamar Araújo Celino; Carolina Zilli, presidente da Rede Feminina Campinense de Combate ao Câncer; professora Socorro Braga, Miss Campina Grande, e o sr. Damião Matias, fundador, ex-presidente e chefe de bateria da antiga Escola de Samba 15 de Novembro.

A entrega de taças, troféus, prêmios e medalhas dos classificados no Carnaval de Rua será domingo, em outra noiteada carnavalesca na Maciel Pinheiro, tendo a Federação Carnavalesca, para o êxito alcançado, contado com a ajuda financeira dos Governos Tarcísio Burity, Enivaldo Ribeiro e de diversos empresários da cidade.

MOVELARIA VALONES
BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
salas, estufados, dormitórios, estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA
MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 12 de maio 198 centro
FONE 221-3712

o melhor para seu escritório

VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ
ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR
BEBEDOUROS
ESTOFADOS
FICHÁRIOS
COFRES
ARQUIVOS
CADEIRAS EM PALINHA
MÁQUINAS DE ESCRIVER
CALCULADORAS E TRONICAS
VENTILADORES
Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222-1397 - João Pessoa-Pb.

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO
Clínica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo, Lente de Contato - Ortopneia.
DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539
Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO
Consultório:
Rua Monsenhor Walfrido Leal, 715
Fones: 222-0090 - 222-1190
Consultas:
Hora Marcada
Residência Rua Sílvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224-2465

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO
Dr. M. Madalena Sampaio (Cirurgiã Dentista)
Dr. Lúcia Flávia (Bucco Maxilo Facial)
-VISCONDE DE PELOTAS, 67 - SALA 05
Horário das 7h às 6h-Feira - de 8.00 às 18 hs. Telefone residencial 221-8775

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL AUTORIZADO, DENOMINADA "SUINOCULTURA SÃO PAULO S/A SUPASA".

SUINOCULTURA SÃO PAULO S/A - SUPASA - "ESTATUTO SOCIAL"-CAPÍTULO I
Art. 1º - Suinocultura São Paulo S/A - SUPASA, sociedade de Capital Autorizado, rege-se pelo disposto neste Estatuto e pela Legislação que lhe for aplicável.

Art. 2º - A sociedade tem sede e foro na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, à Av. São Paulo nº 1497.
Parágrafo único - A sociedade poderá instalar ou extinguir agências, filiais, escritórios ou dependências em qualquer local de território nacional.
Art. 3º - A sociedade tem por objetivo social: a. Criar, criar e engor de suínos; b. Exploração da agricultura de subsistência; c. Comer e comercialização dos produtos por ela produzidos.
Art. 4º - A sociedade funciona por tempo indeterminado.
CAPÍTULO II - DO CAPITAL SOCIAL E DAS AÇÕES
Art. 5º - O Capital Autorizado da sociedade é de Cr\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros), dividido em 80.000.000 (oitenta milhões) de ações nominativas de valor nominal de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, sendo: a. 20.000.000 (vinte milhões) de ações ordinárias; b. 5.000.000 (cinco milhões) de ações preferenciais da classe "A"; c. 55.000.000 (cinquenta milhões) de ações preferenciais da classe "B".
Art. 6º - Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais.
Art. 7º - Os portadores de ações preferenciais não terão direito a voto, exceto nas deliberações de ações preferenciais não terão direito a voto, exceto nas deliberações de ações preferenciais da classe "A" destinadas a substituição e integralização com recursos próprios de pessoas físicas ou jurídicas, sendo-lhes assegurados os seguintes direitos e vantagens: a. Participação integral nos resultados da sociedade, de modo que a remuneração de cada ação seja igual à dos demais títulos de dívida da sociedade; b. Prioridade na distribuição de dividendo mínimo de 6% (seis por cento) ao ano, sobre o valor nominal.
Art. 8º - As ações preferenciais da classe "A" terão preferência de subscrição e integralização pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, sendo-lhes assegurados, os mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações da classe "A".
Art. 9º - As ações preferenciais da classe "B" serão inscritas e integralizadas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, sob a condição de que, sendo o mínimo de integralização correspondente ao que for fixado por aquele Fundo com os investidores, de acordo com o Art. 19 do Decreto-Lei nº 1.114/64, reservada a primeira opção para os títulos de dívida da sociedade e para o Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, sendo-lhes assegurados, os mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações da classe "A".
Art. 10º - As ações preferenciais da classe "B" inscritas e integralizadas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, sob a condição de que, sendo o mínimo de integralização correspondente ao que for fixado por aquele Fundo com os investidores, de acordo com o Art. 19 do Decreto-Lei nº 1.114/64, reservada a primeira opção para os títulos de dívida da sociedade e para o Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, sendo-lhes assegurados, os mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações da classe "A".
Art. 11 - Até o limite do capital autorizado poderão ser emitidas e colocadas, em qualquer quantidade, ações da companhia para integralização por uma das formas a seguir indicadas, isoladas ou conjuntamente: a. com desembolso; b. em troca de ações de outra companhia; c. em troca de ações de outra companhia; d. em troca de ações de outra companhia; e. em troca de ações de outra companhia; f. em troca de ações de outra companhia; g. em troca de ações de outra companhia; h. em troca de ações de outra companhia; i. em troca de ações de outra companhia; j. em troca de ações de outra companhia; k. em troca de ações de outra companhia; l. em troca de ações de outra companhia; m. em troca de ações de outra companhia; n. em troca de ações de outra companhia; o. em troca de ações de outra companhia; p. em troca de ações de outra companhia; q. em troca de ações de outra companhia; r. em troca de ações de outra companhia; s. em troca de ações de outra companhia; t. em troca de ações de outra companhia; u. em troca de ações de outra companhia; v. em troca de ações de outra companhia; w. em troca de ações de outra companhia; x. em troca de ações de outra companhia; y. em troca de ações de outra companhia; z. em troca de ações de outra companhia; aa. em troca de ações de outra companhia; ab. em troca de ações de outra companhia; ac. em troca de ações de outra companhia; ad. em troca de ações de outra companhia; ae. em troca de ações de outra companhia; af. em troca de ações de outra companhia; ag. em troca de ações de outra companhia; ah. em troca de ações de outra companhia; ai. em troca de ações de outra companhia; aj. em troca de ações de outra companhia; ak. em troca de ações de outra companhia; al. em troca de ações de outra companhia; am. em troca de ações de outra companhia; an. em troca de ações de outra companhia; ao. em troca de ações de outra companhia; ap. em troca de ações de outra companhia; aq. em troca de ações de outra companhia; ar. em troca de ações de outra companhia; as. em troca de ações de outra companhia; at. em troca de ações de outra companhia; au. em troca de ações de outra companhia; av. em troca de ações de outra companhia; aw. em troca de ações de outra companhia; ax. em troca de ações de outra companhia; ay. em troca de ações de outra companhia; az. em troca de ações de outra companhia; ba. em troca de ações de outra companhia; bb. em troca de ações de outra companhia; bc. em troca de ações de outra companhia; bd. em troca de ações de outra companhia; be. em troca de ações de outra companhia; bf. em troca de ações de outra companhia; bg. em troca de ações de outra companhia; bh. em troca de ações de outra companhia; bi. em troca de ações de outra companhia; bj. em troca de ações de outra companhia; bk. em troca de ações de outra companhia; bl. em troca de ações de outra companhia; bm. em troca de ações de outra companhia; bn. em troca de ações de outra companhia; bo. em troca de ações de outra companhia; bp. em troca de ações de outra companhia; bq. em troca de ações de outra companhia; br. em troca de ações de outra companhia; bs. em troca de ações de outra companhia; bt. em troca de ações de outra companhia; bu. em troca de ações de outra companhia; bv. em troca de ações de outra companhia; bw. em troca de ações de outra companhia; bx. em troca de ações de outra companhia; by. em troca de ações de outra companhia; bz. em troca de ações de outra companhia; ca. em troca de ações de outra companhia; cb. em troca de ações de outra companhia; cc. em troca de ações de outra companhia; cd. em troca de ações de outra companhia; ce. em troca de ações de outra companhia; cf. em troca de ações de outra companhia; cg. em troca de ações de outra companhia; ch. em troca de ações de outra companhia; ci. em troca de ações de outra companhia; cj. em troca de ações de outra companhia; ck. em troca de ações de outra companhia; cl. em troca de ações de outra companhia; cm. em troca de ações de outra companhia; cn. em troca de ações de outra companhia; co. em troca de ações de outra companhia; cp. em troca de ações de outra companhia; cq. em troca de ações de outra companhia; cr. em troca de ações de outra companhia; cs. em troca de ações de outra companhia; ct. em troca de ações de outra companhia; cu. em troca de ações de outra companhia; cv. em troca de ações de outra companhia; cw. em troca de ações de outra companhia; cx. em troca de ações de outra companhia; cy. em troca de ações de outra companhia; cz. em troca de ações de outra companhia; da. em troca de ações de outra companhia; db. em troca de ações de outra companhia; dc. em troca de ações de outra companhia; dd. em troca de ações de outra companhia; de. em troca de ações de outra companhia; df. em troca de ações de outra companhia; dg. em troca de ações de outra companhia; dh. em troca de ações de outra companhia; di. em troca de ações de outra companhia; dj. em troca de ações de outra companhia; dk. em troca de ações de outra companhia; dl. em troca de ações de outra companhia; dm. em troca de ações de outra companhia; dn. em troca de ações de outra companhia; do. em troca de ações de outra companhia; dp. em troca de ações de outra companhia; dq. em troca de ações de outra companhia; dr. em troca de ações de outra companhia; ds. em troca de ações de outra companhia; dt. em troca de ações de outra companhia; du. em troca de ações de outra companhia; dv. em troca de ações de outra companhia; dw. em troca de ações de outra companhia; dx. em troca de ações de outra companhia; dy. em troca de ações de outra companhia; dz. em troca de ações de outra companhia; ea. em troca de ações de outra companhia; eb. em troca de ações de outra companhia; ec. em troca de ações de outra companhia; ed. em troca de ações de outra companhia; ee. em troca de ações de outra companhia; ef. em troca de ações de outra companhia; eg. em troca de ações de outra companhia; eh. em troca de ações de outra companhia; ei. em troca de ações de outra companhia; ej. em troca de ações de outra companhia; ek. em troca de ações de outra companhia; el. em troca de ações de outra companhia; em. em troca de ações de outra companhia; en. em troca de ações de outra companhia; eo. em troca de ações de outra companhia; ep. em troca de ações de outra companhia; eq. em troca de ações de outra companhia; er. em troca de ações de outra companhia; es. em troca de ações de outra companhia; et. em troca de ações de outra companhia; eu. em troca de ações de outra companhia; ev. em troca de ações de outra companhia; ew. em troca de ações de outra companhia; ex. em troca de ações de outra companhia; ey. em troca de ações de outra companhia; ez. em troca de ações de outra companhia; fa. em troca de ações de outra companhia; fb. em troca de ações de outra companhia; fc. em troca de ações de outra companhia; fd. em troca de ações de outra companhia; fe. em troca de ações de outra companhia; ff. em troca de ações de outra companhia; fg. em troca de ações de outra companhia; fh. em troca de ações de outra companhia; fi. em troca de ações de outra companhia; fj. em troca de ações de outra companhia; fk. em troca de ações de outra companhia; fl. em troca de ações de outra companhia; fm. em troca de ações de outra companhia; fn. em troca de ações de outra companhia; fo. em troca de ações de outra companhia; fp. em troca de ações de outra companhia; fq. em troca de ações de outra companhia; fr. em troca de ações de outra companhia; fs. em troca de ações de outra companhia; ft. em troca de ações de outra companhia; fu. em troca de ações de outra companhia; fv. em troca de ações de outra companhia; fw. em troca de ações de outra companhia; fx. em troca de ações de outra companhia; fy. em troca de ações de outra companhia; fz. em troca de ações de outra companhia; ga. em troca de ações de outra companhia; gb. em troca de ações de outra companhia; gc. em troca de ações de outra companhia; gd. em troca de ações de outra companhia; ge. em troca de ações de outra companhia; gf. em troca de ações de outra companhia; gg. em troca de ações de outra companhia; gh. em troca de ações de outra companhia; gi. em troca de ações de outra companhia; gj. em troca de ações de outra companhia; gk. em troca de ações de outra companhia; gl. em troca de ações de outra companhia; gm. em troca de ações de outra companhia; gn. em troca de ações de outra companhia; go. em troca de ações de outra companhia; gp. em troca de ações de outra companhia; gq. em troca de ações de outra companhia; gr. em troca de ações de outra companhia; gs. em troca de ações de outra companhia; gt. em troca de ações de outra companhia; gu. em troca de ações de outra companhia; gv. em troca de ações de outra companhia; gw. em troca de ações de outra companhia; gx. em troca de ações de outra companhia; gy. em troca de ações de outra companhia; gz. em troca de ações de outra companhia; ha. em troca de ações de outra companhia; hb. em troca de ações de outra companhia; hc. em troca de ações de outra companhia; hd. em troca de ações de outra companhia; he. em troca de ações de outra companhia; hf. em troca de ações de outra companhia; hg. em troca de ações de outra companhia; hi. em troca de ações de outra companhia; hj. em troca de ações de outra companhia; hk. em troca de ações de outra companhia; hl. em troca de ações de outra companhia; hm. em troca de ações de outra companhia; hn. em troca de ações de outra companhia; ho. em troca de ações de outra companhia; hp. em troca de ações de outra companhia; hq. em troca de ações de outra companhia; hr. em troca de ações de outra companhia; hs. em troca de ações de outra companhia; ht. em troca de ações de outra companhia; hu. em troca de ações de outra companhia; hv. em troca de ações de outra companhia; hw. em troca de ações de outra companhia; hx. em troca de ações de outra companhia; hy. em troca de ações de outra companhia; hz. em troca de ações de outra companhia; ia. em troca de ações de outra companhia; ib. em troca de ações de outra companhia; ic. em troca de ações de outra companhia; id. em troca de ações de outra companhia; ie. em troca de ações de outra companhia; if. em troca de ações de outra companhia; ig. em troca de ações de outra companhia; ih. em troca de ações de outra companhia; ii. em troca de ações de outra companhia; ij. em troca de ações de outra companhia; ik. em troca de ações de outra companhia; il. em troca de ações de outra companhia; im. em troca de ações de outra companhia; in. em troca de ações de outra companhia; io. em troca de ações de outra companhia; ip. em troca de ações de outra companhia; iq. em troca de ações de outra companhia; ir. em troca de ações de outra companhia; is. em troca de ações de outra companhia; it. em troca de ações de outra companhia; iu. em troca de ações de outra companhia; iv. em troca de ações de outra companhia; iw. em troca de ações de outra companhia; ix. em troca de ações de outra companhia; iy. em troca de ações de outra companhia; iz. em troca de ações de outra companhia; ja. em troca de ações de outra companhia; jb. em troca de ações de outra companhia; jc. em troca de ações de outra companhia; jd. em troca de ações de outra companhia; je. em troca de ações de outra companhia; jf. em troca de ações de outra companhia; jg. em troca de ações de outra companhia; jh. em troca de ações de outra companhia; ji. em troca de ações de outra companhia; jj. em troca de ações de outra companhia; jk. em troca de ações de outra companhia; jl. em troca de ações de outra companhia; jm. em troca de ações de outra companhia; jn. em troca de ações de outra companhia; jo. em troca de ações de outra companhia; jp. em troca de ações de outra companhia; jq. em troca de ações de outra companhia; jr. em troca de ações de outra companhia; js. em troca de ações de outra companhia; jt. em troca de ações de outra companhia; ju. em troca de ações de outra companhia; jv. em troca de ações de outra companhia; jw. em troca de ações de outra companhia; jx. em troca de ações de outra companhia; jy. em troca de ações de outra companhia; jz. em troca de ações de outra companhia; ka. em troca de ações de outra companhia; kb. em troca de ações de outra companhia; kc. em troca de ações de outra companhia; kd. em troca de ações de outra companhia; ke. em troca de ações de outra companhia; kf. em troca de ações de outra companhia; kg. em troca de ações de outra companhia; kh. em troca de ações de outra companhia; ki. em troca de ações de outra companhia; kj. em troca de ações de outra companhia; kl. em troca de ações de outra companhia; km. em troca de ações de outra companhia; kn. em troca de ações de outra companhia; ko. em troca de ações de outra companhia; kp. em troca de ações de outra companhia; kq. em troca de ações de outra companhia; kr. em troca de ações de outra companhia; ks. em troca de ações de outra companhia; kt. em troca de ações de outra companhia; ku. em troca de ações de outra companhia; kv. em troca de ações de outra companhia; kw. em troca de ações de outra companhia; kx. em troca de ações de outra companhia; ky. em troca de ações de outra companhia; kz. em troca de ações de outra companhia; la. em troca de ações de outra companhia; lb. em troca de ações de outra companhia; lc. em troca de ações de outra companhia; ld. em troca de ações de outra companhia; le. em troca de ações de outra companhia; lf. em troca de ações de outra companhia; lg. em troca de ações de outra companhia; lh. em troca de ações de outra companhia; li. em troca de ações de outra companhia; lj. em troca de ações de outra companhia; lk. em troca de ações de outra companhia; ll. em troca de ações de outra companhia; lm. em troca de ações de outra companhia; ln. em troca de ações de outra companhia; lo. em troca de ações de outra companhia; lp. em troca de ações de outra companhia; lq. em troca de ações de outra companhia; lr. em troca de ações de outra companhia; ls. em troca de ações de outra companhia; lt. em troca de ações de outra companhia; lu. em troca de ações de outra companhia; lv. em troca de ações de outra companhia; lw. em troca de ações de outra companhia; lx. em troca de ações de outra companhia; ly. em troca de ações de outra companhia; lz. em troca de ações de outra companhia; ma. em troca de ações de outra companhia; mb. em troca de ações de outra companhia; mc. em troca de ações de outra companhia; md. em troca de ações de outra companhia; me. em troca de ações de outra companhia; mf. em troca de ações de outra companhia; mg. em troca de ações de outra companhia; mh. em troca de ações de outra companhia; mi. em troca de ações de outra companhia; mj. em troca de ações de outra companhia; mk. em troca de ações de outra companhia; ml. em troca de ações de outra companhia; mm. em troca de ações de outra companhia; mn. em troca de ações de outra companhia; mo. em troca de ações de outra companhia; mp. em troca de ações de outra companhia; mq. em troca de ações de outra companhia; mr. em troca de ações de outra companhia; ms. em troca de ações de outra companhia; mt. em troca de ações de outra companhia; mu. em troca de ações de outra companhia; mv. em troca de ações de outra companhia; mw. em troca de ações de outra companhia; mx. em troca de ações de outra companhia; my. em troca de ações de outra companhia; mz. em troca de ações de outra companhia; na. em troca de ações de outra companhia; nb. em troca de ações de outra companhia; nc. em troca de ações de outra companhia; nd. em troca de ações de outra companhia; ne. em troca de ações de outra companhia; nf. em troca de ações de outra companhia; ng. em troca de ações de outra companhia; nh. em troca de ações de outra companhia; ni. em troca de ações de outra companhia; nj. em troca de ações de outra companhia; nk. em troca de ações de outra companhia; nl. em troca de ações de outra companhia; nm. em troca de ações de outra companhia; nn. em troca de ações de outra companhia; no. em troca de ações de outra companhia; np. em troca de ações de outra companhia; nq. em troca de ações de outra companhia; nr. em troca de ações de outra companhia; ns. em troca de ações de outra companhia; nt. em troca de ações de outra companhia; nu. em troca de ações de outra companhia; nv. em troca de ações de outra companhia; nw. em troca de ações de outra companhia; nx. em troca de ações de outra companhia; ny. em troca de ações de outra companhia; nz. em troca de ações de outra companhia; oa. em troca de ações de outra companhia; ob. em troca de ações de outra companhia; oc. em troca de ações de outra companhia; od. em troca de ações de outra companhia; oe. em troca de ações de outra companhia; of. em troca de ações de outra companhia; og. em troca de ações de outra companhia; oh. em troca de ações de outra companhia; oi. em troca de ações de outra companhia; oj. em troca de ações de outra companhia; ok. em troca de ações de outra companhia; ol. em troca de ações de outra companhia; om. em troca de ações de outra companhia; on. em troca de ações de outra companhia; oo. em troca de ações de outra companhia; op. em troca de ações de outra companhia; oq. em troca de ações de outra companhia; or. em troca de ações de outra companhia; os. em troca de ações de outra companhia; ot. em troca de ações de outra companhia; ou. em troca de ações de outra companhia; ov. em troca de ações de outra companhia; ow. em troca de ações de outra companhia; ox. em troca de ações de outra companhia; oy. em troca de ações de outra companhia; oz. em troca de ações de outra companhia; pa. em troca de ações de outra companhia; pb. em troca de ações de outra companhia; pc. em troca de ações de outra companhia; pd. em troca de ações de outra companhia; pe. em troca de ações de outra companhia; pf. em troca de ações de outra companhia; pg. em troca de ações de outra companhia; ph. em troca de ações de outra companhia; pi. em troca de ações de outra companhia; pj. em troca de ações de outra companhia; pk. em troca de ações de outra companhia; pl. em troca de ações de outra companhia; pm. em troca de ações de outra companhia; pn. em troca de ações de outra companhia; po. em troca de ações de outra companhia; pp. em troca de ações de outra companhia; pq. em troca de ações de outra companhia; pr. em troca de ações de outra companhia; ps. em troca de ações de outra companhia; pt. em troca de ações de outra companhia; pu. em troca de ações de outra companhia; pv. em troca de ações de outra companhia; pw. em troca de ações de outra companhia; px. em troca de ações de outra companhia; py. em troca de ações de outra companhia; pz. em troca de ações de outra companhia; qa. em troca de ações de outra companhia; qb. em troca de ações de outra companhia; qc. em troca de ações de outra companhia; qd. em troca de ações de outra companhia; qe. em troca de ações de outra companhia; qf. em troca de ações de outra companhia; qg. em troca de ações de outra companhia; qh. em troca de ações de outra companhia; qi. em troca de ações de outra companhia; qj. em troca de ações de outra companhia; qk. em troca de ações de outra companhia; ql. em troca de ações de outra companhia; qm. em troca de ações de outra companhia; qn. em troca de ações de outra companhia; qo. em troca de ações de outra companhia; qp. em troca de ações de outra companhia; qq. em troca de ações de outra companhia; qr. em troca de ações de outra companhia; qs. em troca de ações de outra companhia; qt. em troca de ações de outra companhia; qu. em troca de ações de outra companhia; qv. em troca de ações de outra companhia; qw. em troca de ações de outra companhia; qx. em troca de ações de outra companhia; qy. em troca de ações de outra companhia; qz. em troca de ações de outra companhia; ra. em troca de ações de outra companhia; rb. em troca de ações de outra companhia; rc. em troca de ações de outra companhia; rd. em troca de ações de outra companhia; re. em troca de ações de outra companhia; rf. em troca de ações de outra companhia; rg. em troca de ações de outra companhia; rh. em troca de ações de outra companhia; ri. em troca de ações de outra companhia; rj. em troca de ações de outra companhia; rk. em troca de ações de outra companhia; rl. em troca de ações de outra companhia; rm. em troca de ações de outra companhia; rn. em troca de ações de outra companhia; ro. em troca de ações de outra companhia; rp. em troca de ações de outra companhia; rq. em troca de ações de outra companhia; rr. em troca de ações de outra companhia; rs. em troca de ações de outra companhia; rt. em troca de ações de outra companhia; ru. em troca de ações de outra companhia; rv. em troca de ações de outra companhia; rw. em troca de ações de outra companhia; rx. em troca de ações de outra companhia; ry. em troca de ações de outra companhia; rz. em troca de ações de outra companhia; sa. em troca de ações de outra companhia; sb. em troca de ações de outra companhia; sc. em troca de ações de outra companhia; sd. em troca de ações de outra companhia; se. em troca de ações de outra companhia; sf. em troca de ações de outra companhia; sg. em troca de ações de outra companhia; sh. em troca de ações de outra companhia; si. em troca de ações de outra companhia; sj. em troca de ações de outra companhia; sk. em troca de ações de outra companhia; sl. em troca de ações de outra companhia; sm. em troca de ações de outra companhia; sn. em troca de ações de outra companhia; so. em troca de ações de outra companhia; sp. em troca de ações de outra companhia; sq. em troca de ações de outra companhia; sr. em troca de ações de outra companhia; ss. em troca de ações de outra companhia; st. em troca de ações de outra companhia; su. em troca de ações de outra companhia; sv. em troca de ações de outra companhia; sw. em troca de ações de outra companhia; sx. em troca de ações de outra companhia; sy. em troca de ações de outra companhia; sz. em troca de ações de outra companhia; ta. em troca de ações de outra companhia; tb. em troca de ações de outra companhia; tc. em troca de ações de outra companhia; td. em troca de ações de outra companhia; te. em troca de ações de outra companhia; tf. em troca de ações de outra companhia; tg. em troca de ações de outra companhia; th. em troca de ações de outra companhia; ti. em troca de ações de outra companhia; tj. em troca de ações de outra companhia; tk. em troca de ações de outra companhia; tl. em troca de ações de outra companhia; tm. em troca de ações de outra companhia; tn. em troca de ações de outra companhia; to. em troca de ações de outra companhia; tp. em troca de ações de outra companhia; tq. em troca de ações de outra companhia; tr. em troca de ações de outra companhia; ts. em troca de ações de outra companhia; tt. em troca de ações de outra companhia; tu. em troca de ações de outra companhia; tv. em troca de ações de outra companhia; tw. em troca de ações de outra companhia; tx. em troca de ações de outra companhia; ty. em troca de ações de outra companhia; tz. em troca de ações de outra companhia; ua. em troca de ações de outra companhia; ub. em troca de ações de outra companhia; uc. em troca de ações de outra companhia; ud. em troca de ações de outra companhia; ue. em troca de ações de outra companhia; uf. em troca de ações de outra companhia; ug. em troca de ações de outra companhia; uh. em troca de ações de outra companhia; ui. em troca de ações de outra companhia; uj. em troca de ações de outra companhia; uk. em troca de ações de outra companhia; ul. em troca de ações de outra companhia; um. em troca de ações de outra companhia; un. em troca de ações de outra companhia; uo. em troca de ações de outra companhia; up. em troca de ações de outra companhia; uq. em troca de ações de outra companhia; ur. em troca de ações de outra companhia; us. em troca de ações de outra companhia; ut. em troca de ações de outra companhia; uu. em troca de ações de outra companhia; uv. em troca de ações de outra companhia; uw. em troca de ações de outra companhia; ux. em troca de ações de outra companhia; uy. em troca de ações de outra companhia; uz. em troca de ações de outra companhia; va. em troca de ações de outra companhia; vb. em troca de ações de outra companhia; vc. em troca de ações de outra companhia; vd. em troca de ações de outra companhia; ve. em troca de ações de outra companhia; vf. em troca de ações de outra companhia; vg. em troca de ações de outra companhia; vh. em troca de ações de outra companhia; vi. em troca de ações de outra companhia; vj. em troca de ações de outra companhia; vk. em troca de ações de outra companhia; vl. em troca de ações de outra companhia; vm. em troca de ações de outra companhia; vn. em troca de ações de outra companhia; vo. em troca de ações de outra companhia; vp. em troca de ações de outra companhia; vq. em troca de ações de outra companhia; vr. em troca de ações de outra companhia; vs. em troca de ações de outra companhia; vt. em troca de ações de outra companhia; vu. em troca de ações de outra companhia; vv. em troca de ações de outra companhia; vw. em troca de ações de outra companhia; vx. em troca de ações de outra companhia; vy. em troca de ações de outra companhia; vz. em troca de ações de outra companhia; wa. em troca de ações de outra companhia; wb. em troca de ações de outra companhia; wc. em troca de ações de outra companhia; wd. em troca de ações de outra companhia; we. em troca de ações de outra companhia; wf. em troca de ações de outra companhia; wg. em troca de ações de outra companhia; wh. em troca de ações de outra companhia; wi. em troca de ações de outra companhia; wj. em troca de ações de outra companhia; wk. em troca de ações de outra companhia; wl. em troca de ações de outra companhia; wm. em troca de ações de outra companhia; wn. em troca de ações de outra companhia; wo. em troca de ações de outra companhia; wp. em troca de ações de outra companhia; wq. em troca de ações de outra companhia; wr. em troca de ações de outra companhia; ws. em troca de ações de outra companhia; wt. em troca de ações de outra companhia; wu. em troca de ações de outra companhia; wv. em troca de ações de outra companhia; ww. em troca de ações de outra companhia; wx. em troca de ações de outra companhia; wy. em troca de ações de outra companhia; wz. em troca de ações de outra companhia; xa. em troca de ações de outra companhia; xb. em troca de ações de outra companhia; xc. em troca de ações de outra companhia; xd. em troca de ações de outra companhia; xe. em troca de ações de outra companhia; xf. em troca de ações de outra companhia; xg. em troca de ações de outra companhia; xh. em troca de ações de outra companhia; xi. em troca de ações de outra companhia; xj. em troca de ações de outra companhia; xk. em troca de ações de outra companhia; xl. em troca de ações de outra companhia; xm. em troca de ações de outra companhia; xn. em troca de ações de outra companhia; xo. em troca de ações de outra companhia; xp. em troca de ações de outra companhia; xq. em troca de ações de outra companhia; xr. em troca de ações de outra companhia; xs. em troca de ações de outra companhia; xt. em troca de ações de outra companhia; xu. em troca de ações de outra companhia; xv. em troca de ações de outra companhia; xw. em troca de ações de outra companhia; xy. em troca de ações de outra companhia; xz. em troca de ações de outra companhia; ya. em troca de ações de outra companhia; yb. em troca de ações de outra companhia; yc. em troca de ações de outra companhia; yd. em troca de ações de outra companhia; ye. em troca de ações de outra companhia; yf. em troca de ações de outra companhia; yg. em troca de ações de outra companhia; yh. em troca de ações de outra companhia; yi. em troca de ações de outra companhia; yj. em troca de ações de outra companhia; yk. em troca de ações de outra companhia; yl. em troca de ações de outra companhia; ym. em troca de ações de outra companhia; yn. em troca de ações de outra companhia; yo. em troca de ações de outra companhia; yp. em troca de ações de outra companhia; yq. em troca de ações de outra companhia; yr. em troca de ações de outra companhia; ys. em troca de ações de outra companhia; yt. em troca de ações de outra companhia; yu. em troca de ações de outra companhia; yv. em troca de ações de outra companhia; yw. em troca de ações de outra companhia; yx. em troca de ações de outra companhia; yy. em troca de ações de outra companhia; yz. em troca de ações de outra companhia; za. em troca de ações de outra companhia; zb. em troca de ações de outra companhia; zc. em troca de ações de outra companhia; zd. em troca de ações de outra companhia; ze. em troca de ações de outra companhia; zf. em troca de ações de outra companhia; zg. em troca de ações de outra companhia; zh. em troca de ações de outra companhia; zi. em troca de ações de outra companhia; zj. em troca de ações de outra companhia; zk. em troca de ações de outra companhia; zl. em troca de ações de outra companhia; zm. em troca de ações de outra companhia; zn. em troca de ações de outra companhia; zo. em troca de ações de outra companhia; zp. em troca de ações de outra companhia; zq. em troca de ações de outra companhia; zr. em troca de ações de outra companhia; zs. em troca de ações de outra companhia; zt. em troca de ações de outra companhia; zu. em troca de ações de outra companhia; zv. em troca de ações de outra companhia; zw. em troca de ações de outra companhia; zx. em troca de ações de outra companhia; zy. em troca de ações de outra companhia; zz. em troca de ações de outra companhia.

Sucesso

- A diretoria do Clube Astréa se deu por satisfeita como o resultado do seu Carnaval-81, fato que veio premiar o esforço de seus organizadores e que marcou também a despedida do médico João Batista Mororó da presidência da agremiação.
- Como se sabe, em maio, logo no dia primeiro, o Astréa fará suas eleições sucessórias e Mororó não tentará - pela terceira vez - permanecer no comando do clube de Tambá, dando apoio à candidatura do seu colega Djacy Andrade.
- O Carnaval-81 do Clube Astréa voltou a ser um dos mais animados.

Títulos

- O Comodoro Carneiro Braga voltou ontem de seu "retiro" passado durante todo o carnaval em companhia de Lygia e recebendo a hospitalidade de Deyse e Eduardo Cunha na fazenda que o casal tem no interior do Estado.
- Na próxima semana, o dirigente iatista irá agilizar o lançamento das vendas dos títulos de "Sócio Aspirante", cujo projeto apresentado pela diretoria executiva foi aprovado, sem restrições, pelo Conselho Deliberativo do clube.
- A medida irá beneficiar filhos de sócios que atingiram a maioridade e alguns donos de embarcações.

Rumbeiras na folia

- Usando fantasia de "Rumbeiras", um grupo se destacou na folia do Cabo Branco. Dele faziam parte Stella Wanderley, Teca Cariri, Rosângela Wanderley, Rossana Cabral, Lúcia Helena Sá (foto).
- Todas muito bonitas, em tecido preto com fitas douradas.

Revelação alvirubra

- Dois nomes na diretoria do Cabo Branco despontam como admiráveis revelações. São eles: o diretor social Océlio Cartaxo e o diretor de finanças Petrônio Vitório Serafim.
- Suas participações no Carnaval-81, foram destacadas e merecedoras de elogios.

CM começa muito bem

- O presidente Renato Queiroz e o diretor social José Ribeiro de Farias Sobrinho, estão de parabéns pelo sucesso da matinal carnavalesca que promoveram domingo no Clube Médico da Paraíba.
- A nova diretoria da agremiação, pode-se dizer, começou com o pé direito.

Um setor eficiente

- Outro setor do Cabo Branco que faz por merecer elogios foi o Departamento Médico, dirigido por Giacomo Zaccara e pelo sub-diretor Ivan Modesto. O atendimento foi irrepreensível.
- Os números de atendimentos serão revelados na próxima semana.

HORÁRIO IMPRÓPRIO

- Para a primeira "aparição", a Banda de Tambá teve uma boa participação no carnaval de rua da orla marítima, muito embora a sua totalidade de sócios e dependentes não tenha se integrado ao percurso cumprido. Somente uma explicação é encontrada para o fato: a impropriedade do horário, 3 horas da tarde.
- Achem alguns participantes da Banda de Tambá, que se o presidente Wills Leal tivesse fixado a hora de saída para a parte da manhã - 10 horas por exemplo -, o número de participantes teria sido bem mais acentuado e a animação, consequentemente, bem mais contagiante.
- A questão, nos parece, merece estudos e a diretoria da Banda de Tambá tem um ano inteiro pela frente para armar melhor um esquema, principalmente a necessidade de alteração do horário para a sua saída pela avenida Atlântica daquela praia, local, este ano, transformado para a exibição de blocos, escolas de sambas, caboclinhos, etc, graças ao interesse tomado pelo Governo do Estado.

FESTA PARTICULAR

- Na segunda-feira de carnaval, Maria Alba Wanderley e Carlos Antônio Ribeiro Coutinho movimentaram sua casa de verão de Camboinha, motivada pelo aniversário da "hostess". Evidentemente que não faltaram a improvisação de um mini-carnaval, nem as boas marcas de bebidas para o almoço servido.
- Presença dos casais Aécio-Walkiria Pereira, Aderbal-Angelina Maia, Jair-Tereza Cavalcanti, Luciano-Stella Wanderley, Ernani-Marilene Leite, Roberto-Marta Cavalcanti Ribeiro, Cláudio-Andreinha Melo, Hermes-Lúcia Helena Sá, Roberto-Rosângela Wanderley, Múcio-Margarida Wanderley e muitos outros.

Sociedade

RYONALDO CORREIA



FOTOS MICKEY

Fantasia de Margarida

• Para este carnaval, a modista Margarida Caldas idealizou e confeccionou perto de cinquenta fantasias, numa evidente prova de todo o seu talento profissional. E todas elas para conhecidas figuras da sociedade de João Pessoa.

• Dentre as clientes de Margarida estavam Elizabeth Paraguai, Nereida Pires, Tereza Cittadino e suas filhas Giselle e Monique, Vitória Cunha, Penha Bezerril, Carmen Lêda de Luna Freire e Milani Neiva.

Uma mesa em destaque

• Completamente esquecido dos reveses na política partidária e de clube, o deputado Assis Camelo (foto, com Mercês), prestigiou o carnaval do Cabo Branco, ocupando mesa cativa que lhe foi destinada pelo seu colega sucessor Ozás de Barros Manguieira.

• O destacado parlamentar governista foi uma das figuras mais visitadas e abraçadas em sua mesa, manifestação que evidencia toda a sua popularidade e conceito.

Festa ainda nos planos

• Ainda não está de toda afastada a possibilidade de Stella e Luciano Wanderley virem a reunir alguns casais amigos da sociedade para uma manhã festiva na Granja Lucky, primeiramente para comemorar o aniversário dele (foi dia 25 último) e depois retribuir as gentilezas recebidas de amigos anfitriões.

• Stella e Luciano, como sempre fazem, não arredaram o pé da folia carnavalesca. O casal, ao lado de filhos, noras e familiares, ocupou mesa: das mais frequentadas e, também, das mais animadas no Cabo Branco.

Encontro na Diamantina

• A fazenda "Diamantina", que o médico e sra. Ozás (Lúcia) de Barros Manguieira têm no interior do Estado, poderá ser, não muito longe, local da festa de confraternização de toda a diretoria executiva do Cabo Branco, que o presidente do clube pretende promover.

• O encontro objetiva reunir todos aqueles que trabalharam para o êxito do Carnaval Tropical do alvirubro. Será uma manhã de drinques, banho de cascata e churrascos.

Boas músicas no Sta. Rosa

• Já estão certas as presenças de boas atrações da nossa música para a promoção "Sexta-Feira 13", no Teatro Santa Rosa, sob a responsabilidade de Fernando Teixeira e Gilvane Sabino.

• Para os interessados em assistir bons momentos de nossa música, tipo documentário, os convites estão sendo vendidos ao preço de 100 cruzeiros, o que é muito pouco para a valorosa quantidade de atrações programadas.

TROPICALISMO NO MIRAMAR

• Compensador, sob todos os pontos, foi o esforço conjunto de toda a diretoria do Esporte Clube Cabo Branco que objetivou (e alcançou) fazer um dos maiores carnavais de toda a sua história. Os louros tanto foram por conta da impressionante animação em seus salões, como pela segurança dada aos seus milhares de foliões durante os quatro grandes bailes.

• Toda essa congregação dos dirigentes alvirubros também foi premiada pelos bons

resultados financeiros que a festa proporcionou. Em números redondos ainda não se sabe oficialmente seus resultados, mas estima-se uma renda bruta perto (ou acima) dos 20 milhões de cruzeiros, como prognosticou a esta coluna o diretor de finanças Petrônio Serafim.

• Os flagrantes acima, do nosso colaborador Ruber (foto Mickey), fixam algumas poucas presenças no Carnaval Tropical do Cabo Branco.

farmácia PADREZE



UMA ORGANIZAÇÃO JOSÉLIO PAULO NETO AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132



OKA PRESENTES

VISITE A MAIS NOVA LOJA DE PRESENTES DE TAMBAÚ

AV. SENADOR RUI CARNEIRO, 307 JOÃO PESSOA - PB

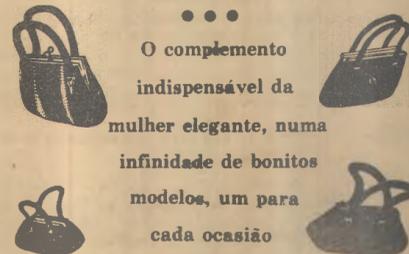
MOVELARIA **PERNAMBUCANA** Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
- DEPÓSITO
- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840
- Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine Bolsas



O complemento

indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, Nº 35-B Fone: 083(221-6746) JOÃO PESSOA - PB

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Dia de significação para o ariano em seus aspectos profissionais, com possíveis ocorrências positivas ligadas ao seu trabalho. Ganhos e lucros em momento de certa neutralidade em relação a sua vida doméstica. Presença de notável fascínio ligada a pessoa de Peixes ou Sagitário. Momentos de convivência tranquila no amor. Saúde em período apenas regular. Procure controlar-se mais efetivamente.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - A regência de Vênus nesta quinta-feira traz indicações altamente favoráveis em todos os aspectos do quadro astrológico do taurino que terá momentos de incedível afirmação em termos profissionais e pessoais. Clima excepcional para todos os aspectos ligados às artes, beleza, sociedade, vida doméstica e casamento. Procure aproveitar-se do clima extremamente favorável. Saúde ainda regular.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - A sagacidade, um dos principais atributos do geminiano, deve hoje moldar efetivamente o seu dia astrológico determinando-lhe acerto em decisões ligadas ao seu trabalho e atividade rotineira. Clima de satisfação no trato pessoal e no relacionamento afetivo com parentes ou pessoas mais próximas. Momento de certa desconfiança e intranquilidade no amor. Saúde boa.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Você terá hoje, principalmente à tarde, momento de grande desfavorabilidade nos aspectos ligados a associações ou participação em novos empreendimentos. Procure manter-se à margem de movimentos que envolvam grupos. Clima de intranquilidade pessoal. Aspectos neutros no trato afetivo doméstico e sentimental.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Procure hoje evitar qualquer decisão de maior importância, se tomada em momento de impulsividade que pode lhe trazer danos irreparáveis em termos pessoais. Medite bem. Clima de certa neutralidade astrológica no relacionamento pessoal e doméstico. Aspectos de franca favorabilidade para o amor com Vênus influenciando diretamente suas ações, mormente à tarde. Saúde em período positivo.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - O virginiano terá, nesta quinta-feira, momento de acentuada participação em negócios novos ou iniciativas que lhe representem a descoberta de novas atrações. Clima de afabilidade no relacionamento pessoal no trabalho e nos contatos de natureza pessoal. Aspectos neutros em relação à saúde e ao amor. Momento de intensa e positiva participação doméstica em suas iniciativas.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - O libriano, vivendo momento de excepcional favorabilidade astrológica, terá hoje, com a positiva influência de Vênus, o seu dia por excelência, nesta semana tão benéfica. Presença marcante no relacionamento pessoal. Indicações de notável lucratividade em quaisquer associações. Aspectos bons em relação à família e ao amor. Momento positivo para casamento e noivado.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Dia de neutras indicações para o nativo de Escorpião que, no entanto, deve controlar-se ao final do período, evitando posicionamento contestador ou irritável em relação a pessoa ligada a seu trabalho. Momento de tranquilidade no trato doméstico. Aspectos de intensa vivência amorosa com possíveis riscos de problemas futuros em ligação inconsequente. Saúde em período neutro.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Evite, à tarde, decisões bruscas sobre assunto de importância que vier a lhe ser submetido. Você estará em momento de certa vulnerabilidade na condução de assuntos delicados. Aspectos positivos em relação a sua vida doméstica e no trato afetivo. Clima de harmonia e positividade para o relacionamento com nativos de Áries e Aquário. Indicações positivas em relação a sua saúde.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - O capricorniano que exerce qualquer posição de mando ou chefia, deve acautelar-se, nesta quinta-feira, no julgamento de subordinados. Possibilidade de errôneas e injustas avaliações. Indicações positivas na condução de quaisquer assuntos ligados a associações ou novas empresas. Momento de extrema favorabilidade para o trato doméstico e amoroso. Retribuição e carinho. Saúde debilitada.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Nesta quinta-feira, marco indicativo de alteração em seu quadro astrológico, o aquariano deve evitar aplicações e investimentos que não lhe tragam, antecipadamente, garantias seguras de retorno e lucratividade. Possíveis perdas de natureza financeira. Plano ascendente em relação ao trabalho, família e ao amor. Você começa a viver momentos de grande favorabilidade. Saúde regular.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Uma atitude tomada sob impulso da sua extraordinária disposição de servir e colaborar poderá lhe trazer, proximamente momentos de certo desagrado motivado por incompreensão e injusta avaliação. Boas indicações relacionadas ao seu trabalho. Clima astrológico favorável ao trato doméstico e a todos os aspectos ligados ao plano amoroso. Saúde com boas indicações. Vitalidade física.

Charles e Diana

Londres - Chefes de Estado, diplomatas, nobres e à maior reunião da realeza em 34 anos: todos estarão juntos, no dia 29 de julho pela manhã, na Catedral de São Paulo, para o casamento do príncipe Charles e Lady Diana Spencer.

O Palácio de Buckingham anunciou o local do casamento, dizendo ter sido uma escolha pessoal dos noivos. A cerimônia será celebrada pelo Arcebispo de Canterbury e transmitida por televisão para o resto do mundo.

Ao contrário de outros casamentos reais desde 1919 e, principalmente, o da rainha Elizabeth e o príncipe Philip, em 1947, o herdeiro do trono inglês e Lady Di não escolheram a histórica Abadia de Westminster, erguida há 1.000 anos.



Lady Diana

"Não existe nenhuma obrigação de se casarem na Abadia. O príncipe Charles e Lady Diana escolheram a Catedral e está decidido", informou Michael Shea, assessor de imprensa do Palácio.

Além de simplesmente escolher um local para o casamento, houve ainda a preocupação com relação aos lugares, para aquele que vai ser com certeza o casamento mais badalado dos últimos anos.

"Westminster tem lugar para no máximo 1.700 pessoas, contando a imprensa e todo seu aparato", destacou Shea, "enquanto que na Catedral de São Paulo poderemos encaixar cerca de 3.000 pessoas".

O dia 29 de julho será provavelmente declarado feriado público e o casamento em si trará benefícios diretos à indústria hoteleira e turística de Londres, conforme observou um proprietário de hotel no centro da Capital inglesa.

Comenta-se que o título de Lady Diana depois do casamento será Sua Alteza Princesa de Gales. Poderá ser chamada ainda de Princesa Charles, ou Diana, a Princesa de Gales, mas nunca Princesa Diana.

A última vez que a Catedral de São Paulo reuniu tantas celebridades foi nos funerais de Winston Churchill, em 1965, que contou com a presença dos principais Chefes de



Príncipe Charles

Estado, como o general Charles De Gaulle.

Anunciou-se ainda que o príncipe Charles viajará no mês que vem para os Estados Unidos, onde se reunirá com o presidente Ronald Reagan e assistirá, no dia 17 de abril, uma apresentação da Bela Adormecida com o Balé Real Britânico.

Charles, herdeiro do trono britânico, de 32 anos, e Diana, de 19, filha do conde Spencer, anunciaram seu casamento no dia 24 de fevereiro passado pondo assim um fim a meses de especulações.

- Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

HISTÓRIA DE O - Produção francesa. Direção de Just Jaeckin, o cineasta de *Emmanuelle, A Verdadeira*. Realizado em estilo "porno-chic", o filme descreve as provas a que se sujeita uma bela jovem para satisfazer os caprichos de seu amante. Num luxuoso castelo, ela é possuída pelo maior número possível de homens e mulheres. Estrelado por Corinne Cléry. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m, 20h30m.

GISELLE - Produção brasileira. Drama erótico dirigido por Victor de Mello. Depois de morar vários anos no exterior, a jovem Gisele retorna ao Brasil e encontra seu pai casado com outra mulher. Estrelado por Alba Valéria, Carlos Mossy e Monique Lafond. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A GRANDE AVENTURA DE SHAO LIN - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

TARA, PRAZERES PROIBIDOS - A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

NA TV

EXO-MAN - Produção americana feita para a TV por Richard Irving. O jovem professor Nicholas Conrad (David Ackroyd) procura criar um material especial que o permita se movimentar, após o golpe de um assaltante tê-lo imobilizado da cintura para baixo. A cores. No Canal 10. 14h30m.

CARNAVAL 81 - Transmissão direta da apuração da escola de samba campeã no desfile da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. No Canal 10. 15h30m.

GLOBO REPORTER - Em 1979, 3 milhões e 400 crianças brasileiras atingiam a idade escolar, das quais apenas 2 milhões e 46 foram matriculadas na rede de ensino primário. Grave é que somente 15% desse total deverão concluir esse curso. Partindo dessa estatística, o programa *Por um Lugar ao Sol* é uma investigação sobre o ensino brasileiro. Assim volta ao ar o *Globo Repórter*, agora inserido na programação das quintas-feiras, no mesmo horário. A realização de *Por um Lugar ao Sol* foi de João Baptista de Andrade, que trabalhou junto aos repórteres Mário César Lopes, Raul Silvestre e Wanda Coutinho. O diretor João Baptista é o autor dos filmes *Doramundo* e *O Homem que Virou Suco*. No Canal 10. 21h05m.

SONHOS DOURADOS - Produção americana de 1946, com direção de Alfred E. Green. Tendo estrelado o primeiro filme sonoro (*O Cantor de Jazz*), em 1927, o judeu russo Al Jolson lançou com sua característica

básica o rosto pintado de preto. O papel de Jolson é interpretado por Larry Parks, enquanto Evelyn Keyes representa sua mulher, Julie Benson. O verdadeiro Jolson canta todas as músicas e pode ser visto nos planos gerais. A cores. No Canal 10. 23h20m.

Violência no concerto do ACDC

Melbourne - Pelo menos 20 pessoas ficaram feridas depois da apresentação domingo à noite do grupo de música pop ACDC, num subúrbio de Melbourne, em atos de violência provocados pelo consumo de álcool, informaram fontes policiais.

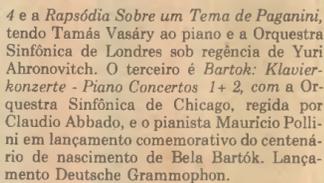
A confusão começou logo depois de o grupo ter encerrado o espetáculo no Myer Music Bowl para um público de 12 mil pessoas.

50 jovens já haviam sido detidos antes do concerto e 20 pessoas, incluindo vários policiais, ficaram feridas em choques que se estenderam até o metrô.

Segundo Vic Patterson, presidente do Sindicato dos Condutores de Trens da Austrália, "não iremos fazer viagens para fora da cidade enquanto não tivermos garantia do bom comportamento dos usuários. Ontem à noite havia pessoas caindo dos trens, ferindo-se gravemente. Além disso, os carros estavam amassados, as janelas quebradas, os bancos rasgados e os vagões imundos com latas de cervejas".

EM DISCOS

MÚSICA CLÁSSICA (*****) - A Polygram coloca no mercado três novos títulos de repertório clássico. O primeiro é *Concerto para Clarinete e Concerto para Fagote*, de Mozart, com Harold Wright ao clarinete e Sherman Walt ao fagote, ambos com o suporte da Orquestra Sinfônica de Boston e regência do genial Seiji Ozawa. O segundo é *Serge Rachmaninoff*, com o *Concerto para Piano nº*



Organizar os trabalhadores de teatro?

• Everaldo Vasconcelos

Teatralizando: criticar o quê? Colunáveis? Quem? O teatro parai-bano é uma corda sobre um abismo, cabo de guerra entre melodramas medievais (antes da revolução de trinta) e as sátiras mamulengadas ante-diluvianas (antes do golpe militar de abril de 64)? É guerra. Levante-se a cortina se houver, o espetáculo está no ar. Partimos para a construção do óbvio. Artistas de teatro do planeta João Pessoa, uniu- vos.

Classe teatral não existe. Isto é, os trabalhadores do teatro desta capital não cogitam ainda assumirem-se como classe, ou preferem morrer diante de um espelho como a madrasça da Branca de Neve. Lexicocídio: amador ou profissional, bom ou ruim, de dentro ou de fora tudo no mesmo saco comidos pelo mesmo gato, má qualidade. Todos desfilaram. Emaranhados entre si, como se fosse o centro do universo. O público desencantou-se. E agora? Bem feito! Mal feito pelo mal feito, melhor a TV-Globo sem sair de casa.

Há um compromisso falso com o real. Confunde-se o que seja a realidade. Gostam de dizer: "Teatro aqui no Nordeste não dá dinheiro"; e limpam as mãos como se dinheiro não fosse uma coisa importante para o trabalhador de teatro. O dinheiro é uma coisa fundamental no julgamento da atividade teatral. Não dá dinheiro é porque não vale a pena. Óbvio que não vale. Ninguém paga com satisfação as entradas para assistir a um espetáculo local. Daí podemos inferir que ou é má vontade do público ou os espetáculos locais carecem de qualidade. Parada respiratória. E como é que fica o trabalhador de teatro desta capital?

É fundamental saber o que é fundamental. Declinemos a má vontade do público. Sem muita léria sabemos que é muito bom ter dinheiro no bolso. É muito bom sermos pagos pelo trabalho que sabemos fazer. Aí encontramos a palavra mágica: trabalhamos? Sim, é claro. Estamos cansados de dispendir energias todos os dias. Então, o que há de errado? É o amor, que anda errado. Andamos traindo muito aquilo que amamos em nome do glorioso jargão de "Teatro Amador". Não se pode amar tanto quando não se é profissional, não é? São uns amadores, isto é, não presta. Um trabalho profissional, isto é, presta. Resta averiguar se o amor tem por condição perdoar sempre. Trabalho mal feito é traição, já dizia o Kama Sutra.

Organizar a Associação dos Trabalhadores de Teatro de João Pessoa é uma tarefa urgente. Não estamos à míngua, mas não estamos bem. O simples fato de nos reunirmos não resolverá o nosso problema de uma vez. Facilitará o encaminhamento de sua resolução, somente. Devemos lutar para desmanchar equívocos. Teatro Amador não significa teatro mal feito. Nem profissionalismo significa perfeição. Há apenas pessoas que tem como meio de subsistência a atividade teatral e outras que a tem como hobby. Entre estas há os irresponsáveis que terminam por prejudicar todos os outros.

As experiências profissionais da província são mais um desabafo do que um assumir-se como profissional da área. Caso da Gruparte com seu elefante profissionalizante, O Dia que deu Elefante, do poeta Marcos Tavares, com o seu pioneirismo amnésico. O que o amor não faz um paquiderme faz. Quando ele se for para voltar no outro ano como se nada tivesse acontecido, travestido de jumento, galinha ou cavalo, profissionalizado para vencer a ojeriza do público para com o teatro amador, restará para nós apenas a humilhação conquistada a duras penas com muita porralouque e narcisismo.

A Fox será vendida?

Hollywood, California - Marvin Davis, o magnata do petróleo de Denver, Colorado, fez uma oferta de 860 milhões de dólares para comprar os estúdios da 20th Century-Fox Film Corp.

Um porta-voz da For, respondendo às perguntas dos jornalistas, disse que Davis fez a oferta na sexta-feira passada durante um en-

contro com o presidente da empresa, Dennis Stanfill.

Segundo o porta-voz, Davis iria formar uma nova empresa depois que a Fox distribuisse aos acionistas todas as ações de uma subsidiária que controla três estações de televisão. A distribuição seria no valor de 10 dólares por ação da Fox, e depois disso, Davis ofereceria aos acionistas 60 dólares por cada ação ordinária.

A Fox tem cerca de 10,5 milhões de ações ordinárias, mais 636 mil preferenciais, que podem ser convertidas em outras 830 mil ordinárias. Dessa forma, Davis teria que pagar cerca de 680 milhões de dólares em dinheiro, com os acionistas ganhando o equivalente a 115 milhões de dólares na divisão das estações de televisão.

Cariocas e paulistas jogam no Maracanã, no Dia do Cronista



Tarcísio Neves

O marasmo do futebol paraibano

Se hoje nós estamos num completo marasmo em termos de futebol, a culpa é exclusiva dos cartolas, que agem pela antipatia, impulsionada pelas correntes da ignorância, que levam a rivalidade para fora do campo. Com isso, o público sai prejudicado, se enraivece e deixa de prestigiar os jogos. Por que não criar uma forma de motivar nosso futebol dentro da premissa de nossos próprios clubes?

O fato de estarmos agora desclassificados do Campeonato Brasileiro, não significa dizer que tudo acabou. Que tal um torneio entre Botafogo, Campinense Treze e Auto Esporte, aproveitando esta fase de inércia? Seria disputado em duas rodadas, por exemplo: 1º, Auto e Treze, na preliminar, Botafogo e Campinense na principal, em Campina, no Amigão, onde com certeza a renda seria melhor. No domingo seguinte faria a decisão. O Campeão receberia a Taça Paraíba, prêmios para o artilheiro, craque do torneio e goleiro menos vazado. Certo? O que não pode é se ficar na "sugesta", como estão agora, entendem? Então...

Passadas as emoções do carnaval, com muita gente ai lamentando a grana que gastou, outros mais satisfeitos com a curtição válida com aquelas mulheres "tipo ala de topless" da Beija-Flor -, fica-se apenas na nuvem de poeiras da quarta-feira de cinzas. Como nosso carnaval parece "lapinha", fiquei naquela de curtir no vídeo as mil maravilhas do verdadeiro carnaval (carioca) brasileiro e ainda estou naquela de lavar os olhos com colírio, pois o meu visual ficou abalado com aquela avalanche de mulheres... se caiu numa gandaia daquelas, hum!, adeus "Contra-Ataque", só em outra galáxia!

Mas deixa pra lá, carnaval passou e agora vamos voltar ao habitual. Desclassificados do Campeonato Brasileiro, nossos clubes não têm outra opção, senão partir para a realização de amistosos. E não seria nada mal se Botafogo e Auto Esporte disputassem um jogo neste domingo, no Almeida; Treze e Campinense, no Amigão.

Para o Auto Esporte seria uma boa pois aproveitaria para lançar os novos contratados, e ademais que as torcidas dessas equipes estão naquela de querer vê-las jogando entre si, a ter de prestigiar amistoso com um time do outro Estado, de idênticas qualidades técnicas.

Carnavalescamente falando, resta saber se as equipes estão em condições físicas para disputar um jogo há poucos dias da folia. Não vou meter a mão no fogo por ninguém. Mas, longe de querer fazer insinuações. Acho que os dirigentes dessas agremiações deviam pensar no assunto e agilizar, pois, o fim de semana está às portas.

Em Campina Grande seria uma boa Treze e Campinense promoverem um amistoso. Sem essa de rivalidade extra-campo. Temos certeza que se os dirigentes das duas agremiações souberem organizar as coisas, a torcida poderá proporcionar uma boa arrecadação. A rivalidade é uma coisa que ainda existe, e eles não sabem tirar proveito disso. Não esqueçam que certa vez, numa quarta-feira à noite, essas duas equipes fizeram os torcedores levar uma renda acima de 1 milhão, para o estádio Amigão, em 79, me parece.



César e Roberto jogam pelo time carioca, mas Zé Sérgio e Getúlio desfalcam os bandeirantes

Em comemoração do Dia do Cronista Esportivo, jogarão hoje, no Rio, no Estádio do Maracanã, as seleções carioca e paulista, com renda em benefício da classe homenageada.

No time carioca, o comando ficará por conta do técnico do Fluminense, Nelsinho, que trabalhará ao lado da sua comissão técnica, ou seja, Emilson Peçanha, Arnaldo Santiago, Alvaro Peixoto e Ximbica. Os jogadores selecionados por Nelsinho foram estes: Raul, Paulo Sérgio, Edevaldo, Edinho, Orlando, Luiz Pereira, Júnior, Dudu, Gilberto, Mário, Zico, Wilsinho, Roberto Dinamite, César, Tita e Cláudio Adão. Os atletas cariocas deverão se apresentar às 16 horas de hoje nas Laranjeiras, de onde seguirão para o Hotel das Paineiras.

Mário Travaglini foi o técnico escolhido para orientar a seleção paulista no jogo de hoje no Maracanã. Ele não poderá contar com a sua força máxima pois os jogadores do São Paulo (hoje, a base da seleção brasileira) não serão cedidos, uma vez que o tricolor bandeirante joga hoje contra o Cosmos de Nova Iorque, na complementação do passe do lateral esquerdo Marinho.

Os jogadores convocados por Travaglini foram estes: Marola, Everton, Alves, Daniel Gonzales, Joãozinho, Juninho, Vladimir, Pedrinho, Vitor Hugo, Zé Mário, Sócrates, Jorge Mendonça, Careca, Toquinho, Pita e João Paulo. A delegação bandeirante viajará para o Rio de Janeiro às 13 horas, seguindo direto para o Estádio do Maracanã.

José Flávio promete reforços ao Botafogo para certame regional

Atacante Quini sequestrado por grupo terrorista

Barcelona - Um grupo autodenominado "Batalhão Catalão Espanhol" assumiu hoje a responsabilidade pelo sequestro do futebolista Enrique Castro "Quini", conhecido centro-avante do Barcelona, que muitas vezes integrou a Seleção Espanhola e cujo paradeiro é desconhecido desde ontem a noite.

Segundo fontes policiais, o comunicado dos sequestradores disse que "Quini" foi sequestrado para evitar que o Barcelona conquiste o Campeonato Espanhol. Não obstante, as mesmas fontes puseram em dúvida a autenticidade do comunicado e disseram que não tem conhecimento da existência desse grupo.

Quini desapareceu depois de jogar em Barcelona, quando sua equipe venceu o Hercules de 6 a 0, com dois gols marcados por ele. Depois do jogo, Quini não foi ao aeroporto como disse a sua mulher que faria. O jogador foi visto pela última vez em companhia de vários homens que o obrigaram a tomar um carro na saída do estádio.

ARTILHEIRO

Há três dias do seu sequestro por desconhecidos, ainda não se sabem notícias do jogador espanhol Enrique "Quini" Castro. Funcionários do Barcelona dizem que tem esperanças que o caso fosse solucionado em breve.

Quini, de 31 anos, que integrou a Seleção da Espanha em numerosa oportunidade, foi sequestrado no sábado passado três horas depois de sua equipe ter derrotado o Hercules de Alicante por 6 a 0, em uma partida da primeira divisão. Quini tinha marcado dois gols, e figura em primeiro lugar na tabela de goleadores com 18 tentos em 20 partidas.

Uruguai ganha do Brasil em jogo violento

Guiaquil, Equador. - Uruguai deu um importante passo para sua classificação para o Campeonato Mundial Juvenil que será jogado na Austrália ao vencer o Brasil na primeira partida da Série Final do Campeonato Sul-Americano Juvenil de Futebol, Juventudes da América.

Na outra partida da jornada Argentina, atual Campeã Mundial, superou por 3 a 1 a Bolívia, confirmando seu favoritismo para esse encontro.

Na segunda partida do dia os Uruguaios, atuais Campeões Sul-Americanos e que se classificaram para esta fase final quando muitos os davam por eliminados depois de uma mediocre estreia, ganharam numa renhida partida por sorteio, o time brasileiro.

Da Silva abriu o marcador para o Uruguai aos 11 minutos e Frank empatou aos 20. No segundo tempo Zizinho fez falta em Da Silva dentro da área aos 18 minutos. o Juiz marcou penalidade e Francoscoli marcou dando a vitória para sua equipe.

No encontro foram expulsos os brasileiros Zizinho e Etaldo, que não chegou a jogar mais de meio minuto. Sua expulsão ocorreu 30 segundos ao entrar em campo para substituir Frank.

Brasil jogará agora contra a Argentina e se não ganha essa partida ficará praticamente eliminada.

Na rodada de ontem houve as partidas entre Uruguai e Bolívia, em Quito e Argentina e Brasil, em Guiaquil.

Na última rodada, no domingo, o Brasil jogará contra a Bolívia e a Argentina contra o Uruguai. Os dois primeiros classificados participarão do Campeonato Mundial Juvenil que será disputado na Austrália.

O Industrial José Flávio Pinheiro, ex-presidente do Botafogo, embora meio afastado do futebol, espontaneamente voltou a afirmar que vai ajudar o Botafogo, apoiando a administração do presidente José Moreira. Ele garantiu que vai adquirir alguns reforços para que o tricolor fortaleça sua equipe, sobretudo que o objetivo é recuperar a hegemonia do futebol paraibano.

Aproveitando o prestígio que goza junto a diretoria do São Paulo, desde o tempo em que dirigiu o Botafogo, quando trouxe vários atletas do tricolor paulista, José Flávio assegurou que quatro atletas do São Paulo foram colocados à disposição do Botafogo. São jogadores que tiveram a idade estourada e estão em disponibilidade para empréstimos.

Disse que pelo fato do São Paulo contar com uma grande equipe, a nível de Seleção, fica difícil aproveitar os jogadores que saem do juvenil, preferindo emprestá-los para depois lançá-los. Ele não revelou o nome dos atletas porque tem vários clubes interessados nesses futebolistas, mas ressaltou que entre eles, pode vir um bom centroavante, posição atualmente desguarnecida no Botafogo.



José Lima está confiante



Gabriel está em recuperação



Wilson quer sair do Galo

Auto não quer Messias

Ao tempo em que afastou definitivamente a contratação de Messias, o presidente João Máximo disse que vai adquirir outros reforços para o Auto disputar a Taça de Bronze. Máximo voltou a afirmar que pretende armar uma forte equipe para lutar em pé de igualdade na busca do título do Campeonato Paraibano deste ano, onde todos os anos é disputado por Botafogo, Campinense e Treze.

- A esta altura temos um time em formação, mas podemos garantir que já

possuímos talvez a melhor defesa do Estado, formada por Mundinho, Nonato, Da Silva, Nascimento e Valdeci, o que nos dá tranquilidade, pois, se temos uma boa defesa, resta formar um bom ataque para marcar os gols que a torcida gosta e que serão necessários para a realização de uma boa campanha.

O ponteiro esquerdo Vandinho, considerado ainda como um dos melhores na sua posição no Estado, diz que acredita muito no trabalho que está sendo realizado no Auto Esporte e ga-

rante que vai lutar para ser campeão este ano:

- Me mandaram embora do Botafogo dizendo que eu não prestava. Cheguei no Auto, mostrei que tenho personalidade e muito futebol para mostrar, e, eles ainda estão lutando para encontrar um substituto à altura do Vandinho, coisa que ainda não conseguiram. Eles também estão carentes de lateral direito, por isso, aviso: "cuidado quando a bola cair pela esquerda, pois vai ser por aquele lado que vou fazer os gols do Auto Esporte", disse o jogador.

Raposa fará amistoso

Campina Grande (Sucursal) - Após a desclassificação do Campeonato Brasileiro, encerrando sua participação na Taça de Ouro com uma derrota para o América de Natal por 2 a 0, o presidente José Aurino seguirá a mesma trilha do Botafogo e Treze: "realizar amistosos para poder conseguir algum dinheiro", principalmente que o rubro-

negro teve apenas prejuízos financeiros na competição.

A princípio os dirigentes de Campinense e Treze estavam pretendendo promover um clássico entre as duas equipes neste domingo, com renda dividida aproveitando apenas a rivalidade entre as duas torcidas pois, tecnicamente os dois times não estiveram bem no Copão Brasil.

Até amanhã o presidente José Aurino estará acertando um amistoso para domingo, ou jogará com o Treze ou com outra equipe. Aurino revelou que deve fazer algumas mudanças no clube, pois, pretende armar um bom time, com vistas ao Campeonato Paraibano, e dentro dessas mudanças, deverá aparecer uma lista de dispensa.

Wilson e Mozart não vão ficar no Treze

Campina Grande (Sucursal) - O maior problema que a diretoria do Treze vai enfrentar após a reapresentação dos jogadores, gira em torno da situação dos jogadores Wilson e Mozart, que não pretendem mais continuar no clube e por diversas vezes pediram para serem negociados, tendo inclusive vários clubes interessados pelo concurso desses futebolistas.

O primeiro que demonstrou há muito interesse por Wilson e Mozart foi o próprio Campinense, mas teve logo essa possibilidade afastada pelos dirigentes do Treze que sentenciaram: "se for para o Campinense, o preço será dobrado", "jogador nosso é negociado para nosso maior rival", assim fica difícil para o rubronegro e para os jogadores que já não atuam com motivação na equipe trezeana.

A propósito do interesse em disputar um clássico amistoso com o Campinense, domingo, o presidente Edson Carneiro ainda não se pronunciou sobre o assunto, o que deverá ser definido ainda hoje, pois, existem pretensões de se promover um amistoso domingo, no estádio Presidente Vargas ou no Amigão.

Paraíba teve 23 ganhadores

Brasília - Com ganhadores em todos os Estados, o teste 536 da Loteria Esportiva teve 3.240 apostas premiadas com 13 pontos cabendo a cada uma a importância de Cr\$ 60.387,59, já descontado o imposto de renda, produto da divisão ao rateio oficial de Cr\$ 195.655.791,60.

A relação de ganhadores por Estados, ficou assim: Alagoas - 35 Amazonas - 50 Bahia 110 Brasília 80 Ceará 54; Espírito Santo 50; Goiás 102; Maranhão 14; Mato Grosso 32, Mato Grosso do Sul 51; Minas Gerais 27; Pará 82; Paraíba 23; Paraná 17; Pernambuco 62; Piauí 16; Rio Grande do Norte 16; Rio Grande do Sul 12; Rio de Janeiro 382; Santa Catarina 62; São Paulo 442; Sergipe 24.

Polícia mata autor de chacina no sertão

Turismo desmente acusações

A Secretaria de Turismo do Município informou, ontem, que não têm nenhuma procedência as informações publicadas num jornal local, segundo as quais a Prefeitura Municipal teria sido a responsável pela instalação da iluminação do Parque Solon de Lucena (Lagoa), por ocasião dos festejos carnavalescos do corrente ano, local destinado aos desfiles das Escolas de Samba, Clubes de Orquestra e Tribos Indígenas.

No último domingo um curto-circuito paralisou, por alguns minutos, a iluminação existente nas proximidades do Palanque Dois, da Lagoa. Tal fato foi o bastante para que algumas pessoas mal informadas atribuísem essa falha à Prefeitura Municipal, quando, na realidade, não foi a Edilidade a responsável, este ano, pelo trabalho de colocação de gabiarras na área do desfile.

Coube à Prefeitura Municipal os trabalhos de pronto restabelecimento da área afetada, realizados espontaneamente por uma equipe de eletricitas a ela pertencentes, sob o comando do técnico Josemar Mendonça.

Exportação de Sisal tem aumento

O cordão de sisal é o produto que mais contribuiu na elevação das exportações de produtos básicos, industrializados, manufaturados e semi-manufaturados da Paraíba. A informação foi fornecida pelo Núcleo de Promoção às Exportações do Estado da Paraíba, Promoexport.

Em janeiro foram exportados 3.795.905 quilos de cordão de sisal, o que rendeu quase três milhões e duzentos mil dólares, resultando numa participação de 46,27 por cento em quilos, e 52,56 em dólares.

COMPARAÇÃO

Em janeiro do ano passado, as exportações paraibanas rendiam quase um milhão e meio de dólares, elevando-se este ano para mais de seis milhões de dólares. O saldo positivo foi de 332,59 por cento.

Em termos de quilos, as exportações de janeiro de 1980 atingiram 1,5 milhão. Este ano, superaram os oito milhões de quilos.

Depois do cordão de sisal, o óleo de mamona foi o produto mais exportado na Paraíba. 600 mil quilos do produto vendidos ao exterior renderam 573.470,53 dólares, segundo levantamento divulgado pelo Promoexport.

As exportações paraibanas durante o mês de janeiro de 1981 aumentaram, portanto, em mais de trezentos por cento com relação ao mesmo período do ano passado. Em quantidade, houve uma elevação superior a 500 por cento. O álcool hidratado, exportado somente quando há excedente, prestou grande contribuição na elevação das exportações paraibanas, de acordo com o levantamento do Promoexport.

Promoexport faz encontro regional

O calendário de feiras e exposições internacionais das quais participarão empresas paraibanas será conhecido provavelmente na próxima segunda-feira, após a realização da 1ª reunião ordinária do sistema Promoexport do Nordeste.

Nesta reunião - explicou o diretor executivo do Promoexport na Paraíba, Reginaldo Pereira da Costa - serão avaliados os trabalhos realizados durante o ano de 1980 e discutidas as perspectivas que a Sudene abre para o comércio exterior durante o corrente ano.

A reunião estarão presentes representantes de todos os Núcleos de Promoção às Exportações do Nordeste, além de técnicos do Banco do Nordeste, Sudene e do Itamaraty.



Cacimba morto e um dos filhos procurado pela polícia



Nesta casa, o pistoleiro atirou contra uma família inteira

Prefeitura investe mais de 400 milhões no Cura

Mais de quatrocentos milhões de cruzeiros serão investidos no Projeto Cura que continua sendo executado na orla marítima. A nova etapa de construções está se processando em Manaira, onde os trabalhos já foram começados na Avenida Esperança.

As informações foram prestadas pela Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura. Segundo o secretário Barroso Pontes, o total de recursos para o Projeto Cura poderá chegar aos 600 milhões de cruzeiros, contando-se com a correção.

Toda a área do bairro de Manaira, na orla marítima, será melhorada com a execução do Projeto Cura, cujos recursos já estão alocados, segundo o secretário de Comunicação Social, jornalista Barroso Pontes.

O Projeto Cura está sendo executado em João Pessoa desde a administração do ex-prefeito Hermano Almei-

da, há dois anos. A primeira etapa foi iniciada em Tambaú, onde até hoje as obras continuam inacabadas.

Além de alinhamentos de meio fio, construção de galerias pluviais, recuperação do calçadão de Tambaú, asfaltamento, o Projeto Cura implicou na construção de Ruas Privadas, que totalizam aproximadamente dez artérias.

NO CRISTO

A Prefeitura Municipal de João Pessoa também vai desenvolver o Projeto Cura no Cristo Redentor. A Urban deverá iniciar dentro de mais alguns dias as obras do projeto no bairro, informaram assessores da Prefeitura Municipal.

Posteriormente será delimitada a área onde o Projeto Cura será desenvolvido no Cristo Redentor. Ontem, porém, a Prefeitura não informou que tipo de obras serão construídas no Cristo.

Vladimir filma ataque a operários em Brasília

Conterrâneos Velhos de Guerra é o título do próximo filme do documentarista paraibano Vladimir Carvalho, que recentemente esteve em Areia para lançamento do longa-metragem *O Homem de Areia*, documentário sobre José Américo de Almeida.

O novo filme de Vladimir já tem dez minutos rodados e "tentará descrever todo o circo da construção de Brasília, enfocando principalmente a atuação dos nordestinos que foram lá fugindo do sub-desenvolvimento", explicou o autor.

Para o diretor de *O País de São Saruê*, seu novo filme é um "desdobramento da minha preocupação com o homem nordestino, desta feita numa cidade grande, e conta como eles foram sacrificados na construção de Brasília". Vladimir Carvalho disse que esses nordestinos chegaram a ser massacrados pela Polícia quando se rebelaram contra o regime de trabalho a eles imposto. "Foram então sumariamente metralhados pela Guarda Especial de Brasília, num tempo de impunidade em que a palavra de ordem era terminar a cidade no prazo previsto".

Conterrâneos Velhos de Guerra reconstitui o massacre através de entre-

vistas com operários, engenheiros e até ex-militares que participaram do episódio. "Depois que a cidade ficou pronta - comentou Vladimir - os nordestinos foram expelidos para a periferia, constituindo as chamadas *invasões*, como são conhecidas as favelas".

JOSÉ AMÉRICO

O Homem de Areia, documentário inteiramente dedicado à vida e obra de José Américo de Almeida, já está inscrito no Festival de Gramado, Rio Grande do Sul, segundo revelou o cineasta paraibano. Depois, participará da mostra *Perspectivas do Cinema Brasileiro*, organizada pelo Museu de Arte de São Paulo. O filme poderá ser exibido também no Festival de Leipzig, Alemanha.

Falando sobre a atual situação da indústria cinematográfica nacional, Vladimir Carvalho acusou os exibidores de estarem "visceralmente atrelados ao carro do cinema estrangeiro". afirmou ainda que os exibidores têm boicotado sistematicamente a lei de obrigatoriedade de exibição do produto nacional.

Novos cabos da PM serão treinados em Guarabira

Os candidatos classificados para o Curso de Formação de Cabos da Polícia Militar do Estado deverão se apresentar até o próximo dia 10, quando começarão a receber as instruções militares que se desenvolverão no IV Batalhão da Polícia, sediado em Guarabira. Foram selecionados quarenta candidatos para o curso, que terá a duração de 90 dias.

Os classificados foram: Francisco Pereira dos Santos, Edvaldo da Silva Mendonça, Gentil da Silva Lima, Carlos da Silva, Leonildo Rodrigues da Silva, Leonildo Fernandes da Silva, Antônio José de Freitas, Célio Evangelista de Souza, Jonas Pereira de Oliveira, João Santiago da Silva, Ednaldo Oliveira dos Prazeres, William Manoel Menezes de Carvalho, Luiz Gonzaga da Silva Filho.

E ainda: Valdemar Leite de Souza, Francisco Firmino de Araújo, Antônio Luiz Vieira, Manoel Bento de Araújo Neto, Antônio Inácio dos Santos, Antônio Martins de Araújo Sobrinho, José Vicente Rodrigues de Lima, José Gomes do Nascimento, Antônio Rafael da Silva, Epitácio Borges da Silva, José Monteiro da Nóbrega, Alexandre César da Rocha Cunha, Francisco Moreira da Costa, Clemir Claudino Soares, Ozimar da Nóbrega Oliveira, Antônio de Albuquerque Melo, Marcos Antônio Alves da Silva, Antônio Fernandes Bento, José Cordeiro do Nascimento Filho, Eduardo Campos da Costa, Maurício de Oliveira Soares, Nilton Ferreira de Oliveira, Luiz Leandro da Silva, Marcus Aurélio Coutinho Barreto, Arnaldo José Cavalcante, Naitton Borges da Costa e Pedro Ramos de Oliveira.

Um ano e oito meses depois de ter chacinado uma família inteira, matando a queima roupa sete pessoas, o pistoleiro Luiz Gonzaga dos Santos foi, finalmente, cercado por 15 policiais, no sítio "Serra de Porções" e, ao final de um tiroteio que durou mais de 10 horas, acabou morto com vários tiros de espingarda 12, revólveres e fuzis. Antes de morrer, *Gonzaga Cacimba*, como era conhecido, ainda feriu um capitão e um tenente da Polícia Militar.

Este foi o terceiro cerco feito a *Gonzaga Cacimba*, num período de um mês de perseguição pelos Estados da Paraíba, Pernambuco e proximidades com a fronteira da Bahia. Nos dois primeiros, *Cacimba* escapou disparando seus dois revólveres e rindo dos policiais.

Na madrugada de anteontem *Gonzaga Cacimba*, dormia na casa em que morava, localizada na "Serra de Porções", um lugar montanhoso, deserto e habitado apenas por bandidos, quando despertou com a intimação para se render, pois a casa estava cercada. Como resposta ele sacou dois revólveres e enfrentou os 15 policiais, respondendo ao fogo cerrado e saltando gargalhadas.

13 HORAS

As sete horas houve a primeira pausa no tiroteio. O capitão, comandante da patrulha, convidou *Gonzaga Cacimba* para se render. Ele respondeu que só se entregaria à polícia da Paraíba, já que não confiava nos policiais pernambucanos que o estavam

cercando. Um emissário foi até Monteiro chamar o destacamento e, enquanto isso, o tiroteio continuou.

Quando os policiais paraibanos chegaram, *Gonzaga Cacimba* disse que mudara de idéia e não ia se entregar. A polícia apertou o cerco, mas não conseguiu chegar na casa, pois o pistoleiro respondeu aos tiros com seus dois revólveres, disparando como um louco. Às 11 horas, *Cacimba* parou de disparar e pediu que a polícia permitisse a saída de seus três filhos menores que se encontravam no interior da casa.

Os filhos saíram, mas *Gonzaga* continuou encurralado, não aceitando se render também. Os filhos ainda pediram para o pistoleiro se entregar, mas ele gritou de dentro da casa que eles calassem a boca, pois "não me entregarei a macaco nenhum".

Meio dia. O tiroteio prosseguia intenso e parecia até que continuaria indefinidamente. O pipocar dos revólveres, das espingardas 12 e fuzis ecoava na "Serra de Porções", e os policiais já demonstravam sinais de cansaço.

Finalmente, às 13 horas, os policiais resolveram usar bombas de gás lacrimogêneo, tentando desentocar *Gonzaga Cacimba*. Com as explosões, a polícia ouviu quando o pistoleiro teve um acesso de tosse. Mesmo assim, ele ainda relutou alguns segundos para sair.

CAMPO ABERTO

A saída de *Cacimba* do interior da casa, lembrou cenas de

filmes de faroeste. Com um pé, ele derrubou a porta, saltou no terreiro com os dois revólveres disparando em cima dos policiais, baleou o capitão e o tenente que comandavam o cerco e ainda tentou correr.

Todas as 15 armas dispararam de uma só vez. *Gonzaga Cacimba* teve o ventre destrócido pelos cartuchos das espingardas, tendo recebido balaços no tórax, na barriga e nas pernas. Ainda assim, conseguiu descarregar suas armas e depois caiu de costas, se contorceu por alguns instantes e morreu. Estava terminado um dos duelos mais longos entre polícia e bandido na Paraíba e acabada a carreira de um dos mais desalmados criminosos do Estado.

Os soldados jogaram o corpo de *Gonzaga Cacimba* num saco, amarraram a boca com uma corda e levaram a carga para a cidade de São João do Tigre, próxima a Monteiro. Na Delegacia, mandaram chamar o médico local, Francisco Nóbrega, para que fizesse a autópsia.

O médico se encontrava no clube, brincando o carnaval e quando a orquestra parou e o locutor comunicou que o bandido "Mata Sete" fora morto, houve uma correria na direção da delegacia, com os curiosos disputando o direito de ver o cadáver de *Cacimba*.

O corpo de *Gonzaga Cacimba* chegou ontem à noite a João Pessoa e hoje será sepultado no Senhor da Boa Sentença, depois de cumpridas as formalidades legais.

Com os filhos, roubando e matando

prios filhos, jovens até então igualmente pacatos como o pai.

TROCOU DE NOME

No Estado de Pernambuco, *Gonzaga Cacimba* conseguiu mudar de nome. Registrou-se e tirou novos documentos, na tentativa de burlar a polícia que sempre o perseguiu. No entanto, seus outros filhos, que se recusaram a entrar na quadrilha, se encarregaram de denunciá-lo, porque ele estava querendo matar a todos.

Uma equipe especial da Secretaria de Segurança da Paraíba deu proteção aos filhos de *Cacimba*, deteve no comissariado do "Geisel" a sua amante para servir de "chamariz" e começou a caçá-lo. Mesmo assim, *Gonzaga* não se intimidou. Veio duas vezes a João Pessoa e numa delas roubou uma Brasília estacionada nas proximidades do Centro Administrativo.

A filha de *Cacimba*, a mesma que foi desvirginada por Fernando, mora atualmente em João Pessoa, onde casou. *Gonzaga* não gostou do casamento, pois considerou o fato "uma falta de vergonha". E passou a perseguir o casal, com o propósito de matá-lo. A outra filha, residente em Reci-

fe, também vivia fugindo do pai, que não aceitou sua condição de desquitada e por isto tentou assassiná-la duas vezes. Vilma, como é conhecida, temendo a morte passou a colaborar com a polícia, informando o paradeiro do pai.

Gonzaga e os dois filhos tiveram dois encontros com a polícia paraibana. Um deles aconteceu numa fazenda de Pernambuco. Nesse encontro ele enfrentou quatro policiais armados de metralhadoras e conseguiu sair ileso.

Sem dinheiro e sem os documentos que foram apreendidos pela polícia, passou a roubar em vários Estados e a prometer morte para a família que não quis acompanhá-lo na nova vida de crimes. Ao mesmo tempo, fixou residência na "Serra de Porções", um lugar deserto habitado apenas por bandidos perigosos, onde saía apenas para aplicar seus golpes.

Gostava de escrever cartas para a Polícia da Paraíba, onde mandava insultos, fazia poemas sobre sua valentia e dizia que jamais seria preso. Numa dessas cartas, *Gonzaga Cacimba* manifestou o desejo de "morrer como homem e não me entregar como um covarde".

Um crime "para lavar a honra"

Sítio "Caldeirão", Princesa Isabel. Noite do dia 29 de junho de 1979. Luiz Gonzaga dos Santos, mais conhecido por *Gonzaga Cacimba*, invade a propriedade dos Almeida, revólveres calibres 38 em punho, para matar Fernando, um dos membros daquela família, e lavar com sangue a honra de sua filha menor, por ele desvirginada. Não o encontrando, enfileira os que ali estão e dispara seus dois revólveres, matando-os instantaneamente.

Viúvo, dono de uma roleta com a qual ganhava o sustento da família, *Gonzaga Cacimba* era tido pela comunidade local como "um homem de dupla personalidade". Podia estar alegre e brinçalho mas, de repente, se tornar enfurecido, violento e sanguinário. Na época do crime, psicólogos de João Pessoa se recusaram a antecipar qualquer diagnóstico sobre a personalidade de Luiz Gonzaga dos Santos, afirmando que, para isso, necessitariam de uma série de exames, entre os quais o neurológico, "porque é um caso que necessita de estudo profundo".

Gonzaga Cacimba vinha tentando localizar Fernando Almeida, que desvirginara sua filha menor e com ela ia casar-se, mas as ameaças do criminoso terminaram por espantar a família.

mília do jovem, que mandou-o para São Paulo. Fernando quando se preparava para voltar de São Paulo para o casamento, recebeu um telegrama da noiva dizendo: "Não venha, papai quer matá-lo".

Luiz Gonzaga já havia, inclusive, feito uma viagem ao sul do país para localizar o rapaz e matá-lo. Não foi bem sucedido e voltou a Princesa Isabel, onde terminou por dizer quase toda a família Almeida, "para lavar a honra de minha filha".

O único sobrevivente da chacina foi Francisco de Assis Almeida dos Santos, de 13 anos e filho do criminoso, que minutos antes saíra de casa para brincar na vizinhança. Morreram no local José Alves de Almeida, o chefe da família, Marcionila Paiva dos Santos, de 52 anos, sua mulher, e os filhos Maria da Glória Almeida Santos, de 25 anos, Vital José dos Santos 17 anos, Maria Aparecida dos Santos, 15 anos, e o casal de gêmeos, Maria de Fátima e Mário José de Almeida Paiva, de 11 anos.

Segundo depoimento de vizinhos, no momento em que mandava toda a família se enfileirar no pátio da casa, um dos membros Vital José dos Santos, investiu contra o criminoso na tentativa de defender os demais, mas teve os dois braços quebra-

dos a tiros. Depois disso, houve lamentações e pedidos de clemência, mas *Gonzaga Cacimba* insistia que só não os mataria "se me derem o endereço de Fernando". Não atendido, descarregou a carga dos revólveres sobre as vítimas, numa chacina que abalou os moradores da redondeza.

Gonzaga Cacimba conseguiu fugir, originando-se desta fuga uma das maiores caçadas a um criminoso já processada pela polícia do Alto Sertão da Paraíba. O juiz de Direito da Comarca de Princesa Isabel, dr. Luiz Carlos dos Santos, no telegrama que enviou ao então, secretário de Segurança Pública do Estado, Luiz Bronzeado, notificando a ocorrência dos crimes naquela cidade, pediu imediatas providências no sentido de que o criminoso fosse capturado.

Pela monstruosidade com que praticou o crime, Luiz Gonzaga dos Santos ganhou os cognomes de "O Monstro de Princesa Isabel" e "O Mata Sete". O crime moveu todo o Estado. Agricultores residentes nas cercanias do sítio "Caldeirão" chegaram a manifestar o desejo de demolir a modesta residência das vítimas e transformá-la em uma capela. Muitos católicos passaram a visitar o local, em romarias, e até promessas foram feitas ali.

Assine

A UNIÃO

Disque

221.1220
Ramal 24